FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA 20 DE AGOSTO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 972

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

COMUNIDADE

Num discurso recente que — ignoramos a razão do facto — não teve repercussão em Portugal, o presidente Castelo Branco referiu-se às relações do Brasil com o nosso País, propondo a formação gradual de uma comunidade afro-luso-brasileira em que «a presença do Brasil fortaleceria economicamente o sistema». Teria sido esta a fórmula que, à primeira vista, o Governo brasileiro encontrou — lemos num jornal de Madrid — para conciliar a sua difícil posição ante o dilema representado pelo binómio «relações indissolúveis luso-brasileiras» e a posição do Brasil perante o fenómeno do «anticolonialismo». Não sabemos o acolhimento que estará reservado entre nós a uma tal construção, mais económica do que política queremos acreditar, no caso de já ter sido sondado a tal respeito o Governo português. O assunto é de molde a apaixonar a opinião pública em ambos os países e é possível que já esteja a ser considerado no âmbito das duas chancelarias, que trabalham agora com uma liberdade de maior de movimentos e uma confiança mútua que não existia até há pouco tempo. A ideia de uma comunidade como o presidente Castelo Branco a entende, que constituísse um bloco político e económico da maior projecção, já não é nova. O Governo brasileiro tê-la-ia encarado em tempos, sem ter encontrado entre nós atmosfera propícia a um entendimento dessa natureza. Mais tarde, queremos acreditar que se tenha voltado o feitiço contra o feiticeiro: quando a hipótese foi posta pela nossa parte, as condições políticas do Brasil já não permitiam encará-la de novo. O presidente Castelo Branco renovou agora a proposta, segundo lemos na imprensa espanhola. E' cedo para saber o que se pensa entre nós sobre o assunto. Mas nunca é tarde para tomar uma boa decisão, sobretudo quando ela for de molde a fortalecer as nossas relações com o Brasil e a alargar a projecção da Comunidade Luso-Brasileira no Mundo. Não vemos, no entanto, necessidade de apendicular o qualificativo africano a uma comunidade que podia muito bem continuar a denominar-se simplesmente luso-brasileira, e que incluisse no seu âmbito os territórios ultramarinos portugueses. O Brasil dava-nos, deste modo, uma inestimável prova de confiança e de amizade, mostrando querer cooperar lealmente num bloco político e económico que se revestiria do mais alto interesse para os dois países.

O SORRISO DA RECOMPENSA — John Maris, de 33 anos, pastor, fotografado com sua mulher após ter recebido a quantia aproximada de 10 mil libras (800 contos), por ter indicado á Scotland Yard a herdade de Feathers-lade, onde os assaltantes do comboio-correio se haviam escondido após o roubo. John declarou que graças á recompensa recebida deixaria de guardar ovelhas e compraria um automóvel e uma casa nova...

Robert Kennedy tenciona demitir-se amanhã

NOVA YORK, 20 — (A. N. I.) — Robert F. Kennedy tenciona demitir-se amanhã e apresentar simultaneamente, a sua candidatura a um lugar no Senado norte-americano, pelo círculo de Nova York — revelaram pessoas directamente ligadas á família Kennedy.

A apresentação de Robert Kennedy, ministro da Justiça do Governo Johnson, será feita pelo «mayor» da cidade de Nova York. Robert Wagner. Sabe-se que os dois tiveram um encontro na segunda-feira.

A INTEGRIDADE DE JOHNSON POSTA EM DÚVIDA

ROSLYN (Nova York), 20—(F. candidato republicano á vice-presidência, William Miller, declarou ontem numa conferência de imprensa, em Roslyn, que a fortuna acumulada pelo presidente Johson punha em causa a integridade deste. Poderíamos interrogar-nos —

«Poderíamos interrogar-nos — disse Miller — sobre a integridade de um homem a quem o tesouro publico remunerou durante trinta anos e que ao longo deste período acumulou uma fortuna pessoal superior a 14 milhões de dólares.

O Governo de Leopoldville decidiu suspender as relações com o Burundi

LEOPOLDVILLE, 20 — (F. P.) — O Congo-Leopoldville decidiu suspender as relações diplomáticas com o Burundi — anuncia-se oficialmente nesta cidade.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros pediu á embaixada do Burundi em Léopoldville que informe urgentemente o seu Governo desta disposição que «tem efeito imediato».

O Governo de Tschombé anunciou também o propósito de pedir ao Governo belga que encarregue as suas embaixadas em Brazzaville e no Bu-

(Continua na 13.ª página)

«MISS BANHO DA MEIA-NOITE» — Marie-José Pin, estudante parisiense, só se banha á noite. Por esse motivo, não houve grandes duvidas em lhe atribuir o título de «Miss Banho da Meia-Noite». As medidas de Marie-José Pin são: 90-53-90

O ministro da Economia presidiu à reunião plenária do Conselho Superior da Agricultura

Na sala das sessões do gabinete do ministro da Economia, começou hoje ás 10 horas, uma reunião plenária do Conselho Superior da Agricultura.

Presidiu o Prof. Teixeira Pinto, ministro da Economia, que dava a direita ao secretário de Estado da Agricultura, eng.º Azevedo Coutinho, secretário daquele organismo, e a esquerda ao vice-presidente, eng. Botelho da Costa.

Compareceram todos os membros do Conselho, representantes da Lavoura — entre os quais o eng.º António Pereira Caldas de Almeida, presidente da Corporação da Lavoura — e dos serviços oficiais, e diversos convidados, nomeadamente os drs. José de Mira Nunes Mexia, José Marques e Guerreiro Pina e eng.º Santos Beirão e Telo da Gama presidentes, respectivamente, das Federações de Grémios da Lavoura de Evora, do Ribatejo, do Algarve, da Beira Alta e de Portalegre

Foram tratados os seguintes assuntos: o modo de aplicação dos fundos postos pelo Governo á disposição da Lavoura, através do Ministério da Economia, sob forma de subsídio, ou outra similar, nos anos

(Continua na 16.ª página)

No Verão também há dias de temporal em San Sebastian...

POSTAIS DA GUIPUZCOA — 3

SAN SEBASTIAN aproveita-se do Verão mas esquece-se de que o turista também sabe fazer contas

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

SAN SEBASTIAN, Agosto — A vida necessàriamente monótona numa pequena estância termal de montanha como é Alzola, tem de ser amenizada sempre que possível — quando os arredores reunem condições para tal. Alzola, pela sua situação, permite-o: está a 45 quilómetros de Bilbau, para Oeste, e a 53 de San Sebastian, para Leste. De Alzola até ao litoral cantábrico, galgando a barreira montanhosa, são apenas dez quilómetros... De Alzola não se vê o mar, mas cheira a maresia.

San Sebastian, sob o ponto de vista urbanístico, dir-se-ia que estagnou. Apenas dois hotéis novos e alguns outros edifícios chamam a atenção do visitante que já conheça o elegante burgo. A antiga sede estival da corte, onde o generalíssimo, o Governo e alguns embaixadores passam também o mês de Agosto, não oferece panoramas novos. Na praia, aqueles habituais milhares de banhistas, que parecem formigas em redor do bolo refrescante do mar. À sombra do monte Urgull,

(Continua na 6.ª página)

PERSPECTIVAS

por LOBO VILELA

Um dos paradoxos da nossa época é a exaltada reivindicação da subjectividade individual, quando a ciência, que transfigurou e enriqueceu o Mundo, se funda na objectividade dos métodos experimentais e o indivíduo tende a despersonalizar-se, diluído no colecti-

(Continua na 18.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERARIA E ARTÍSTICA»

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

FINALISTAS UNIVERSITÁRIOS
em visita ao Ultramar

Para uma visita de cerca de um mês a Angola e Moçambique, seguiram, de avião, para Luanda dezassete finalistas das Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto, contemplados com o «Prémio Infante D. Henrique», instituido pela TAP, por ocasião das Comemorações Henriquinas e destinado a galardoar os melhores alunos finalistas de todos os estabelecimentos de ensino superior das referidas cidades e, ainda, da Academia Militar e da Escola Naval. Acompanhados pelo sr. eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP, e pelos srs. comandante Mário Zanatti, assistente especial, e Fezas Vital, chefe das relações exteriores, os estudantes foram despedir-se do sr. ministro da Educação Nacional. Disse o sr. eng.º Vaz Pinto, entre as palavras pronunciadas, que, quanto à viagem que os presentes contemplados vão efectuar, estava certo de que será o mais proveitosa possível, dando ensejo a que os beneficiados elaborem estudos sobre as realidades das duas grandes províncias de além-mar. Ao agradecer, o sr. prof. Galvão Teles afirmou que o Governo, através dos Ministérios da Educação Nacional e do Ultramar, vai fazendo o que está ao seu alcance, para que visitas como esta se repitam. A iniciativa da TAP vem, assim — disse —, reforçar o pensamento do Governo e reveste-se de interesse muito particular, por um lado por homenagear o Infante D. Henrique, que teve tão larga projecção na História de Portugal, e, por outro, por se tratar de um prémio e de um estímulo aos melhores alunos do ensino superior, que deste modo aproveitarão a viagem para obter novos conhecimentos. No Ministério do Ultramar, foram apresentadas também, despedidas aos srs. prof. Silva Cunha e dr. Mário de Oliveira, respectivamente, subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarinos.

QUÍS MATAR E FOI MORTO

Dois tiros estoiraram no silêncio da noite e um homem tombou sem vida. Ocorreu a cena trágica no lugar da Granja (Favaios) e teve como protagonistas o proprietário José de Barros, mais conhecido por José Caparote, de 55 anos, casado, aquele que perdeu a vida; e o pastor Manuel Lopes, de 30, do mesmo lugar, que o alvejou com duas descargas de uma arma caçadeira. O assassinado, que não gozava de boa reputação, tentara, no dia anterior, matar o Lopes, no que foi impedido por outras pessoas. O assassino entregou-se á prisão.

MORTE TRÁGICA SOB UM COMBÓIO

Próximo da estação de São João da Madeira, foi esmagada por um comboio, que vinha de Espinho, a sr.ª D. Maria Emília de Paiva, de 46 anos, casada, que deixa dois filhos menores. A infeliz criatura atirou-se, num momento de negro desespero, para a frente do comboio, o qual, apesar dos esforços do maquinista para o fazer parar, a apanhou em cheio dando-lhe morte imediata.

OS RISCOS de quem trabalha

Um rapaz de 16 anos, José Domingos Ventura, de Olhão, trabalhava em Faro numa oficina. A certa altura, uma pedra com o peso de quatrocentos quilos caiu-lhe em cima, não o matando por acaso. Deixou-o, porém, com uma perna partida e em estado muito grave. Recolheu ao Hospital de Faro.

CAÇADA TRÁGICA

Satisfeito, mal pensando em que a morte o espreitava, entretinha-se a caçar rolas na sua propriedade, no sítio da Horta, próximo da Moita do Ribatejo, o sr. Luís Manuel Afonso de Almeida, de 78 anos, casado. A certa altura, querendo saltar uma vala, desequilibrou-se, e a espingarda desfechou-se, ferindo-o na cara. O infeliz caçador sucumbia pouco depois.

OS PERIGOS da excessiva velocidade

A velocidade excessiva é um risco grave — e uma tentação, apesar dos terríveis e constantes desastres que origina. Ia o sr. José Valentim, casado, pai de dois filhos, na sua bicicleta pela estrada no sentido Arganil-Mouronho quando, ao chegar áquela ultima localidade, na curva do Fundo do Lugar, por seguir em velocidade excessiva, não conseguiu dar aquela curva, que forma um ângulo recto e sem qualquer visibilidade. Seguindo sempre a direito, foi embater violentamente no prédio que fica em frente. Gravemente ferido, foi hospitalizado em Coimbra.

Linha de SINTRA

Um empréstimo de 20 mil contos
vai permitir à Câmara de Sintra reparar convenientemente a rede de estradas daquele concelho

A Camara Municipal de Sintra tem cerca de 210 quilómetros de estradas e caminhos a seu cargo.. Com receitas ordinárias na ordem dos 17 000 contos, as estradas representam, só por si, o maior sorvedoiro dessa verba, com manifesto prejuízo de outras despesas necessárias. Apesar de haver a melhor boa vontade na resolução dos problemas rodoviários sintrenses, esta esteve estagnada até agora, prejudicando sériamente o progresso do concelho que começa a ser uma realidade florescente no campo da industria e do turismo.

Graças aos esforços e á persistência do presidente do Município, sr. visconde de Asseca, o sr. ministro das Obras Publicas resolveu dotar a Camara sintrense com os meios necessários para o arranjo das estradas, concedendo-lhe um empréstimo no montante de 20 000 contos, a dividir em duas fases de cinco anos cada, com início no corrente ano.

Do circulo vicioso em que a Camara havia caído, por falta de recursos disponíveis, passou-se á contra-ofensiva, estando já prontas ou em via de conclusão as estradas entre: Aguas Livres e A-da-Beja; Mato Grande e Fachada; Almoçageme e Rodízio; Almornos e Sabugo; Fontanelas e Carrascal; Almoçageme e Praia das Maçãs (3.ª fase); E. M. 247 e Cabrela por Faião; Negrais e Santa Eulália (2.ª fase); Várzea de Baixo, Madre de Deus e E. M. 609; Ribeira e Madre de Deus; Lourel e Várzea de Baixo; Várzea de Sintra e Ribeira; Carrascal e Várzea de Baixo; Armazém do extremo do concelho (Caneças) passando pela E. M. 522 (Arnil, 1.ª fase); D. Maria e a E. M. 542; Almorquim e E. M. 547.

Estas obras importam em cerca de 6000 contos, sem contar com as reparações compatíveis com as disponibilidades do erário municipal, aprovadas para o ano corrente, tais como: reparação de arruamentos urbanos em Queluz, Colares, Belas, Montelavar, Rio de Mouro, na sede do concelho, em Sta. Maria, S. Pedro, S. João das Lampas e Terrugem. Há que ter em conta, ainda, as despesas com a urbanização de terrenos em Queluz e Algueirão-Mem Martins.

Ao presidente do Município se fica a dever esta importante realização, que vem dotar Sintra com uma rede de estradas á altura das suas necessidades e importancia.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «A casa assombrada» e «Os penduras» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «Oiro negro» e «Raparigas de azul» (12 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «A mulher que viveu duas vezes (17 anos).
SINTRA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 30: «Duelo na sombra» (12 anos).
ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Ás 21: «Minha filha não é minha» e «O que os pais desconhecem» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Telef. 937740).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).
MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).
CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456).
SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

AUTOMOBILISMO

«Taça de Ouro-1964»

O «Clube 100 á Hora» fará disputar, nos dias 3 e 4 de Outubro próximo, a «Taça de Ouro-1964», competição automobilística considerada, desde a sua inclusão no Calendário Nacional, como a mais selectiva entre nós.

Verdadeira prova de estrada, reservada unicamente a condutores de escol, irá disputar-se nos moldes habituais.

Nas suas anteriores edições, a «Taça de Ouro» foi conquistada por Manuel Lopes Gião (1961 e 1962) e Horácio Macedo (1963), sendo interessante recordar que em 1961 apenas 3 dos 21 inscritos a terminaram, enquanto nos anos seguintes aquela proporção se fixou em 15 e 11, (1962) e 22 e 11 (1963).

O principal trofeu em disputa é cobiçado por todos os automobilistas desportivos. Este ano, e atenta a dureza da prova, o «Clube 100 á Hora» poderá ver-se obrigado a proceder a uma selecção prévia dos concorrentes.

Foi desta vez reduzida em quilometragem, o que não significa que o percurso não se apresente com todas aquelas dificuldades tanto do agrado dos nossos condutores. Além disso estão previstas quatro provas de classificação: Regularidade-Velocidade, no Gradil; Rampa da Pena, Rampa de Santarém e Arranque, maneabilidade e travagem, na Praça do Império, em Lisboa.

As inscrições encerram-se em 28 de Setembro.

Arrematação
de lugares para a Feira da Luz

Por motivo da realização da tradicional Feira da Luz, que decorrerá de 6 a 21 de Setembro, efectuou-se hoje no Pavilhão dos Desportos uma praça publica para arrematação de lugares no referido mercado cujas taxas de ocupação foram as aprovadas no «Diário Municipal» de 31 de Agosto de 1951. A base de licitação é de 25$00.

Presidiu á praça o sr. dr. José Valério da Silva, havendo nada menos de 70 lugares a leiloar. A praça de hoje foi bastante concorrida e foram adquiridos alguns lugares por preços muito superiores ao da base de licitação.

A almoeda prossegue amanhã e nos dias 26 deste mês e 2 de Setembro, ás 14 e 30, no mesmo local.

As fragatas italianas deixaram ontem o Tejo

Deixou ontem, ao fim da tarde, o Tejo o agrupamento da Armada italiana constituído pelas fragatas «Andrómeda» e «Aldebaran» do comando do sr. capitão-de-mar-e-guerra Beniamino Celi, embarcado no primeiro daqueles barcos. A partida só estava prevista para hoje, mas em virtude do estado de saude do presidente Segni, não se efectuaram as cerimónias constantes do programa da visita, incluindo a recepção a bordo que estava anunciada.

Novo estabelecimento

A firma Botas & Fino, Lda., constituida pelos srs. José Botas e Adriano Fino, inaugura amanhã ás 15 horas, na Rua Nova do Almada 51, um estabelecimento de artigos fotográficos, denominado «Objectiva».

PORTO
Branco seco - o melhor aperitivo
PORTO
Doce - vinho de sobremesa
PORTO
Como aperitivo — excelente!
PORTO
À sobremesa — excelente!
PORTO

ESCOLA SUPERIOR DE ORGANIZAÇÃO CIENTÍFICA DO TRABALHO

Formação de técnicos de administração e psicologia industrial, peritos em relações humanas na empresa. Vai começar em Outubro próximo o 3.º ano. Eis algumas das cadeiras, cuja regência está entregue a abalizados professores:

Introdução Geral à Economia — Estrutura e Organização das Economias Portuguesa e Mundial — Psicologia Industrial — Estudo do Trabalho e Medidas de Produtividade — Sociologia Geral — Estatística Aplicada à Psicologia — Princípios Gerais de Organização e de Administração — Sociologia Industrial — Análise dos Postos de Trabalho — Organização, Planeamento e Controle de Produção — Contabilidade Analítica — Economia do Trabalho e Segurança Social, etc.

Está aberta a inscrição, para a qual se exige o 7.º ano dos liceus.

Moderno Laboratório de Psicologia Aplicada em pleno funcionamento.

Inscrições na:

Rua do Sacramento à Lapa, 16 — Telefs. 676395/673766 ou (depois das 19 h.) na Estrada de Benfica, 358 — Telef. 780188

Externato de Alvalade

FUNDADO EM 1937
SEXO MASCULINO
DIURNO — NOCTURNO
INSTRUÇÃO PRIMÁRIA — CURSO LICEAL
R. Isidoro Viana, 12 — Tel. 771965
CAMPO PEQUENO — ENTRECAMPOS

SNRS. AUTOMOBILISTAS
ATENÇÃO

É obrigatório o uso do sinal de pré-sinalização.
Amadeu Francisco Teixeira, R. de Entrecampos, 18-E. Tel. 761682 — LISBOA, fabricante do Triângulo «UNIVERSAL» aprovado pela D. G. T. T. envia á cobrança para todo o País ao preço de 120$00 sem mais encargos, em cada sinal junto um impresso contendo todas as indicações.
GRANDES DESCONTOS PARA REVENDA
Descontos especiais para grandes quantidades

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *Prosseguem em todo o País as provas eliminatórias do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio, organizado pelo S. N. I. Anteontem prestou provas na sua sede o grupo de teatro da Associação Recreativa Aurora da Liberdade, que representou a peça «Epifânio Lacerda». Ontem prestou provas o representante do Grupo de Futebol Clube de Crestuma, de Gaia, que representou «A Fera».*

● *São os seguintes os filmes metropolitanos apresentados no Concurso Nacional de Cinema de Amadores, organizado pelo Cineclube da Beira, naquela cidade: «Migração Fantástica» e «Crime no Casino», de Vasco Branco; «Oleiros de Barcelos», «Ritmos Nocturnos» e «O Mostrengo», de Sousa Bastos; «Figueira da Foz— Sonho dum Soldado Português», de Magalhães e Meneses; «Madeira», de José Barbosa; e «Real Paço de Sintra», de Vieira da Fonseca.*

● *Todos ao Mesmo é o título da revista com a qual o Maria Vitória inaugura a nova temporada. Dos teatros do Parque Mayer só parece por definir para a próxima temporada a actividade do Variedades.*

NO AVENIDA

De novo «A Idiota», famosa comédia, com Laura Alves

A famosa comédia de Marcel Achard, «A Idiota», a caminho das 400 representações, volta agora ao Teatro Avenida, com Laura Alves na protagonista. Esta peça que tem sido aplaudida por numeroso publico através do País, vai, novamente, deliciar o publico de Lisboa, pois, a partir de depois de amanhã, pode ser vista todas as noites, ás 21 e 45, durante dez dias. No elenco salientam-se, também, o consagrado actor Paulo Renato, ao lado de Luís de Campos, Carlos José Teixeira, Lynne Motta, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner e José Morgado. Espectáculo para adultos.

NO MONUMENTAL

Em pleno êxito o efervescente espectáculo «Férias em Lisboa»

Valorizando o alegre espectáculo «Férias em Lisboa», em pleno êxito no Teatro Monumental, o conhecido fantasista Max dá-nos, mais uma vez, a faceta da sua boa disposição e, assim, apresenta as suas célebres imitações de instrumentos e a «Mula da Cooperativa» neste espectáculo que, todas as noites, atrai o público da capital. Esta luxuosa revista, que, há sete semanas, se exibe no teatro mais fresco de Lisboa, tem no seu elenco Humberto Madeira, em vários «sketchs» de hilariante comicidade, ao lado das «vedetinhas» Irene Cruz e Henriqueta Maya, do actor Francisco Nicholson e de Manuela Maria, Braga Santos, Dora Leal, Maria Delfina, Lia Gama e Virgínia Silvestre. As atracções Madalena Inglesias, Beatriz da Conceição, o «Conjunto Sem Nome» e, ainda, o famoso «ballet» de Alfredo Alaria com os seus dinâmicos bailarinos. Todas as noites, duas sessões, às 21 e 23 horas, para maiores de 17 anos.

NO ABC

Últimas representações da revista «É regar e pôr ao luar!»

A revista «É regar e pôr ao luar!», Ao ar livre, sai de cena, definitivamente, com tanto êxito, fez a sua temporada de Verão no Teatro ABC — Ao ar livre, sai de cena, definitivamente, no domingo, para dar lugar aos ensaios e montagem da nova revista que inaugurará a próxima época teatral.

Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e Andrade Santos, é interpretada por Camilo de Oliveira, Ivone Silva, António Anjos, Rodolfo Neves, Maria da Nazaré, Armando Venâncio e pela cançonetista Mariema, à frente de um grande elenco, que tem ainda, como atracção, o extraordinário cantor Francisco José.

Todas as noites, às 21 e 23 horas.

Actualidades mundiais

★ Alec Guinness será o protagonista de «A gifte from heaven»

HOLLYWOOD, 20 — Gottfried Reinhardt produzirá e realizará para a Paramount o filme «A gift from heaven», com «sir» Alec Guinness no protagonista. Baseado no romance do escritor inglês Robert Shaw, intitulado «Hiding Place», o argumento de «A gift from heaven», foi escrito por Sylvia e Gottfried Reinhardt.

Nesta nova comédia, que deve entrar em rodagem em fins de Setembro, em Munich, Alec Guiness fará o papel de um solitário guarda da defesa anti-aérea alemã que esconde dois aviadores americanos numa adega durante os dias sombrios da II Guerra Mundial. Nasce, então, uma calorosa amizade entre os três e ele, conserva-os seus prisioneiros pessoais durante anos, após o terminus da guerra, com receio de perder a sua companhia.

★ Uma estranha aventura num Necrotério...

HOLYWOOD, 20 — Terry-Thomas, um dos mais destacados comediantes ingleses, foi contratado pelo produtor-realizador Melvin Frank para desempenhar um papel de artista convidado em «Strange bedfellows», uma produção Panama-Frank interpretada por Rock Hudson, Gina Lollobrigida e Gig Young, para a Universal.

Terry-Thomas faz o papel humorístico de empregado de um necrotério que fica completamente desnorteado com Rock Hudson, quando este entra de roldão na casa mortuária á procura de Gina Lollobrigida.

Terry-Thomas, é dos actores mais solicitados por Hollywood.

TAUROMAQUIA

Amadeu dos Anjos cortou orelhas em Espanha

LLORET DE MAR, 20 — (A. N. I.) — O matador de toiros português Amadeu dos Anjos cortou três orelhas na corrida de ontem, com toiros de Ignacio Sanchez, de Salamanca.

No seu primeiro, Amadeu dos Anjos executou uma faena valente e dominadora, com passes de todas as marcas, para estocada que bastou (duas orelhas e petição) e no ultimo executou de novo magnífica faena, para estocada e descabelo (orelha).

Completavam o cartaz Manolo Martin (duas orelhas - petição) e Emílio Redondo (aplausos - aplausos).

O concerto de hoje do Festival de Sintra inclui a «Missa» de Stravinsky em primeira audição em Portugal

O VIII Festival de Sintra, organizado pela respectiva Câmara Municipal e patrocinado pelo S. N. I., prossegue esta noite com um concerto coral religioso, na igreja de Santa Maria, executado pela Academia dos Instrumentistas de Musica de Câmara, conjunto de instrumentistas de sopro da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e Coro «J. S. Bach», sob a direcção do maestro Pierre Salzmann.

Serão interpretadas as seguintes obras: «O magnum misterium», de D. Pedro Cristo; «Ecce mulier Chananoea», de frei Manuel Cardoso; «Sanctus», de Filipe Magalhães; «Magnificat anima mea Dominum», de Buxtehude; «Ave Verum Corpus», de Mozart, e, em primeira audição em Portugal, a «Missa», de I. Stravinsky.

Os bilhetes estão á venda na Agência do S. N. I., nos Restauradores, na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril, e no posto de Turismo de Sintra. Nos dias do espectáculo, a partir das 14 horas, no próprio local. Estão assegurados os transportes em camioneta entre Lisboa e Sintra, ida e volta, com partida dos Restauradores.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A loucura do twist», no Odeon

A juventude delira com o «twist» e não admira que ontem acorresse, em grande numero, ao Odeon onde se estreou um filme que é um autêntico hino ao novo e delirante ritmo. Não se pense, porém, que a película actualmente em exibição no Odeon é apenas «twist». Não senhor. Com o objectivo, quanto a nós plenamente consegu'do, de agradar a um mais vasto sector de publico, o realizador procurou e conseguiu o equilíbrio, pelo que a sua obra pode, sem relutancia, aconselhar-se aos amantes do novo ritmo e aos que não morrem de amores por ele.

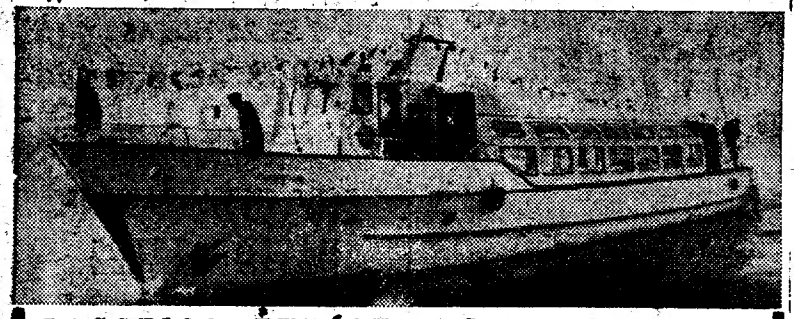
O entrecho, convencional como todos os do género, cria as situações para se ouvir o novo e jovem ídolo mexicano Enrique Guzman em algumas melodias. No desempenho intervêm, ainda, a insinuante vedeta Rosita Arenas, Maria San Martin, Carmen Molina, Magda Dorato, Alejandro Ciangheroti e o conjunto Los Locos del Ritmo.

Do programa constou, ainda, a apresentação, no palco, de uma das

(Continua na página seguinte)

AMANHÃ no ALVALADE

UM VENDAVAL DE GARGALHADAS!



PASSEIOS TURÍSTICOS

LISBOA-CASCAIS-LISBOA

NO NOVO BARCO «ESTORIL-SOL»

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida ás 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 60$00

UMA HORA NO TEJO
(Lisboa vista do rio)

Domingos, quartas e sextas-feiras, ás 14.50 — 16.00 — 17.10
Terças, quintas-feiras e sábados, ás 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
Partida do Pontão dos Cacilheiros no Terreiro do Paço
PREÇO — 25$00
AS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO HA PASSEIOS

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

Em Café
a Verdade
é só uma:

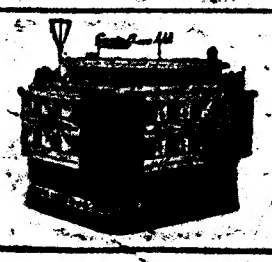
É a de que só o que é—TODOS OS DIAS — torrado, moído e vendido ao consumidor, pode conservar o aroma e paladar, e sair mais económico.
Fora disto, é ilusão.

A Mariazinha
R. Barros Queiroz, 28-Lisboa-2
Av. Rio de Janeiro, 25-B
(Frente à Igreja) — Lisboa-5

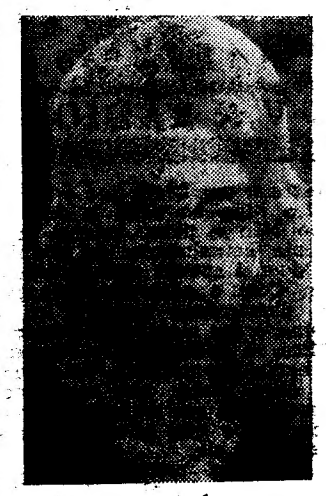
Férias em Portugal

Hotel Central
Conforto moderno
Esmerado serviço de restaurante
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22078

HOTEL ESPERANÇA
SETÚBAL Telef. 25151/2/3
PROXIMO DAS PRAIAS ARRABIDA, FIGUEIRINHA E TROIA
ÓPTIMOS QUARTOS TODOS COM CASA DE BANHO E TELEFONE



SANTA CRUZ
ESTALAGEM
TODOS OS QUARTOS COM CASAS DE BANHO PRIVATIVAS
PRAIA DE SANTA CRUZ
Telef. 8 e 17 P. B. X. — TORRES VEDRAS



UMA LUXUOSA COMÉDIA EM **EASTMANCOLOR**

POR ONDE ELA PASSAVA PARAVAM TODOS OS RELÓGIOS E CHOCAVAM TODOS OS AUTOMÓVEIS!

COM A BOMBA ATÓMICA DO CINEMA ESPANHOL **MERCEDES ALONSO**

TODOS A QUERIAM, TODOS A DESEJAVAM, MAS SÓ UM DESPREZAVA A CHAMA INCENDIÁRIA DO SEU AMOR!

ANTÓNIO CIFARIELLO — JOSÉ ISBERT
JOSÉ LUÍS OZORES

Margarida tu és o meu AMOR

IMPERIAL FILMES

M/ 12 ANOS

ESTREIA — HOJE, ÀS 21.45 **AVIS**

No Monumental
O MAIOR ESPECTACULO DO ANO
(Para adultos)
A noite (2 sessões: 21 e 23 h.)
7.ª SEMANA
VASCO MORGADO
apresenta a superprodução musical

Férias em Lisboa

com a grande companhia de
ALFREDO ALARIA
e um excepcional elenco popular comandado por
HUMBERTO MADEIRA
IRENE ● HENRIQUETA
CRUZ MAIA
o popular MAX
NICHOLSON
MANUELA MARIA

as atracções
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
CONJUNTO SEM NOME
e MADALENA IGLÉSIAS

---

no AVENIDA
HOJE, ás 21.45 h.
Telef. 327273
a caminho das 400 representações

LAURA ALVES

8 UNICOS DIAS
na obra-prima de
MARCEL ACHARD
A IDIOTA
com
PAULO RENATO
Luis de Campos, Carlos José Teixeira, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, Lynne Motta e José Morgado
à frente dum notável elenco
Preços para o povo desde 2$50
Adultos

Toiros em CASCAIS

MAIORES DE 6 ANOS

Domingo, 23 de Agosto, às 17 horas
MAIS UMA CORRIDA BEM ORGANIZADA
CAVALEIROS

MANUEL CONDE
que conta por triunfos as suas actuações desta época

JOSÉ NÚNCIO
que se apresenta a defender uma posição e um nome

ESPADAS

CÉSAR GIRON
que é o melhor e mais famoso toureiro da Venezuela

JOSÉ SIMÕES
que é o mais clássico dos matadores portugueses

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR
8 LINDOS TOIROS DE JOÃO NÚNCIO
BILHETES À VENDA EM CASCAIS DESDE 20$00

AMANHÃ
ARREPIANTE ESTREIA no
CONDES
UM EXCLUSIVO FILMES CASTELLO LOPES

ENCANTO, PRAZER, ENTUSIASMO, OPTIMISMO, ALEGRIA DE VIVER, SÓ NA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
HOJE MAIS UMA NOITE DE EXTRAORDINÁRIA ANIMAÇÃO
COM QUINZE TOSTÕES
TODOS SE DIVERTEM E PASSAM HORAS QUE JAMAIS ESQUECEM
PAVILHÕES MARAVILHOSOS
UMA DIVERSÃO A CADA CANTO
E UM MOTIVO DE ALEGRIA
ABERTURA ÀS 19 HORAS

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

mais cotadas atracções portuguesas, no seu género: Daniel Bacelar e os Gentlemens. — *Visor 100.*

«Ódio Mortal», no Coliseu

Seguindo o trilho que já há algum tempo vem pisando, o Coliseu estreou ontem mais um filme do agrado do grande publico que sempre acorre áquela sala de espectáculos. Desta vez trata-se do filme com o titulo «Ódio mortal» que justifica plenamente a afluência de espectadores.

O realizador Franco Montemurro, orientou a sua obra no sentido das preferências populares, procurando dar grande realismo ás cenas de movimento.

A história do filme evoca a época dos antigos flibustefros navegando no mar das Antilhas e conta a odisseia de um oficial francês que se dispõe a desmascarar um traidor e, ao mesmo tempo, impedir que a Armada inglesa se apodere de um navio espanhol que transportava um importante carregamento de ouro.

Nos papéis principais destacam-se Amedeo Nazzari e Danielle de Metz.

Os complementos são variados e agradáveis. — *J. M.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Avis

Título em português — «Margarida tu és o meu amor».
Título original — «Margarida se llama mi amor».
Produção — Espanhola.
Realização — Ramon Fernandez.
Intérpretes — Mercedes Alonso, António Cifariello, José Isbert, José Luiz Ozores e Manolo Zarzo.
Género — Comédia.
Distribuição — Imperial Filmes.
Processo — Normal, a eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

No Politeama

Título em português — «A espada do Cid».
Título original — «La Spada del Cid».
Produção — Anglo-hispano-italiana.
Realização — Miguel Iglésias.
Intérpretes — Chantal Deberg, Roland Carey e Sandro Moretti.
Género — Histórico.
Distribuição — Imperial Filmes.
Processo — Cinemascope e eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

M/6 ANOS

MONTIJO
CORRIDA NOCTURNA
SÁBADO, 22 DE AGOSTO
ÀS 22 HORAS
8 TOIROS DE 600 QUILOS, SENDO 4 DESEMBOLADOS
PARA OS CAVALEIROS

DAVID TELLES
MESTRE BATISTA
JOSÉ LÚPI
FERMIN BOHORQUEZ

FORCADOS AMADORES DO MONTIJO
PREÇOS DESDE 20$00
Transportes assegurados
Partida do CAIS DA RIBEIRA, ás 18.45. Regresso do MONTIJO depois da corrida

O VOO DAS AVES

SERPA, 20 — Pelo sr. José Francisco Parelho, desta vila, que andava caçando ás rolas, foi abatida uma ave de cor escura, conhecida nesta região pelo nome de narceja, que tinha numa das pernas uma anilha com o n.º 3 064 568 e os dizeres: «Riksmuseum Stockmoim». A ave foi abatida próximo do rio Guadiana.

ABC

(ADULTOS)

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

Telef. 366745 — ás 21 e ás 23 h.

SÓ ATÉ DOMINGO

A REVISTA

É REGAR E PÔR AO LUAR

COM

Francisco José

CAMILO DE OLIVEIRA
IVONE SILVA
ANTÓNIO ANJOS ☆ MARIEMA ☆ RODOLFO NEVES ☆ MARIA DA NAZARÉ

E A ATRACÇÃO

Francisco José

EM SUAS EXTRAORDINARIAS INTERPRETAÇÕES

EM ENSAIOS, UMA NOVA REVISTA PARA REAPARIÇÃO DE HERMÍNIA SILVA

Exclusivo da **IMPERIAL FILMES**

HOJE, no POLITEAMA: UMA ESTREIA DE ALTO ESTILO HISTÓRICO!

UM ESPECTÁCULO FABULOSO EM NOVAS EMOÇÕES E TEMERÁRIAS AVENTURAS NUMA ÉPOCA BÁRBARA

O DRAMA DAS FILHAS DO LENDÁRIO GUERREIRO «EL CID», VÍTIMAS DE GRAVES OFENSAS QUE AS TRANSFORMARAM EM MÁRTIRES E HEROÍNAS

EM GRANDES CRIAÇÕES:
CHANTAL DEBERG
ROLAND CAREY
SANDRO MORETTI

A ESPADA DO *CID*

MAIORES 12 ANOS

UM VENDAVAL DE PAIXÕES EM FÚRIA SINISTRA!

UM FILME DE ACÇÃO INTENSA!

CINEMASCOPE
EASTMANCOLOR

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

A gigantesca superprodução

ÓDIO MORTAL

Um emocionante romance de CAPA e ESPADA

N-I-N-A

NIGHT CLUB — Maiores de 21 anos

UM ÊXITO

KIKI MISTRAL

BAILARINA FRANCESA

AR CONDICIONADO COM UMA TEMPERATURA EXCELENTE

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE

MARGARIDA, TU ÉS O MEU AMOR — AVIS
A ESPADA DO CID — POLITEAMA

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)

Um filme de «suspense» de grande classe!

A MULHER DO PRÓXIMO

com **Richard Todd** e **Ane Heywood**

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Reaparição da obra-prima de **JOHN FORD**

CAVALGADA HERÓICA

Se ainda não viu, não perca esta oportunidade

com **John Wayne** e **Claire Trevor**

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

Um filme de acção de «suspense» e de interesse constante

A LEI DA VIOLÊNCIA

com **Dale Robertson—Yvonne de Carlo**

AVIS — Telefone 47163

A's 21.45

ESTREIA

(M. 12 anos)

Uma deliciosa comédia colorida com **António Cifariello, José Isbert** e a escultural **Mercedes Alonso**

MARGARIDA, TU ÉS O MEU AMOR

O que acontece a uma mulher quando ela é muito boa... estudante!

AR CONDICIONADO

CAPITÓLIO

A's 21.15

(M. 12 anos)

TERRAÇO

ATÉ À VISTA, RIVIERA

com **Senta Berger**

O FILHO DO CONDE DE MONTE CRISTO

com **Louis Hayward**

CASINO ESTORIL

A's 17 (M/12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)

UM HOMEM DE CONFIANÇA

com Jean-Paul Belmondo — Michèle Mercier e Charles Vanel

IMPÉRIO — Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Uma extraordinária comédia, com um dos maiores cómicos de sempre

O BOBO DA CORTE

(THE COURT JESTER — V. O.)

com DANNY KAYE

POLITEAMA — Telef. 326305

HOJE, ás 21.30.

ESTREIA

Um filme de alto nível histórico

A ESPADA DO CID

com CHANTAL DEBERG

UMA REALIZAÇÃO SEMPRE APAIXONANTE!

Cinemascope (Col.) (M. 12 anos)

ROMA

Plateia 727778
Balcão 729192

A's 21.30 (Adultos)

Extraordinário êxito da irreverente comédia com **O. W. Fischer** e **Marianne Koch**

e a escultural **Jackie Lane**

E TUDO O «OUTRO» LEVOU...

No palco — o aplaudido conjunto **N'GOMAS DE ANGOLA**. Cantares... Danças... e Batuque!

AR CONDICIONADO

RESTELO — Telefone 610375

As 21.15 horas

(M. 12 anos)

Um filme de excepcional categoria

A LEI DO MAR

com Robert Ryan — Peter Ustinov

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 12 anos)

A FÚRIA DOS TÁRTAROS

BALALAIKA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 12 anos)

NUM TÁXI PARA TOBROUK

O RIO DA TRAIÇÃO

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

A história de três homens com determinado e audacioso objectivo!

A HORA ZERO

(THE PRIZE OF ARMS — V. O.)

Stanley Baker — Helmut Schimid — Tom Bell

(AR CONDICIONADO)

ÉDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e ás 21.45 (M. 12 anos)

3.ª SEMANA

Um filme que consagra o cinema nacional

A ÚLTIMA PEGA

com **Fernando Farinha** e **Leónia Mendes**

O carácter e a valentia da gente do Ribatejo.

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

Uma admirável sátira á mocidade rebelde

A LOUCURA DO TWIST

com o famoso cantor ENRIQUE GUZMAN e ROSITA ARENAS

CANÇÕES E BAILADOS ENDIABRADOS

No palco: a esplêndida atracção **DANIEL BACELAR E OS GENTLEMEN'S** (M. 12 anos)

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663

A's 21.30 horas (M. 17 anos)

O MÉDICO E O MONSTRO

A ESTREANTE ENDIABRADA

TERRASSO — Telefone 320917

A's 21 horas (M. 12 anos)

A LEI DAS 6 BALAS

O REBELDE MAGNÍFICO

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 h. (M. 12 anos)

A GRANDE EVASÃO

CRIME A PRESTAÇÕES

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

(AR CONDICIONADO) ABERTO TODA A NOITE «SHOW» COM **FRANCISCO JOSÉ** E O CONJUNTO ARGENTINO «LOS CALCHAKIS» (Maiores de 12 anos)

Cozinha regional portuguesa metropolitana, insular e ultramarina

Praça do Areeiro, 3-B—Telf. 720672

«CHEZ FRIMAN»

TRAV. DO CORPO SANTO, 27

Telef. 322672

ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE **Flamingo**

EXPERIMENTE E FICARÁ CONTENTE

R. Castilho, 41 — Telef. 732191

Folclore

RESTAURANTE ● LUXO

Espectáculos todas as noites (Maiores 12 anos)

ENCERRADO AOS DOMINGOS

R. NOVA DA TRINDADE, 22-A

Telefs. 324005 e 35007

VIENA

RESTAURANTE BAR

AR CONDICIONADO INCOMPARÁVEL SERVIÇO

R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325932

Self Service

SOLAR DE AVIZ

RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ CAFÉ - PASTELARIA

Av. da Liberdade, 126-134

Telef. 33091

Ar condicionado

RESTAURANTE

SNACK-BAR **SANTIAGO**

ESPECIALIDADE EM DOCE REGIONAL

LEIRIA — «BRIZA DO LIS» Telef. 22031

Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

Est. da Torre Lumiar — Tel. 790168

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

Servem-se lanches de casamentos em salões privativos

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66

Telef. 727071

Serviço de restaurante no JARDIM

ENCERRADA ÀS 2.ªS-FEIRAS

SUPERMERCADO

BÓLIDE

REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO

AV. DE ROMA, 7-A

SANCHO

DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO

RESTAURANTE SNACK

AR CONDICIONADO

COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS

ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS

TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

VIAGENS NEGÓCIO e RECREIO

AGÊNCIA DE VIAGENS **BUISSON, LDA.**

R. Braamcamp, 15 — Tel. 40452

EM 3 LINHAS

Em apêndice ao «Diário do Governo», foi publicado o «Boletim da Propriedade Industrial» n.º 4 do ano corrente.

///

O dr. Jorge Braga e o sr. José Luciano Viegas de Matos foram autorizados a aceitar os graus de oficial e de cavaleiro da Ordem do Mérito Postal, de França.

///

Foi hoje publicada a lista definitiva dos candidatos admitidos ao concurso de terceiros-oficiais do quadro permanente da secretaria do Conselho Superior de Obras Públicas.

///

Foram extintas as instituições de assistência particulares «Associação de Beneficência das Senhoras Viuvas», de Lisboa, e «Centro de Assistência Social de Lourosa», no concelho de Oliveira do Hospital.

///

O décimo sorteio trimestral de certificados de aforro efectua-se em 30 de Setembro, ás 10 horas, havendo um prémio de 50 contos, um de 25, cinco de 5 contos e cinco de 1 conto.

///

O licenciado sr. Marcelino José Nunes da Costa vai prestar provas de doutoramento em Engenharia Químico-Industrial, na Universidade do Porto.

///

Foram nomeados para a comissão venatória concelhia de Salvaterra de Magos os seguintes vogais: eng. Romeu Fortes Pina, António Germano e José Luís Serra Borrego.

///

O dr. Aníbal Silvestre Madeira foi provido no lugar de médico interno dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

///

A Sociedade de Investimentos Imobiliários da Praia da Rocha, com sede em Lisboa, foi autorizada a elevar o seu capital de 10 000 para 30 000 contos, pela emissão, ao par, de 20 000 acções do valor nominal de 1 conto.

///

O Banco da Madeira, com sede no Funchal, foi autorizado a elevar o seu capital social para 30 257 contos, por incorporação de 20 171 contos de reservas, mediante a elevação para 300 contos do valor nominal de cada uma das suas acções.

///

No próximo dia 26, ás 10 horas, é posta em praça, á porta da sede da Caixa Geral de Depósitos, a venda de uma fábrica de preparação de produtos porcinos, sita na freguesia da Quinta do Anjo, em Palmela. A base de licitação é de 5000 contos.

///

O primeiro andar do prédio n.º 34 do Largo do Conde Barão, vai ser adaptado a agência da Casa de Crédito Popular.

NAVIOS FRANCESES
chegam hoje a Lisboa

Em visita de rotina são esperados hoje á noite no Tejo, atracando á doca da Marinha, os draga-minas da Armada francesa «Cantho» e «Origny», comandados, respectivamente, pelos capitães-tenentes Braudicourt e Le Gauie. As guarnições são constituídas no total, por 9 oficiais, 25 sargentos e 74 praças.

O agrupamento meterá piloto ás 21 horas e atracará ás 22 e 30.

Depois entrarão a bordo do «Cantho» o adido naval á Embaixada de França e o oficial de ligação 2.º tenente Jorge Duarte Meira.

As visitas oficiais efectuam-se amanhã de manhã.

Postais de Guipuzcoa

(Continuação da 1.ª página)

amarrado de proa e popa, todo pintado de branco, o iate «Azor», indica que o Chefe do Estado se encontra na cidade — ou mesmo a bordo aprestando-se para uma pescaria. Os grandes — e velhos — hotéis da Concha, com seus toldos laranja e azul a proteger elegantemente as janelas, mantêm o tom aristocrático que já tinham nos tempos afastados de Afonso XIII, de D. Miguel Maura, de Romanones ou de Primo de Rivera.

● **Alguma coisa mudou**

Há que reconhecer, porém, que alguma coisa mudou em Sebastian, desde os ultimos anos: mudou (um pouco) a população flutuante: mudaram (muito) alguns hábitos. Entre as gentes que entram pela fronteira de Irun — especialmente franceses, ingleses e holandeses — o chamado «turista médio» é em maior quantidade, embora certos abusos de que falarei adiante estejam a afugentá-lo. A sociedade cosmopolita que enxameia a praia e o «Paseo de la Concha» apresenta-se heterogénea, desconcertante, um tanto exótica: há muitas raparigas com cabeças de rapaz (e vice-versa...) e ao lado de «bikinis» do melhor corte ou de calças femininas muito justas ao corpo, a encobrir linhas harmoniosas de ancas parisienses — que mereciam menos tecido e mais sol a tisná-las há outras caras e outras gentes.

Naquele «mar» citadino e tradicionalmente aristocrático e elegante de San Sebastian, desaguou um «rio» provinciano e acentuadamente popular. As duas «águas» misturaram-se. Isto significa que muita gente viu melhorar (e muito bem) o seu nível de vida, abrindo assim ao turismo novos horizontes.

SAN SEBASTIAN: lagosta ao natural a 500 pesetas o quilo nos restaurantes populares da cidade velha

Parece, porém, que os «donastiarras» pretendem aproveitar-se desse afluxo em termos e em medida que começam a fazer «virar o feitiço contra o feiticeiro». Também neste aspecto alguma coisa mudou muito em Sebastian. Mudou para pior, sem duvida. E é pena.

● **Coisas que surpreendem**

Os «donastiarras» abandonam os seus velhos (e inteligentes) hábitos de cativar o turista. A corrida aos preços mostra-se este ano desenfreada, atingindo foros de especulativa. Os jornais protestam e avisam em termos enérgicos aqueles que julgam que o turista não sabe fazer contas e está «cego» só pelo prazer de viajar.

Muitas coisas mudaram, na verdade, em Sebastian. Até naqueles típicos restaurantes populares da cidade velha, pelo menos em alguns, no engodo de saborosas sopas de peixe ou de apetitosas «gambas», se exibem à porta preços inferiores aos que depois se cobram lá dentro; em outros serve-se lagosta, ao natural, a... quinhentas pesetas cada quilo!

Entretanto, á porta da Praça de Touros, vendedores ambulantes tratam de impingir aos turistas (apenas por... quarenta pesetas!) um papel impresso a três cores com o nome dos toureiros, o número de touros que iam lidar-se e meia duzia de palavras sobre «la fiesta» — papel a que chamavam, pomposamente, «el programa de la corrida...

Que fenómeno se operou no turismo espanhol? Acaso este ano, Torremolinos, por exemplo, registou menos afluência de visitantes, porque houve um retrocesso na ansia ou nas possibilidades de viajar — ou porque o turista sente que algo diferente se passa na mentalidade de quem tem obrigação de o receber e de o cativar, sem ter o direito de o explorar?

A Espanha, país de sábia orientação turística — confiada, aliás, ao espírito clarividente e á visão cristalina de «um ministro do nosso tempo» — tem de estar alerta (enquanto vale a pena) perante uma mentalidade perigosa que parece desenhar-se e ter muitos adeptos. A obra gigantesca dos dirigentes do turismo espanhol nos ultimos anos, não pode ser colocada á mercê de especuladores sem escrúpulos para os quais inconfessáveis interesses próprios estão acima dos do seu país e dos da colectividade em geral.

Ao lançar os olhos sobre «La Voz de España» — diário de San Sebastian — deparei com alguns comentários sobre estes delicados aspectos. Melhor do que palavras minhas, estas que a seguir reproduzo textualmente, poderão dar uma ideia do clima em que se reage na Espanha contra este fenómeno «antiturístico».

«Temos de receber o turista sem especulações insensatas e sem subidas abusivas de preços!»

M. de O.

sonarte

o "professor" Sabido só viaja com óleos SACOR

PREVIDENTE, SAGAZ E MATREIRO COMO É, O PROFESSOR SABIDO TRAZ SEMPRE CAÇA GROSSA...

PORQUE É PREVIDENTE, SAGAZ E MATREIRO O PROFESSOR SABIDO PREFERE

lubrificantes

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS CIDLA

SACOR

S1

Johnson

pride

brilho e protecção para a sua mobília

O polimento líquido com Silicones

DESPORTOS

As atletas angolanas já se encontram em Lisboa

Sábado e domingo próximos disputam-se os «Nacionais» femininos de atletismo, no Estádio do Restelo, os quais vão servir de «pedra de toque» com vista ao Portugal-Espanha, a efectuar na primeira quinzena de Setembro, em local ainda a designar.

Há, porém, uma corrente de opinião, que afirma que esta competição no escalão feminino se devia realizar em Setubal, no belo Estádio do Bonfim, centro que está a despertar, para a modalidade em plena força. Todavia, outras razões, que não são alheias as condições financeiras da Federação, e, sobretudo, o desejo dos dirigentes espanhois de circunstanciarem a sua digressão apenas a Lisboa, levam os federativos a não poder, certamente, aceder a tais propósitos.

É curioso registar que só depois de quarenta anos de contactos com os espanhois no campo masculino, é que se vai efectuar o I Portugal-Espanha (feminino), em atletismo. Isto serve, portanto, de estímulo e de interesse no desenrolar desta competição, cujo programa ainda não está definitivamente elaborado, mas que corresponde ás seguintes disciplinas: 100, 200, 400 metros; disco, comprimento, dardo, altura, peso, 80 m. barr. e 4X100 m.

Para participarem nos «Nacionais» e, quiçá, poderem ser seleccionadas para o torneio com as espanholas, já estão em Lisboa, as seguintes atletas angolanas, que representam o Sport Clube de Benguela: Fernanda Fernandes, Nilda Ferreira, Carolina Severino, Natália Freitas, Maria da Conceição Guimarães e Maria Fernanda Pereira.

O programa para os «Nacionais» já está fixado e é como segue:

1.ª jornada — Meia final de 200 metros; disco; comprimento; final de 200 m. e 4X100 m.

2.ª jornada — Dardo; meia final de 80 m. barr.; altura; meia final de 100 m.; peso; final de 80 m. barr. e final de 100 metros.

A título de curiosidade damos a seguir os «records» nacionais femininos:

100 m. — Francelina Anacleto (Sp.), 12,5 s.

200 m. — Eulália Mendes (Sp.), 26,7 s.

400 m. — Francelina Anacleto (Sp.), 59,9 s.

800 m. — Georgette Duarte (Bel.), 2 m. 47 s.

80 m. barr. — Georgette Duarte (Bel.), 13,1 s.

Altura — Maria Fernanda Fernandes (S. Benguela), 1,47 m.

Comprimento — Francelina Anacleto (Sp.), 5,12 m.

Peso — Ana Maria Gomes (Sp.), 10,45 m.

Disco — Lídia Faria (Sp.), 37,87 metros.

Dardo — Ana Maria Gomes (Sp.), 34,08 m.

4X100 m. — Sporting (F. Costa, L. Faria, F. Anacleto e E. Mendes), 51,2 s.

Pentatlo — Maria Fernanda Fernandes (S. Benguela), 3593 pontos.

O Clube Desportivo de Paço de Arcos começa a comemorar esta noite o seu 43.º aniversário

O Clube Desportivo de Paço de Arcos começa a comemorar hoje o seu 43.º aniversário. Colectividade nascida da fusão do Desportivo Académico de Paço de Arcos, Sport Lisboa e Paço de Arcos, Futebol Clube de Paço de Arcos e Paço de Arcos Hóquei Clube, rápidamente se alçou a plano de grande evidência, em especial no hóquei em patins, em que atingiu notoriedade internacional, apresentando jogadores inolvidáveis como Correia dos Santos, Jesus Correia e Emídio Pinto. Mas tanto no hóquei em patins como noutras modalidades, o Clube Desportivo de Paço de Arcos continua a marcar posição relevante, atraindo para a prática dos desportos inumeros jovens e representando condignamente a famosa zona turística da Costa do Sol.

Publicamos a seguir o programa de festas comemorativas do 43.º aniversário do clube:

Hoje, ás 21 e 30, Hóquei em patins: Torneio de veteranos entre o Paço de Arcos, o Benfica, o Cascais e o Parede, para disputa da taça «Tito Moreira Rato».

No dia 22, ás 21 e 30: final do torneio.

No dia 23, ás 10 horas: romagem de saudade ao cemitério de Oeiras, onde o presidente da assembleia geral proferirá algumas palavras de homenagem aos dirigentes, atletas e sócios já falecidos.

No dia 26, ás 22 horas: sessão solene para entrega de diplomas de sócios beneméritos eleitos na ultima assembleia geral e palestra sobre tema desportivo por uma conhecida autoridade na matéria.

No dia 29, de manhã: largada dos barcos concorrentes á regata oceanica Paço de Arcos-Sesimbra-Paço de Arcos, organizada pelo C. D. P. A. e pela Associação Naval de Lisboa. A's 21 e 30, Grande Noite de Hóquei: principiantes — Paço de Arcos (bicampeão invicto) contra selecção da Costa do Sol; juniores — Paço de Arcos contra adversário a designar, para disputa da taça «Ricardo Mendonça»; e seniores — Paço de Arcos-Belenenses, para disputa da taça «Cibra».

No dia 30, ás 11 horas: Dia «Patão Lopes» — Início das regatas nas classes de P. D. C., «sharpies» 12 m, «snips», vougas, «finnes», «moths», «stars» e dragões; á tarde, chegada da regata oceanica Paço de Arcos-Sesimbra-Paço de Arcos, para disputa do artístico troféu «Patrão Lopes», da autoria do consagrado escultor Domingos Soares Branco.

No dia 12 de Setembro, ás 22 horas: Baile da Vela, para distribuição de prémios e encerramento dos festejos e dedicado á massa associativa do clube e á numerosa colónia balnear.

O BELENENSES E O JOGADOR CARLITOS

Da direcção do C. F. «Os Belenenses» recebmos o comunicado que a seguir inserimos:

A direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses» tomou conhecimento pela Imprensa da deliberação federativa no processo de transferência do jogador Carlos Adriano dos Santos. Não foi ainda, porém, notificada dos termos e fundamentos da deliberação pelo que reserva para o momento próprio a sua apreciação de fundo.

No entanto, do comunicado fornecido à Imprensa conclui-se ter a Federação, como aliás não podia deixar de ser, atentas as disposições legais aplicáveis, reconhecido constituir a carta de desobrigação documento essencial ao andamento do processo e deferimento do pedido de transferência.

É inegável, por outro lado, o acerto da deliberação ao reconhecer apenas ao jogador legitimidade para requerer a transferência.

O Clube de Futebol «Os Belenenses» sabia ser assim e, por isso, limitou-se a transmitir à Federação o requerimento de Carlos Adriano dos Santos redigido em impresso oficial, ainda não retirado da circulação e consequentemente em pleno vigor, no qual manifesta a vontade de se transferir para o Belenenses. O requerimento está devida e autênticamente assinado e encontra-se instruído com a carta de desobrigação. Nestas condições, estão preenchidos os requisitos que, na deliberação federativa, foram fixados como indispensáveis ao deferimento do pedido de transferência. Daqui o nosso regozijo por vermos confirmada a razão que nos assiste.

O Clube de Fetubol «Os Belenenses», depois de conhecer os termos e fundamentos da deliberação, fará os comentários que os mesmos porventura lhe possam sugerir e decidirá sobre quaisquer diligências que deva requerer.

Relativamente ao processo de inscrição, que correrá seus termos na Associação de Futebol de Lisboa, após decisão definitiva da transferência, a posição do Belenenses é a que anunciou na exposição publicada no jornal do Clube de 23 de Julho e se transcreve:

> «Ainda por força dessa posição de inteiro respeito pelo homem, português como qualquer outro, o Belenenses não apresentou na Associação o contrato desportivo. Fá-lo-á quando for possível, sem que para tanto pense em recorrer a meios de coacção. Espera que o atleta compareça na sua secretaria, livremente para assinar o contrato de prestação de serviços».

Em resumo: o Belenenses considera Carlos Adriano dos Santos um homem livre, no pleno gozo dos direitos que as leis da República conferem a todo o cidadão português. Nunca deixou de o respeitar como tal, quer quando pretendeu ingressar no Benfica quer quando desejou inscrever-se no Sporting e depois no Belenenses, como o declarou em repetidas declarações públicas, inclusive ao próprio jornal «Sporting» de 11 de Julho, tudo isto afirmado antes de ser objecto de pressões que o Belenenses logo denunciou.

Notícias de futebol

O Belenenses pretende jogar no Restelo com a Académica de Coimbra, no dia 1 de Setembro, para apresentação da sua equipa treinada por Fuchs. O clube de Belém, no que respeita á primeira eliminatória da «Taça das Feiras», propôs as seguintes datas ao Shelbourne: 16 de Setembro, em Lisboa, e 14 de Outubro, em Dublin.

● *O F. C. Porto, com 16 jogadores, seguirá no dia 27 para a Corunha, a fim de tomar parte na taça «Teresa Herrera» Se vencer o Desportivo da Corunha, o F. C. Porto defrontará, na final, o vencedor do encontro Sporting de Portugal-River Plate, da Argentina.*

● *Também no dia 27 o Benfica, com 18 jogadores, partirá para Cádis, a fim de disputar o troféu «Ramon Carranza».*

● *Amaral, jovem e prometedor avançado, que veio do S. C. Vila Real, já assinou contrato para representar o Sporting.*

● *Sporting e Belenenses talvez sejam hoje oficialmente notificados pela Federação da decisão que esta há dias tomou sobre o decantado «caso Carlitos». Diga-se, a propósito, que a entidade federativa parece perturbada com tal «caso», repugnando-lhe descontentar os clubes em causa...*

● *Segue amanhã para Bruxelas, onde vai defrontar o White Star, a equipa do Vitória de Guimarães.*

● *Na próxima segunda-feira, á noite, no Estádio José de Alvalade, o Sporting defronta o Atlético de Bilbau.*

● *Segundo se noticiou, o árbitro português, Aníbal de Oliveira, será designado para dirigir em França o encontro Saint-Etienne-La Chaux-de-Fonds, para a «Taça dos Clubes Campeões Europeus».*

● *Nelson foi cedido pelo Benfica, na próxima época, ao Varzim.*

● *Albasini segue hoje de Lourenço Marques com destino á Académica.*

● *Cabral (ex-Barreirense) e Coutinho (ex-Lusitano de Evora) passam a representar o Torriense.*

● *Teixeira rescindiu, amigávelmente, o contrato que o vinculava ao Vitória de Setubal.*

Campeonato do Rio: Botafogo, 2-Vasco da Gama, 0

RIO DE JANEIRO, 20 — (F. P.) — No estádio do Maracanã disputaram-se os seguintes encontros, a contar para o campeonato carioca:

Botafogo, 2-Vasco da Gama, 0; Flamengo, 3-São Cristóvão, 1, e Bangu, 5-Canto do Rio, 0.

Inter, 3-Velvez, 0

MILÃO, 20 — (A. N. I.) — O «Inter» venceu o Velvez, da Jugoslávia, por 3-0, num encontro particular disputado aqui ontem á noite. Ao intervalo, 1-0.

FUTEBOL INTERNACIONAL
NO ESTÁDIO DO BENFICA

SPORT LISBOA E BENFICA
ATLÉTICO DE BILBAO

No dia 22 de Agosto, às 21,45 horas

BILHETES À VENDA

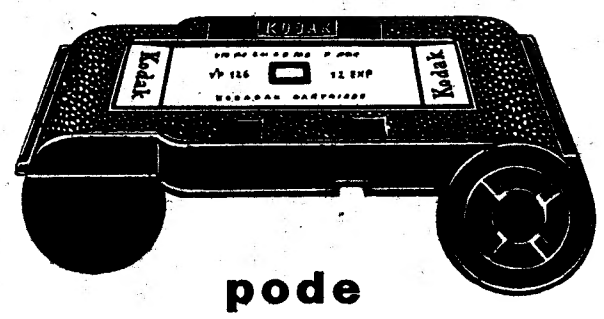
Na Secretaria — Rua Jardim do Regedor, 9-1.º:
Dia 21: das 10.30 ás 13, das 15 ás 19.30 e das 21 ás 24 horas.
Dia 22: das 10,30 ás 13 e das 15 ás 19 horas,
e nas Agências habituais.

PREÇOS DOS BILHETES

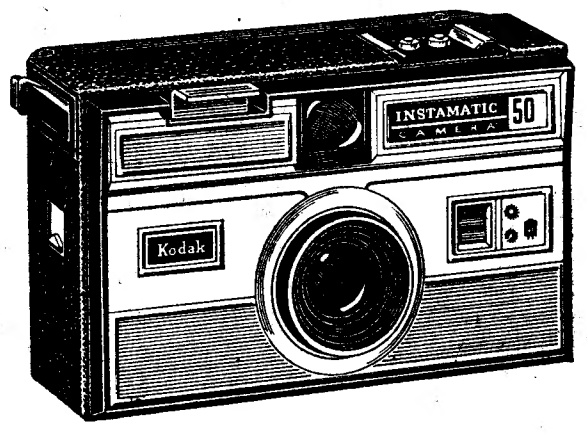
Sócios	10$00
Geral	15$00
Superior Sul	17$50
Bancada e Tribuna Lateral	30$00
Bancada e Tribuna Central	40$00

(Espectáculo para maiores de 6 anos)

Com este maravilhoso carregador KODAPAK



pode carregar a sua CÂMARA KODAK INSTAMATIC



INSTANTÂNEA E AUTOMÀTICAMENTE

A nova câmara KODAK INSTAMATIC leva-o rápida e fàcilmente a tirar melhores fotografias. Nunca terá de tocar no filme. Não precisa de enfiar, nem enrolar a película. Apenas mete o carregador com o filme na câmara, mesmo à luz do sol. Num instante! Automàticamente! Não se preocupe senão em tirar a fotografia. Há uma câmara Kodak INSTAMATIC para fotografar o que quiser, e quatro tipos de películas em carregadores KODAPAK. Na verdade, nunca foi tão fácil fotografar tão bem!

VISITE AINDA HOJE O SEU REVENDEDOR KODAK

KODAK PORTUGUESA, LIMITED — LISBOA — PORTO

Trinta alunos alemães do Curso de Direito Comparado fizeram hoje exames sobre Direito Socialista

Na Faculdade de Direito de Lisboa continuam, em ritmo intenso, os trabalhos do Curso de Verão da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado, de Estrasburgo.

Organizados por aquela Universidade e sob o patrocínio da Associação Internacional do Direito Comparado, além do curso de Lisboa, no qual são ministrados ensinamentos correspondentes ao I e II ciclos, haverá outro no México, igual ao nosso, de 23 do corrente a 30 de Setembro, um de Direito Comparado do Trabalho, em Trieste, que terminou no passado dia 9; outro em Setembro, que decorrerá em Madrid, sobre Organização Política e Económica da América Latina; e, finalmente, em Toulouse, de 16 a 24 de Setembro, um curso de Filosofia do Direito Comparado.

Em Espanha, Ávila, começou no passado dia 16, prolongando-se até 13 de Setembro, um curso que se pode considerar a sequência do nosso, com as aulas do III ciclo e as de doutoramento, que conduzem á atribuição do diploma de Curso Superior de Direito Comparado da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado de Estrasburgo. Esta Faculdade, como já se disse, tem um corpo docente permanente, composto por professores das Universidades de Toulouse, Barcelona, Fribourg, Cambridge, Chicago, Paris, Bruxelas, Hamburgo, Moscovo, Oxford, Roma e Sarrebruck. Portugal também ali tem estado representado, com a intervenção do prof. Marcello Caetano.

Com as aulas de carácter permanente, durante o ano lectivo comum, e com estes cursos de Verão, completa aquele estabelecimento de ensino universitário a sua missão académica de Faculdade Internacional.

O curso de Lisboa

Do plano do curso que está a ser neste momento ministrado em Lisboa fazem parte as disciplinas de Introdução Geral ao Direito Comparado, Sistema do Direito Britanico, Os Direitos Romanistas, Direitos Socialistas, Introdução ao Direito Internacional Privado Comparado e Introdução ao Processo Judiciário e seus sistemas. Além destas, de carácter obrigatório, os estudantes, que são já licenciados com o curso de Direito dos respectivos países, têm ainda de fazer exame de uma outra cadeira, a escolher á vontade entre as incluídas num programa estabelecido.

Enquanto aguardam o momento de prestar provas os «alunos-doutores» conversam nos corredores

Das cadeiras de opção já foram feitos exames na passada semana. Ontem, de tarde, como noticiámos, começaram os exames da primeira das cadeiras do plano geral do curso, considerando-se terminadas as aulas sobre o Direito Socialista. Este curso foi regido pelo prof. M. V. Knapp, professor da Universidade de Praga, que foi, em alguns dos trabalhos, auxiliado por sua esposa. Foi este catedrático que ontem começou a examinar os alunos que receberam lições em francês e inglês, tendo prestado provas, ontem, 60 estudantes. Os exames prosseguiram esta manhã, desta vez com o interrogatório conduzido em língua alemã. Das 8 ás 11 da manhã foram examinados 30 alunos.

Não estou vestido...

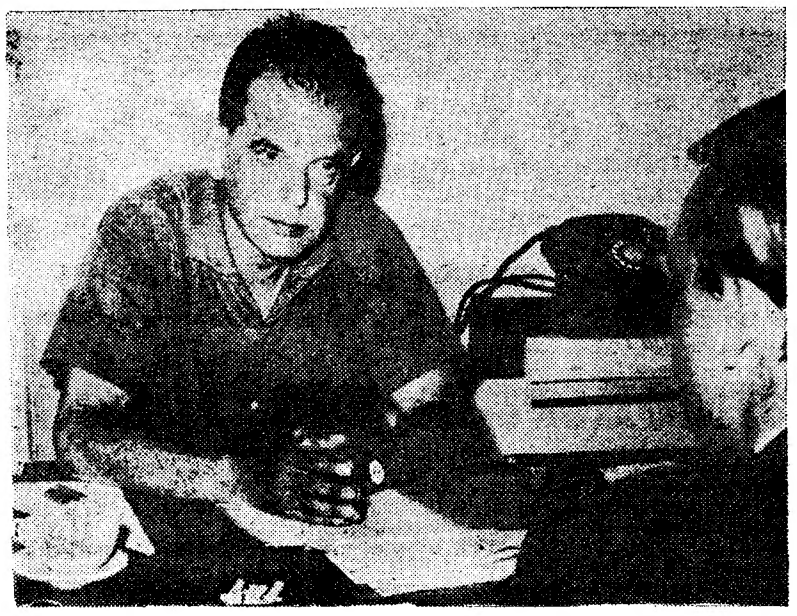
A princípio não percebemos o que se passava quando, esta manhã, aguardavamos, dos anfiteatros da Faculdade de Direito, que o professor entrasse para prosseguir os exames. Ao nosso lado, conversando animadamente, uma vintena de estudantes alemães aguardava igualmente. Para matar o tempo e saber novidades conversávamos com alguns. Quando manifestávamos a nossa estranheza por o professor nunca mais dar entrada no anfiteatro esclareceu-se então o mistério. Os exames decorriam não no anfiteatro, mas no próprio gabinete do professor, onde apenas estava ele e o examinando. Resolvemos entrar e interromper o diálogo.

— Somos da Imprensa e queriamos colher um aspecto das provas.

— Seja benvinda a Imprensa... mas olhe que não estou vestido como é tradicional — respondeu-nos, apontando para a sua camisa *sport*, leve e descuidada.

— Não quer tomar uma chávena de café comigo. Tomei há pouco o pequeno almoço, pois estamos a trabalhar aqui desde as oito da manhã — disse-nos, enquanto apontava para a bandeja onde fumegava, ainda, um pouco do excelente café português.

(Continua na 14.ª página)



O professor Knapp interroga um dos examinandos

Traficantes de foram detidos p no Hosp

Anteontem à noite, pelas 20 horas, uma carrinha da Judiciária parou junto do Hospital de S. José. Dois agentes penetraram no edifício e solicitaram a presença do servente Waldemar da Silva Rodrigues.

O facto, como é natural, suscitou uma certa curiosidade. O servente, após breve troca de palavras, foi introduzido na carrinha. Os agentes tinham-lhe dado voz de prisão.

O que é que se tinha passado?

Segundo tudo leva a crer, a Polícia Judiciária encontrava-se na pista de uma rede de traficantes de estupefacientes e Waldemar Rodrigues era membro de um núcleo localizado no Hospital de S. José.

Há já mais de u sas drogas, procede tais Civis, alcançav destinadas a Espa mente, a outros pa

A Polícia Judiciá ridades tentaram, trolar semelhante de, no entanto, é q apresentava de difí

Após a prisão d drigues, foi ainda tal de S. José ou nome Adelino Ra Levado a casa, na Mascarenhas, Adel a[illegible]u a uma re compartimentos.

VIDA POLÍTI

● Ministro do Interior

O governador civil de Angra do Heroísmo foi recebido esta manhã, pelo titular da pasta do Interior, com quem examinou vários assuntos que interessam e administrativa autónomo.

● Ministro do

O ministro do U esta tarde, em au tiveram presente cretários de Est alunos da Escola ral de Cuíma e Be ram ao Continen patrocinada pelo tramar e vão re

● Ministro das

O titular da p ções por aocasiã deslocação ao No xima segunda-fei Valongo, a fim varás dos terre construção de ca ficiários da Previ local onde se erg Casa do Povo de

O 49.º ANIVERSÁRIO dos combates de Mongua

BEJA, 20. — O regimento de Infantaria 3 comemorou hoje o 49.º aniversário dos combates de Mongua, no Sul de Angola, nos quais a Infantaria do Baixo Alentejo praticou heróicos feitos.

Com a presença das principais autoridades locais e do comandante daquela unidade, sr. coronel Borges Gouveia, realizaram-se no quartel várias cerimónias, entre elas uma missa campal e uma alocução proferida pelo sr. capitão Mariz Martins.

As forças em parada desfilaram, depois, perante as entidades oficiais.

ACABA DE SAIR

As qualidades inigualáveis de memorialista e de psicólogo de

GRACILIANO RAMOS

Um dos maiores escritores brasileiros deste século, numa obra fundamental para a compreensão da sua tão rica personalidade

INFÂNCIA

Colecção «Os Livros das Três Abelhas», n.º 72 — 232 págs. / 15$

Do mesmo autor, na mesma colecção:

INSÓNIA 15$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
LISBOA — MEM MARTINS

Utilize a nossa modalidade de pagamentos suaves

SAPATARIA LISBONENSE
202, RUA AUGUSTA
RUA DA ASSUNÇÃO, 57

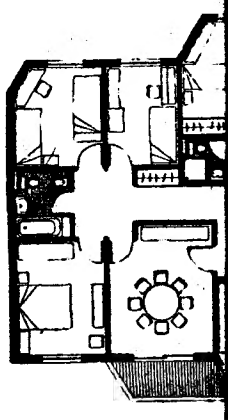
Novos modelos de calçado para senhoras, cavalheiros e crianças.

(Esta casa está aberta aos sábados de tarde)

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES
QUINTA DAS PALMEIRAS, AS LARANJEIRAS
Calçada Palma de Baixo, 4 — LISBOA — Telefone 780051
INTERNATO E EXTERNATO
INSTRUÇÃO PRIMÁRIA — CURSO LICEAL
Estão abertas as matrículas para o próximo ano lectivo

RESOLVA O SEU PROBLEMA HABI

Na cidade-satélite de CARNAXIDE encontrará a casa de que necessita. Pode adquiri-la já — e pagar em doze anos. A primeira fase de construção, a principiar em Setembro, compreende 600 fogos.



Tipo de moradia

Andares de 150 a 325 contos, a pagar com a renda normal. Torne-se prop
Pague a renda a si próprio!...

Para informações e vendas:

NORTENHA
Praça da Alegria, 58-2.º
Telfs. 362228-366731-33308

Empreendim
SO
R. Damião
Telefs.

Uma iniciativa da Sociedade de Investimentos Imobiliários, S

ntes de estupefacientes detidos pela Judiciária no Hospital de S. José

20 horas, ria parou José. Dois edifício e servente igues. , suscitou servente, avras, foi Os agentes risão. ssado? er, a Polí- se na pis- ntes de es- ar Rodri- núcleo lo- José.

Há já mais de um ano que diversas drogas, procedentes dos Hospitais Civis, alcançavam a fronteira, destinadas a Espanha e, provàvelmente, a outros países.

A Polícia Judiciária e outras autoridades tentaram, desde logo, controlar semelhante tráfico. A verdade, no entanto, é que o problema se apresentava de difícil solução.

Após a prisão de Waldemar Rodrigues, foi ainda detido no Hospital de S. José outro servente, de nome Adelino Ramos de Ascenção. Levado a casa, na Rua D. Carlos Mascarenhas, Adelino de Ascenção a[illegible]u a uma revista a todos os compartimentos.

— Os agentes — disse-nos a mulher do detido — verificaram todos os objectos. Desmancharam, em parte, a telefonia. Até o boneco de borracha de meu filho Carlitos não escapou. Procuravam não sei o quê...

Mais duas prisões

Adelino da Ascenção, muito embora dissesse à mulher que voltaria dentro de horas, o certo é que, desde que partiu de casa, em companhia dos agentes, se encontra submetido a interrogatórios periódicos na sede da Polícia Judiciária.

No prosseguimento das investigações, outra prisão se verificava: a de José Ferreira, enfermeiro do Hospital de S. José, que também exercia a sua profissão na Companhia de Seguros Tranquilidade. Foi aí que o prenderam os agentes da Judiciária.

Faltava averiguar a identidade de outro indivíduo, funcionário da farmácia do estabelecimento hospitalar a que nos vimos referindo. As investigações nesse sentido, culminaram na prisão de um tal Armindo, cujas responsabilidades parecem ser maiores do que as dos detidos anteriores.

Um casal em estado lastimoso

Os quatro detidos, muito embora as autoridades ainda se não tenham pronunciado sobre tal, fariam parte de um núcleo que estava a desviar drogas estupefacientes de diversos Serviços do Hospital de S. José.

O agente de ligação entre os detidos e a organização criminosa presume-se que seja um indivíduo de maiores responsabilidades.

Entre as pessoas que utilizavam as drogas desviadas, conta-se um casal ilegítimo, cujo estado de saúde é lastimoso. Embora sujeitos a tratamento, continuam intoxicados e escravos do terrível vício.

A Polícia Judiciária, amanhã ou depois, deve distribuir à Imprensa um comunicado sobre o caso.

POLÍTICA

tos que interessam á vida política e administrativa do seu distrito autónomo.

or
Angra do sta manhã, o Interior, rios assun-

SÁRIO
e Mongua
to de Infan- 49.º anniver- ngua, no Sul nfantaria do róicos feitos. ncipais auto- ante daquela es Gouveia, irias cerimó- a campal e o sr. capitão

sfilaram, de- oficiais.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu esta tarde, em audiência a que estiveram presentes os dois subsecretários de Estado da pasta, os alunos da Escola do Magistério Rural de Cuíma e Bela Vista, que vieram ao Continente em viagem patrocinada pelo Ministério do Ultramar e vão regressar a Angola.

● Ministro das Corporações

O titular da pasta das Corporações por ocasião da sua próxima deslocação ao Norte visita na próxima segunda-feira o concelho de Valongo, a fim de entregar os alvarás dos terrenos destinados á construção de casas para os beneficiários da Previdência e visitar o local onde se erguerá o edifício da Casa do Povo de Ermesinde.

Um dos melhores classificados recebe os seus prémios das mãos do sr. António Abrantes

Elevada assistência às exibições da Escola de Trânsito da Shell em Paço de Arcos

Constituiu assinalado êxito a exibição da Escola de Trânsito Shell Infantil, ontem, no rinque de patinagem do Clube Desportivo de Paço de Arcos, completada com a passagem de três sugestivos filmes sobre trânsito, um dos quais foi amàvelmente cedido pela Câmara Municipal de Lisboa.

Embora com temperatura nocturna muito irregular, por vezes fria, e correndo uma aragem fresca, as bancadas do referido recinto desportivo encheram-se por completo de um publico vivamente interessado, vendo-se muitas senhoras e crianças. Nos arruamentos circundantes estacionavam inumeros automóveis de pessoas que, propositadamente ali foram para assistir á exibição da Escola de Trânsito Shell, integrada na Campanha de Segurança Rodoviária, iniciativa do «Diário de Lisboa», que, mais uma vez, decorre com invulgar entusiasmo a reflectir-se por todo o País.

Estavam presentes, por parte da Polícia de Viação e Trânsito, o comissário sr. Arclides Possidónio, que representava o respectivo comandante, sr. capitão Cravo Sanches; e o subchefe Oliveira Nunes; o sr. Humberto Albarraque, representando a direcção do «Lions» Clube; pela direcção do Clube Desportivo de Paço de Arcos, que tão de-

(Continua na 14.ª pagina)

O estranho caso do jovem morto no patamar da sua residência

A Polícia Judiciária prossegue com as investigações respeitantes á morte, verificada em estranhas circunstancias, de Julio Manuel Monteiro Macedo.

Como oportunamente noticiámos, o malogrado moço encontrou a morte no patamar da sua residência, após ter caído do terceiro andar pelo vão da escada.

Um pormenor curioso é que, segundo certa versão, Julio Manuel viria a fugir, com um amigo, de certo indivíduo que os perseguia. O acidente ter-se-ia verificado na atrapalhação da fuga.

O amigo de Julio, mais ágil, conseguiu alcançar a rua.

A Polícia Judiciária tenciona distribuir amanhã um comunicado sobre o estranho caso.

ATROPELADA MORTALMENTE na estrada

BEJA, 20. — No hospital desta cidade faleceu, pouco tempo depois de ali ter dado entrada, Maria dos Prazeres Freitas, de 61 anos, viuva, que em Santa Vitória, onde reside, foi colhida por um automóvel no momento em que atravessava a estrada, sofrendo fractura do crânio.

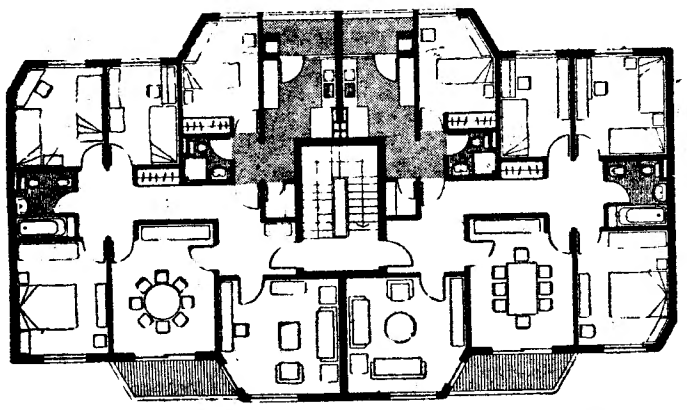
Desconhece-se, por enquanto, a ideitidade do condutor do automóvel.

MILHÓLEO

* Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão
* O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:
* Tem excepcionais qualidades dietéticas
* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
* É a gordura mais digestiva

Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos

MA HABITACIONAL!...



Tipo de moradia com seis dependências assoalhadas

mal. Torne-se proprietário da casa que habita. próprio!...

Empreendimento e propriedade da

SOLÁTIA

R. Damião de Góis, 28 — Algés

Telefs. 213639 - 213675

s Imobiliários, S. A. R. L. — SOLÁTIA

ESCOLA ACADÉMICA

FUNDADA EM 1847

INTERNATO E EXTERNATO (SEXO MASCULINO)
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Infantil, Primário, Liceal, Ciclo Preparatório, Curso Comercial e Admissão aos Institutos.

Largo do Conde Barão, 47 — Tel. 66 24 30

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

SOREL
LIMITADA

Comunica aos seus clientes que, por motivo de férias ao pessoal, **encerra** a **oficina** da Rua Filipe Folque N.º 12, de **24 a 29 de Agosto.**

[illegible]ante aquele período permanecem abertas as ins- Rua D. Luís I, N.º 28.

A 27ª VOLTA a Portugal EM BICICLETA

Frustração dos favoritos no contra-relógio de Portalegre ou a história que veio da Bélgica

PORTALEGRE, 20. — (Pelo telefone). — «Se os estrangeiros vieram para competir e os portugueses se não inferiorizarem a prova pode atingir nível desportivo elevado capaz de relegar para segundo plano a pobreza que presidiu á sua organização». Isto escrevemos nós antes do começo. E isto entendemos relembrar logo após o contra-relógio individual (outra jornada vitoriosa dos estrangeiros) por forma a apetecer uma e outra coisa.

O difícil contra-relógio foi ganho por Brandts, um não-favorito, a despeito de se tratar de um belga, e na sua esteira, com diferenças superiores a 58 segundos (Antonino foi 2.º classificado «furando», por completo, todos os vaticínios), quedaram-se os três portugueses cotados como especialistas autenticos, Mário Silva Jorge Corvo e João Roque, este num 5.º lugar estranho, a ilustrar precária condição atlética.

Por outro lado, atente-se na circunstancia de figurarem cinco estrangeiros nos doze primeiros lugares e de a Peixoto Alves — o melhor homem do Benfica — terem sido atribuídos mais três minutos do que a Brandts. Uma diferença de respeito.

O que significa isto tudo?

Não esquecendo os imprevistos que o ciclismo gera, julgamos que a disposição dos estrangeiros, particularmente, a dos belgas (exceptuado o caso de Colmenarejo, que já por cá não anda) assemelha-se a um conjunto de nuvens negras no horizonte dos nossos compatriotas. Aos poucos, a claridade torna-se menos transparente, mas de maneira nenhuma se deve vaticinar o colapso, muito embora vá causando certa impressão o facto de nas vitórias das tiradas se acumularem nomes estrangeiros. O pior é o hábito...

Seja como for, as indicações do contra-relógio, coberto a uma boa média (40,339), demonstraram que os portugueses terão de se acautelar com vista ao futuro, principalmente agora que já não há as chamadas montanhas, onde, segundo alguns ingénuos, eles se sentem como peixe na água.

Dentre as variadas hipóteses possíveis para acompanhar um contra-relógio, optamos por duas, mas uma (verificação de tempos na subida do Alto do Rodão, antes da contagem do Prémio da Montanha, portanto dentro do primeiro terço da tirada) proporcionou-nos valiosos pontos de referência. Através deles, foi-nos possível certificar a crescente melhoria de Mário Silva, que realizou uma magnifica segunda parte; a regularidade de Antonino (uma surpresa) é de Moral; o abaixamento de Roque e Corvo, na segunda parte (o sportinguista desceu mal e no percurso plano rolou deficientemente, enquanto o algarvio subiu melhor do que é costume); o ritmo veloz que Brandts alardeou; a generosidade do esforço de Vandamme que para estreia (nunca tinha feito na sua vida um contra-relógio) não esteve mal; o acerto de Agostinho, que peca por ser naturalmente lento; os altos e baixos de Alberto Carvalho; o «afundamento» de José Pacheco, a acusar anteriores dispendios de energias, sobretudo os da véspera por causa de três sensacionais recuperações; e a decepção provocada por Peixoto Alves, um rapaz que parece estar a sofrer as consequências de, em 1963, ter participado em três Voltas: Espanha, França e Portugal.

As esperanças que se depositavam em Sousa Cardoso, Valada, Laurentino e Leão não se confirmaram. O benfiquista e o ovarense tiveram até actuações inexplicáveis.

Sobre os três melhores portugueses, dos quais dois (Silva e Roque) continuam a justificar favoritismo para a vitória final, há que apontar a circunstancia de o sportinguista ter sido derrotado por Corvo e Silva, por 11 e 25 segundos, respectivamente, e também o facto de Silva e Roque terem ascendido, mercê das suas exibições, aos 2.º e 3.º lugares da «geral», separados por cinco segundos e a 1 m. 48 s. e 1 m. 53 s. do «leader», respectivamente.

Estas foram, pois, as principais ilacções do primeiro contra-relógio individual, mas não será redundancia focar o eclipse dos benfiquistas, o ressurgimento de dois veteranos (Pedro Junior, duro como uma rocha, e Antonino Baptista, pertinaz e inspirado) e o á-vontade que os belgas e Gomez del Moral estão a patentear.

Todavia, seja-nos lícito, para remate, atirar para a ribalta o nome do elegante Vandamme, o actual detentor da camisola amarela. Nele pressente-se um campeão em potência. — S.

Na subida da serra da Gardunha com dois belgas no comando

PRÉMIO DA MONTANHA

A ordem de passagem no Alto de Rodão, contagem de terceira categoria para o Prémio da Montanha, foi a seguinte:

1.º	Jorge Corvo ...	2 m 02 s—7	pts
2.º	Mário Silva ...	2 m 22 s—5	»
3.º	Gom. del Moral	2 m 25 s—3	»
4.º	A. Baptista ...	2 m 43 s—2	»
5.º	Franz Brandts	2 m 50 s—1	»

Esta contagem é feita pelo tempo gasto desde o início até final da subida.

Agora a classificação geral é a seguinte:

1.º	Sérgio Páscoa (Tav.) ...	39 pts
2.º	Gomez del Moral (G. F.)	31 »
3.º	Manuel Costa (Ov.)	30 »
4.º	Laurent. Mendes (Ov.)	20 »
5.º	C. Carvalho (F. C. P.)	16 »

O tavirense Sérgio Páscoa recebeu do juri uma bonificação de 2 pontos em compensação dos que lhe tinram sido, erradamente, tirados na etapa anterior devido a lapso do juri.

Benfica, a desilusão até à meta de Portalegre

O «caso-Benfica», na «Volta-64», merece que nos debrucemos um pouco sobre ele. E' certo que ainda faltam muitos quilómetros para conclusão da prova, pelo que qualquer juízo não pode ser definitivo nesta altura. Simplesmente, já se colheram indicações que revelam ter sido a equipa do Benfica a grande desilusão desta primeira fase da corrida, incluindo o contra-relógio Castelo Branco-Portalegre.

O desalojamento dos homens de Alves Barbosa das principais posições começou na 3.ª tirada (primeira em estrada), nunca mais conseguindo a equipa recuperar terreno. Pelo contrário, gradualmente, o conjunto tem cedido em relação aos competidores mais fortes (F. C. Porto, Sporting e Flandria). Tanto individual, como colectivamente, o confronto é muito desfavorável ao Benfica nesta altura — e muito longe da excelente presença afirmada na «Volta-63».

O contra-relógio de ontem também não foi propício ao conjunto benfiquista, que cedeu mais um pouco de terreno. O seu corredor mais bem classificado foi Peixoto Alves (em 8.º lugar na tirada), mas atrás de outros favoritos, como Vandamme, Mário Silva e Roque. Depois, aparece António Acurcio em 17.º lugar e Folrêncio Silva em 19.º

A' partida de Portalegre, a classificação geral era elucidativa: o primeiro corredor benfiquista situava-se em 15.º lugar (Francisco Valada), seguido de Peixoto Alves (17.º lugar), ambos a mais de seis minutos de Vandamme.

Naturalmente, não se trata de uma diferença impossível de anular, mas não restam duvidas de que a recuperação é cada vez mais problemática á medida que a competição decorre. E o mais esclarecedor quanto ao mau funcionamento do Benfica é ainda a diferença de personalidade afirmada pela equipa em relação ao ano anterior. Recebeu vários golpes dos adversários — e não conseguiu reagir com o mesmo vigor. Está muito longe do fulgor e do espírito ofensivo, patenteados em 1963, o que lhe garantiam uma excelente e indiscutível vitória por equipas.

E' de admitir que os «encarnados» ainda possam voltar ao primeiro plano das operações, discutindo com mais firmeza a vitória final com os seus rivais «leões» e portuenses — e também com os homens da Flandria, que podem ter uma palavra a dizer. O Benfica ainda tem tempo para tentar a reabilitação. Resta agora saber se tem o resto: «unhas» para lá chegar.

DINIS MACHADO

INCIDENTE

PORTALEGRE, 20 — (Pelo telefone) — Ontem á noite, a caravana da «Volta» foi alarmada com a notícia de que a equipa espanhola, por falta de instalações para repouso suficiente, regressaria imediatamente ao seu país.

De facto, verificou-se que a Organização reservara aos nossos visitantes em Portalegre sórdidas instalações, sem o mínimo de condições higiénicas.

Estabeleceu-se alvoroço, discutiu-se acaloradamente, fotógrafos e a TV de Espanha focaram, de todos os angulos, o «local do crime». E também se especulou muito á volta do singular caso, um dos tais «casos tenebrosos»...

Os responsáveis da Organização deram-se pressa em tomar providências, confundidos com os clamores de protesto, e, finalmente, foram destinadas aos espanhóis instalações condignas no Colégio de S. José, por sinal utilizado pela «Volta» no ano passado.

Claro que há motivos de sobra para estranhar mais este «caso». Que levaria a Organização a adoptar tão indesejáveis instalações para os componentes da equipa espanhola? Há aqui um mistério, do qual poderão ressaltar graves suspeições. Haveria o propósito de complicar a vida aos nossos hóspedes? Mas isso seria inadmissível, absolutamente incrível!

Um esquecimento do director da corrida...

PORTALEGRE, 20 (pelo telefone) — Inspirado em determinados pormenores que observou na «Vuelta» e no «Tour», onde esteve presente como seleccionador nacional, o actual director da corrida, sr. Idalino de Freitas, tem procurado imitá-los, mas até á data não passou da intenção, da boa, com ressalva para a peregrina ideia de serem fornecidas as classificações das tiradas aos jornalistas, que delas necessitam, especialmente os que trabalham para os jornais da tarde só quando o comunicado oficial estivesse pronto. Felizmente, prevaleceu o bom-senso, dado que a resolução implicaria a impossibilidade de informar os leitores na medida que representaria um grave como incompreensível entrave no acesso ás fontes de informação, no caso, os juízes e cronometristas que, nas metas, ordenam a chegada dos corredores.

Um lapso, no entanto, não passará sem a devida referência: o apoio e vigilancia nos contra-relógios.

Tendo sido utilizados, apenas, os carros de apoio e alguns da organização, resultou que muitos corredores, a maioria, no final de contas, pedalaram na estrada completamente desprotegidos e isolados.

Ora, uma anomalia desta natureza durante 70 quilómetros afigura-se um risco muito sério, porquanto ninguém poderá garantir que se observaram, na corrida, as normas do desportivismo e da lealdade indispensáveis.

A «internacionalização» do director da corrida ensinou-lhe, por certo, este elementar preceito: um contra-relógio tem que estar a coberto de todas as suspeitas.

Roque, Vandamme e Moral

— três «ameaças» ao F. C. Porto segundo Onofre Tavares

Após a tirada Castelo Branco-Portalegre, a situação geral da Volta, no que se refere a favoritismos, esclareceu-se um pouco. No entanto, ninguém ainda está á vontade para emitir um ponto de vista concludente, o que é natural, dado o que falta ainda percorrer e as contingências da prova.

O técnico do F. C. Porto afirmava-se satisfeito com o comportamento da equipa na tirada, que não atraiçoou as suas esperanças. A certa altura de um pequeno diálogo que travámos com ele, dispará-mos, á «queima-roupa», uma pergunta que nos pareceu oportuna:

— Quais os três corredores mais perigosos para as aspirações de vitória individual do F. C. Porto através dos seus dois homens fortes, que são Mário Silva e Cardoso?

Onofre sorriu, pensou um pouco e respondeu:

— Eu podia argumentar que todos são perigosos, mas você pede-me três nomes e eu vou dizer. Sem que isto signifique menosprezo pelas possibilidades dos restantes, as grandes «ameaças» são, pela ordem: João Roque, Vandamme e Gomez del Moral.

Curiosa, a opinião de Onofre, que considera um português, um belga e um espanhol como os mais perigosos adversários dos seus corredores.

A Companhia de Seguros
«A TRANQUILIDADE»
segurou a Caravana OPEL
da «Volta a Portugal em Bicicleta»

CORRECÇÕES, PRECISAM-SE

A questão, que é deveras importante, sugere-nos o primeiro reparo, pensando no tempo que falta para a competição acabar (onze dias até 30 do corrente) e numas tantas repetições a que se impõe, desde já, pôr cobro sob pena de se pactuar com a negligência, o desmazelo e a irresponsabilidade, em função da segurança que é devida a quem anda na caravana, especialmente a dos corredores nas chegadas.

Se é para lamentar a proibição, por parte do Ministério das Comunicações, de se utilizar uma emissora ambulante no decorrer da «Volta», o que possibilitaria a simplificação de variados problemas, aliás, complexos e delicados, já a «desorganização» que tem reinado nas metas suscita áspera censura, fundamentando um apelo feito no sentido de se corrigir o que na realidade, está mal. Muito mal mesmo. Os «afunilamentos», antes e depois do risco da chegada, à presença de estranhos nos locais onde não devem estar e a movimentação dos carros de apoio, durante a disputa das tiradas, são, entre outras, deficiências que só não resultaram em desgraças por mero acaso.

Dos dois directores, o geral e o da corrida, espera-se acção enérgica. Ao mesmo tempo, com vista ao primeiro, que é também o responsável pela organização, urgentes providências, junto das comissões locais, tendentes a garantir um policiamento que salvaguarde a integridade física dos corredores e o material que eles transportam e que, na emergência, representa o seu ganha-pão.

Sinceramente, não temos prazer nenhum que nos interpelem, como aconteceu em Viseu, cientes de que somos uns dos dirigentes da «Volta». A interrogação, a coincidir quase com a aproximação dos corredores, foi feita por um membro da polícia local que, segundo nos disse, não sabia com quem devia tratar a fim de colocar, junto do publico, os seus subordinados.

«Quem manda nisto, afinal?»

Também subscrevemos a pergunta, que em Viseu nos dirigiram, a despeito de sabermos, perfeitamente onde mora a responsabilidade.

FERNANDO SOROMENHO

FUGAS E CONTRAFUGAS

A fuga é o alimento espectacular do ciclismo. Sem fuga, não há corrida — e também não há proveito, porque os corredores ambiciosos, para pensarem em termos de vitória, têm de aprender a atacar quando a oportunidade aparece.

Naturalmente, a fuga tem um contraveneno: chama-se pelotão, e mais do que pelotão, chama-se sorvedouro, quando lhe dá para reagir. As grandes histórias da Volta são feitas de fugas e contrafugas, de homens que tentam a aventura e da grande mancha colorida de ciclistas, devorando quilómetros para reduzir essa aventura a zero.

O lance mais emotivo e dramático é, normalmene, fornecido pelo corredor que decide fugir sózinho, estabelecendo uma luta desproporcionada com os restantes ciclistas. Não tendo hipótese de revezamento para descansar e seguir na roda, o isolado tem qualquer coisa de lírico no que sugere de falta de precaução, entregando-se inteiramente a uma bela tarefa exaustiva e com poucas possibilidades de êxito.

As etapas de Viseu e de Castelo Branco ilustraram de maneira concludente o que de tão dramático tem essa luta entre David e Golias, a astucia de um contra a força de muitos. De um modo geral, é a força que faz lei. Mas nem sempre, tudo dependendo das circunstancias.

Entre Fafe e Viseu, o academista Alberto Carvalho, colocado entre os melhores da tabela, fugiu a 60 quilómetros da meta. Quando faltavam 30 quilómetros, o sportinguista José Pacheco também se escapou e foi alcançá-lo 15 quilómetros depois. O pelotão, que ás vezes demora um certo tempo a conseguir um revezamento certo e uma cadência de perseguição, terá acordado um pouco tarde. Carvalho e Pacheco, apoiados um no outro, conseguiram aquilo que talvez um isolado não conseguisse. Ora tu, ora eu, resistiram o que puderam ao assalto. Chegaram a ter quase três minutos de avanço, mas nos ultimos quilómetros, a diferença reduziu-se gradualmente. Cortaram a meta com menos de um minuto de vantagem sobre o pelotão — e salvaram-se de ser absorvidos por meia duzia de pedaladas. Se o pelotão tivesse feito um cálculo mais certo, seria natural que os alcançasse.

A caminho de Castelo Branco, os acontecimentos foram totalmente favoráveis á força perseguidora. Sérgio Páscoa andou 114 quilómetros isolado — e o facto de seguir isolado terá sido uma das razões que o perdeu. O pelotão, sem pressas, chegou a ter 10 minutos de atraso. Nas rectas que conduzem á subida para a Guarda, os belgas fizeram o «serviço especial» para o seu camisola amarela Vandamme. O pelotão escalou para a Guarda num andamento finalmente determinado. A vantagem de Páscoa desapareceu como fumo. E a 15 quilómetros da meta, a grande aventura da tirada transformou-se em resignação.

Outro pormenor — e elucidativo: Páscoa foi alcançado e, devido ao esforço que produziu, deixou que o pelotão o ultrapassasse, chegando atrasado a Castelo Branco. Assim, o seu belo esforço não lhe trouxe qualquer lucro. Pelo contrário: fê-lo perder tempo. E isto em vésperas de um contra-relógio demolidor, o que nos conduz a conclusões de ter o algarvio realizado dois contra-relógios seguidos: um, por determinação da sua própria vontade; outro, por imposição do regulamento.

Os exemplos que apontámos são plenamente significativos do que a fuga representa em matéria de risco, numa «Volta». E' um desafio que se pode pagar muito caro. Mas a verdade é que as fugas se tornam necessárias e apetecíveis. Alberto Carvalho e Pacheco não perderam tudo: antes, ganharam qualquer coisa. E Sérgio Páscoa jogou a sua sorte. Faz parte do duedo de ambições.

De qualquer modo, e acima de tudo, «Volta» é um corredor, ou um grupo de corredores, em guerra aberta com o pelotão. Para perder ou para ganhar, martelando nos pedais e pensando sempre que «pode ser».

DINIS MACHADO

MÁRIO SILVA
3.º classificado do contra-relógio

CLASSIFICAÇÃO GERAL
à partida de Portalegre

1.º	Lionel Vandamme ...	19	16 07
2.º	Mário Silva	19	17 55
3.º	João Roque	19	18 00
4.º	Pedro Junior	19	18 24
5.º	Antonino Baptista ...	19	18 56
6.º	Sousa Cardoso	19	19 27
7.º	Gomez del Moral	19	19 34
8.º	Agostinho Correia ...	19	20 06
9.º	Franz Brandts	19	20 49
10.º	Alberto Carvalho	19	20 55
11.º	Carlos Carvalho	19	21 51
12.º	J. Urrestarazu	19	22 09
13.º	Joaquim Leão	19	22 09
14.º	Jorge Corvo	19	22 12
15.º	Francisco Valada	19	22 15
16.º	José Pacheco	19	22 18
17.º	João Centeio	19	22 21
18.º	Peixoto Alves	19	22 41
19.º	Vítor Tenazinha	19	22 45
20.º	Laurentino Mendes ...	19	22 50
21.º	Manuel Costa	19	23 07
22.º	Joaquim Freitas	19	23 56
23.º	Van den Berghe	19	24 10
24.º	Sérgio Páscoa	19	24 12
25.º	Ernesto Coelho	19	24 26
26.º	António Acursio	19	26 04
27.º	João Sarreira	19	26 52
28.º	Perna Coelho	19	27 05
29.º	Augusto Cardoso	19	28 37
30.º	João Rosa	19	29 10
31.º	José Daniel	19	29 44
32.º	Casimiro Cabrita	19	29 44
33.º	Mário Sá	19	30 26
34.º	José Pinto	19	30 46
35.º	Fulgêncio Sanchez ...	19	30 49
36.º	Manuel Castro	19	31 01
37.º	Manuel Fontela	19	31 12
38.º	Octávio Trinta	19	31 34
39.º	José Carrasqueira ...	19	31 51
40.º	Manuel Machado	19	32 01
41.º	Altermann	19	32 15
42.º	Alcino Rodrigo	19	33 40
43.º	Walter Bouquet	19	33 56
44.º	Julio Sainz	19	34 19
45.º	Florival Martins	19	34 28
46.º	Artur Moreira	19	34 36
47.º	João Borges	19	34 54
48.º	José Vieira	19	35 17
49.º	Carlos Simão	19	35 20
50.º	Florêncio Silva	19	35 52
51.º	Manuel Ferreira	19	36 36
52.º	Marcel Ongenal	19	37 52
53.º	José Mariz	19	41 07
54.º	Custódio Cristina	19	41 16
55.º	João Gomes	19	42 21
56.º	Amadeu Silva	19	42 49
57.º	João Brito	19	43 32
58.º	António Laranjinha	19	43 36
59.º	José Vieira	19	46 31
60.º	António Ferreira	19	47 33
61.º	Jesus Manzaneque ...	19	48 02
62.º	Gonçalves da Silva ...	19	49 00
63.º	Joaquim Amorim	19	50 31
64.º	Luís B. Gonçalves ...	19	51 17
65.º	Lima Fernandes	19	53 04
66.º	Antero Elias	19	53 17
67.º	Henrique Castro	19	54 19
68.º	Arlindo Parreira	19	54 32
69.º	Maciel Barreiro	19	55 32
70.º	Helder Manique	20	01 12
71.º	Boonen	20	01 42
72.º	Abilardo Lopes	20	03 08
73.º	Artur Carreira	20	03 09
74.º	Indalécio de Jesus ...	20	13 39
75.º	José Precioso	20	23 12
76.º	Francisco Marinho ...	20	24 45

Por equipas

1.º	F. C. Porto	57	53 31
2.º	Sporting	57	55 51
3.º	Flandria	58	00 49
4.º	Ovarense	58	07 24
5.º	Benfica	58	07 44
6.º	Green Fish	58	11 03
7.º	Tavira	58	12 00
8.º	Académico	58	18 44
9.º	Sangalhos	58	20 55
10.º	Alpiarça	58	22 26
11.º	Agueda	59	10 40
12.º	Cedemi	59	34 39
13.º	Baixa da Banheira ...	59	38 32

Coisas da bicicleta

● **O livro oficial da «Volta» está a transformar-se num livro de enigmas. As indicações que lê vêm não correspondem á realidade, sobretudo quando apontam o local onde o juri se reune. Em Castelo Branco e Portalegre aconteceu isso. Alguns jornalistas experimentaram sérias dificuldades para adivinharem o «sítio». Será uma espécie de disfarce para evitar intromissões de estranhos?**

● Um cruzamento, o de Cebolais de Cima, serviu para partida de uma das tiradas da «Volta». Esta, pelos vistos evita as cidades. Foi o Porto e agora foi Castelo Branco.

● **O sr. dr. Manuel Gonçalves, presidente do Louletano, cá anda na corrida, mas desta vez não se faz deslocar no carro de apoio. Anda no seu automóvel, o que, no entanto, não o inibe de acompanhar os seus rapazes. «Agora, estamos reduzidos a dois elementos, Tenazinha e Cabrita. Paciência». Fazemos votos para que Loulé conheça melhores dias, porquanto o desporto é inesgotável.**

● «Onde está hospedada a equipa do Benfica?» O outro portalegrense esclareceu: «Na estalagem da Saude». Réplica do primeiro: «Eu logo vi, estão a tratar da saude...».

● **José Pacheco costuma usar um relógio durante as provas. Para o contra-relógio surgiu, na estrada, sem ele. «Está avariado». «Oxalá não avaries tu no contra-relógio». Foram só 7 minutos de atraso do primeiro. Uma recomendação muito aziaga.**

● A caravana publicitária constitui um tremendo malogro. Uma lástima numa altura em que, entre nós, se vai robustecendo o hábito de utilizar a propaganda. Mas a Federação Portuguesa de Ciclismo só pensou em subsídios oficiais.

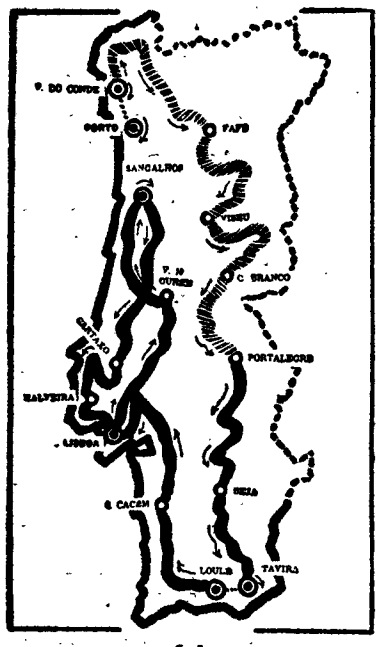
● **Jorge Corvo desforrou-se da derrota, o ano passado, em Loulé. No contra-relógio de Portalegre, o algarvio bateu o seu grande rival, João Roque, por 11 segundos. Mas nem um nem outro lograram situar-se nos dois primeiros lugares. O que é mau sinal.**

● Uma referência, aliás, agradável. Trata-se de elogiar o pessoal que trabalha nas comunicações telefónicas, especialmente as senhoras telefonistas que têm sido primorosas na rapidez com que põem os jornalistas em contacto com a redacção. Nada mais justo.

A MARCHA DA VOLTA

O que está percorrido...

1.º	Pista das Antas	9
2.º	Circ. de Vila do Conde	36
3.º	V. do Conde-Fafe	172
4.º	Fafe-Viseu	218
5.º	Viseu-C. Branco	194
6.º	C. Branco-Portalegre (*) ...	70
7.º	Portalegre-Beja	209
		908



...e o que falta percorrer

8.º	Beja-Tavira	151
9.º	Pista de Tavira	8
10.º	Circ. de Loulé	5
11.º	Loulé-S. Tiago Cacém	200
12.º	S. T. Cacém-S. T. Cacém (*)	58
13.º	S. T. Cacém-Lisboa	172
14.º	Pista de Alvalade	9
15.º	Lisboa-V. N. Ourém	163
16.º	V. N. Ourém-Águeda	159
17.º	Pista de Sangalhos	5
18.º	Curia-Cartaxo	214
19.º	Cartaxo-Malveira	148
20.º	Malveira-Lisboa	154
		1446

(*) — Contra relógio.

A tirada de amanhã

Efectua-se amanhã a 8.ª tirada, entre Beja e Tavira, no total de 151 quilómetros. Partida da Estrada de Mértola, junto ao liceu, ás 9 horas, e chegada provável, ás 13 e 4. Média exigida: 37 quilómetros. Terras do percurso: Mértola, Azenhel, Castro Marim e Vila Real de Santo António. Meta volante em Mértola, a 52 quilómetros da partida, com o tempo de 1 h. 15 m.

Sérgio Páscoa
—«rei da montanha»
por temperamento...

PORTALEGRE, 20 — (Pelo telefone) — Está resolvido o problema da Montanha, segundo reza o livro oficial, não obstante faltar a Serra de Sintra cuja contagem já não afectará a actual posição do algarvio. Na tirada contra-relógio Castelo Branco-Portalegre, triunfou o tavirense Jorge Corvo, enquanto o seu conterrâneo Sérgio Páscoa foi sagrado «Rei da Montanha», com 39 pontos — mais oito do que o espanhol Gomez del Moral.

Sérgio Páscoa surge, assim, em plano de relevo, por vários motivos: a sua vitória, no «Prémio da Montanha», ficou a dever-se á fuga que empreendeu a caminho de Castelo Branco, tendo passado no Alto da Guarda com 5 minutos de avanço De acordo com o regulamento, teve uma bonificação de dez pontos, o que lhe permitiu ultrapassar Gomez del Moral. Sem essa bonificação, o homem da «Green Fish» seria o vencedor. Isto significa que a fuga de Páscoa para Castelo Branco embora malograda no que se refere á classificação geral, trouxe uma excelente compensação. Deste modo, um algarvio ganha o título de melhor trepador, facto que julgamos ser inédito na «Volta a Portugal».

E não é só por isto que Sérgio Páscoa aparece como uma das figuras centrais nesta fase da «Volta». Ontem, no contra-relógio, foi punido com 1 minuto de penalização, por infracção ao art.º 58.º, que refere a obrigação de um corredor guardar uma distancia de dez metros, quando alcança outro, nas provas contra-relógiio. Nas duas ultimas tiradas, Páscoa tem descido na «geral», primeiro porque antes da chegada a Castelo Branco foi ultrapassado pelo pelotão; e ontem, porque acusou o esforço da véspera, chegou em 37.º e ainda foi punido com 1 minuto. Ocupa agora o 24.º lugar da «geral».

Dois dias bastante agitados, pois, para o valoroso corredor do Tavira, que após várias peripécias desceu bastante na tabela, mas que foi contemplado com um excelente prémio: o de «Rei da Montanha». Afinal, o seu extraordinário esforço, produzido durante 114 quilómetros, não resultou em vão. E ele mereceu plenamente essa vitória — uma vitória mais do temperamento do que das qualidades de «trepador».

EXTERNATO FEMININO FRANCÊS
(Antigo Colégio Feminino Francês)
INSTRUÇÃO PRIMÁRIA E CURSO LICEAL
RUA DO SALITRE, 62 — Telef. 43701

SALDOS
VESTIDOS, BLUSAS, SAIAS, CAMISOLAS, CALÇAS
E FATOS DE BANHO PARA SENHORA E CRIANÇA
R. D. ESTEFÂNIA, 191-C e AV. ELIAS GARCIA, 180-A

«A compreensão e a tolerância embora sem quebra da hierarquia constituem a minha palavra de ordem»

— declarou o general Buceta Martins no Regimento de Engenharia 1

O governador militar de Lisboa, sr. general Buceta Martins, visitou hoje oficialmente o Regimento de Engenharia 1, onde, depois de passar revista á guarda de honra, presidiu, na sala da biblioteca, a uma reunião com todos os oficiais e graduados daquela unidade, ladeado pelos 1.º e 2.º comandantes, srs. tenentes-coronéis Barata Galvão e Raul Pacheco, respectivamente.

O 1.º comandante de Engenharia 1 saudou o governador militar de Lisboa, cujas qualidades e virtudes militares acentuou, aludindo depois ás responsabilidades daquela unidade na mobilização e preparação de todos os elementos da arma de Engenharia que se encontram no Ultramar. Referiu-se á falta de oficiais e de sargentos e elogiou os elementos que comanda, cuja lealdade e decisão no cumprimento do dever pôs em relevo. Por ultimo afirmou que a presença do chefe aumenta o moral e auxilia a vencer as dificuldades, pelo que o seu regimento se sentia honrado com a visita e aguardava a sua palavra de ordem.

Em resposta, o sr. general Buceta Martins começou por acentuar a sua simpatia pela Engenharia e agradecer o esforço já feito para que os soldados daquela arma se apresentem condignamente em publico, indo assim ao encontro dos seus desejos. Fez o elogio do soldado português, que considera o melhor do Mundo, quer pelas suas qualidades morais, quer pela facilidade com que se deixa conduzir e cumpre os desejos dos seus chefes.

Acrescentou que, no Governo Militar de Lisboa, se daria já por satisfeito se alcançasse a mesma compreensão dos seus subordinados que conseguiu nos outros comandos por onde tem passado. E depois de vários exemplos, definiu a sua palavra de ordem: compreensão e tolerancia, embora sem quebra de disciplina ou da hierarquia. E declarou:

— Passou já há muito o tempo em que um bom general bastava para que tudo corresse ás mil maravilhas. As exigências são cada vez maiores e a tarefa que hoje nos incumbe é das mais importantes da nossa história. Todos somos iguais e devemos constituir um corpo unido.

A terminar, fez algumas considerações sobre o problema ultramarino português, relacionando-o com as lutas pelo domínio do Mundo, entre o dólar e o rublo. Advertiu oficiais, sargentos e praças de que as acusações de «colonialistas» ou «fascistas» que apareciam em certos papéis ou eram proferidas por trás das várias «cortinas», não eram mais do que disfarces desta luta, organizada á escala do Mundo. A hora era de sacrifícios, cada vez maiores, mas contava com a lealdade dos seus subordinados — disse ainda.

Após esta sessão, o sr. general Buceta Martins passou revista ás forças em parada e presidiu a um almoço, a que assisiu a oficialidade do regimento.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «A bela e o cigano» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21 e15: «Mordidos pelo ódio» e «Negócio de casamentos» (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — Ás 21 e 15: «Sete noivas para sete irmãos» (12 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Ás 21: «Dinheiro e só dinheiro» e «Perdido em Paris» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALMADA — *Cristo-Rei* — Avenida Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).
BARREIRO — *Pimenta* — R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage (Tel. 22216).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

PENHORES
T. 274878 **ALMADA**
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Más colheitas e êxodo de trabalhadores

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 20 — Tem sido muito escassa a produção de centeio nesta região. Em compensação, a da batata foi abundante, mas o preço irrisório a que é vendida não deixa margem para qualquer optimismo, porque ela nem sequer tem procura. Do mesmo modo o vinho se paga por uma tuta-e-meia, bem como o milho. E' natural por isso que o lavrador se desgoste pelo baixo custo dos géneros e pela carestia de tudo o que adquire. Continua, por isso, a fuga dos campos, a ritmo aflitivo, pois todos procuram boa compensação para o seu trabalho. As terras são geralmente mal trabalhadas, por falta de quem se dedique a elas, com solicitude. Muitas não têm caseiros, ameaçando ficar incultas. Cada vez as dificuldades se acumulam mais, quanto ao trabalhos do campo.

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «Amar um desconhecido» e «Encontro fatal» (17 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «A mais linda rapariga do mundo» (6 anos).
CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Ás 21 e 30: «O Desemprego» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «Um homem de confiança» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — Ás 21 e 15: «Segue o teu destino» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Entre marido e mulher não metas outra mulher» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Macau* — Rua Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085).
CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

NOVOS ASSISTENTES

Foi contratado para o exercício das funções de primeiro-assistente de Terapêutica Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa o dr. Mário Gentil Quina.

O dr. João Matos Damião foi contratado para segundo-assistente, além do quadro, do 1.º grupo (Mineralogia e Geologia) da Faculdade de Ciências de Lisboa.

NAVIERA LUCENTUM, S. A.
PARA
VENEZA, TRIESTE e RIJEKA
O NAVIO RÁPIDO ESPANHOL
« R E U S »
RECEBE CARGA EM 25 DO CORRENTE
OS AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
L. CORPO SANTO, 21-1.º
TELEF. 324671 e 327258

Dizem os leitores...

Dizem os leitores...

Anomalias num parque de campismo

Escreve-nos o nosso leitor, sr. Albert Henry de Mascarenhas, sobre anomalias que aponta no parque de campismo próximo de Elvas, a propósito das quais enviou uma carta ao presidente da Mesa da Confraria do Senhor Jesus da Piedade, da mesma cidade, a qual explora o referido parque.

Nessa carta aponta deficiências nas instalações higiénicas, com ameaça para a saude dos campistas, refere-se á circunstancia de custar 2$50 um duche frio, quando estes, nos outros parques, são de graça, e os quentes, onde os há, 2$00; e, assinalando que o preço diário de 10$00 por quatro pessoas com carro e tenda ou «roulotte», pode ser considerado irrisório, e é susceptivel de aumento, diz:

«Em França, na orla costeira de turismo, onde os campos são pegados uns com os outros e a lotação anda á roda de 1200 campistas cada, os preços diários regulam por 1,50 francos (9$00, aproximadamente), por pessoa e por um franco (6$00) por tenda ou «roulotte» com carro. Já os nossos vizinhos espanhois, com aspirações mais elevadas, chegam a levar-nos 80 a 90 pesetas diárias, quatro pessoas e tenda ou «roulotte», em campos exemplares, mas os duches (nem sempre os há quentes) são, sem duvida, de graça».

Refere-se ainda ao que considera indelicadeza de um funcionário do parque e, quanto á cobrança das taxas e á identificação dos campistas, acrescenta:

«Quero lembrar que em toda a parte, pelo menos nos campos que frequentei, desta vez em Espanha, França e Inglaterra, num percurso de 7500 km, as taxas são liquidadas á saída e não á entrada; e, não sei mesmo se por imposição das autoridades, todo o campista tem de se identificar, entregando á entrada o seu cartão de clube de campismo ou de federação. Em Espanha até os passaportes nos pediram».

Velhos e doentes vão viver ao luar?

Escreve-nos um casal de pobres velhinhos pedindo que chamemos a atenção para quem de direito sobre o seu caso, que parece revestir-se realmente de aspectos humanitários, que o sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa não deixará de ponderar com o carinho e a atenção que sempre lhe merecem casos desta natureza. Dizem esses nossos leitores:

«Somos o casal arrendatário do quinto andar direito do prédio urbano situado na Rua do Arco do Cego, 92, em Lisboa.

Foi este prédio adquirido, segundo nos consta, pela Camara Municipal de Lisboa, com destino a ser demolido, para satisfazer necessidades urbanísticas e de comunicações, razão á qual nada há a opor.

Após uma vida inteira de trabalho pois há pouco tempo ainda o signatário desta carta dirigia tantas obras de construção, reconstrução e modificação em Lisboa, encontra-se nesta altura reduzido á miséria, pela doença que lhe não perdoou, impossibilitando-o de trabalhar.

Este casal, no princípio deste ano, foi notificado para despejar o citado andar.

Não dispondo da menor possibilidade de o fazer, pois não lhe dão casa onde possam habitar, e não têm direito, segundo afirmam, a qualquer indemnização, vêem-se assim, de um momento para o outro, a braços com um tremendo problema que mais aumenta a sua miséria.

Escrevendo nessa altura ao sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa, a quem solicitaram, como esmola, uma solução que os impedisse de ir viver ao ar livre, talvez atrás de algum muro, até que a morte os leve, surge-lhes agora a resposta, em aviso, de que têm de despejar o andar até ao dia 17 do mês em curso, nos termos do n.º 5.º do art.º 109.º do Código Administrativo».

Problemas dos estudantes de engenharia

A propósito da recente «Nota do Dia» em que nos referimos a vários problemas do ensino técnico no domínio pedagógico e das suas possibilidades materiais, recebemos de um estudante do Instituto Superior Técnico a seguinte carta:

«*Senhor doutor*: — Li a «Nota do Dia» do seu jornal, e se bem que seja, de um modo geral, a secção em que com certa frequência vejo escritas coisas que me apetece dizer, desta vez senti mais a razão da sua crítica.

«Sou aluno do curso de Engenharia Mecânica do I. S. T., frequentei, no ano lectivo de 1962-63, as cadeiras de Oficinas e Tecnologia Mecânica. Noto que, nesta ultima, é de assinalar o progresso que representam as projecções, pois nem isso havia no ano anterior. Quanto á cadeira de Oficinas, por julgar que pode ter algum interesse vou contar o que aconteceu no ano passado.

«Era do conhecimento dos alunos que, desde há alguns anos, o curso de Engenharia Mecânica não tinha aulas de oficinas, sendo, no fim do ano, arbitrada uma classificação que se aplicava a todos os alunos. Prevendo que com o nosso curso sucederia o mesmo, tentámos, pelos meios ao nosso alcance, evitá-lo. Depois de várias tentativas, concluimos que o unico processo era pôr a direcção do Instituto perante o dilema: ou temos de facto aulas ou requeremos a devolução do dinheiro das propinas pagas para a frequência da referida cadeira.

«Posta a questão nestes termos, a direcção achou por bem a realização de cerca de um mês de aulas com o que nos impossibilitava de pedir o reembolso da prestação, iludindo assim os alunos em vez de resolver o problema. Como se vê pela «Nota do Dia» referida o problema não foi ainda resolvido; e é por isso que me dá satisfação ver que uma questão como esta é posta a claro, pois talvez isso contribua para a sua resolução».

JORNAIS DA TARDE recebidos no Alentejo com 40 horas de atraso

SOBRAL DA ADIÇA, 20. — O que se passa com a distribuição da correspondência nesta populosa aldeia, uma das mais importantes do Baixo Alentejo, é caso, talvez, unico no nosso País. O processo usado, verdadeiramente anacrónico, como o do itinerário das malas respectivas, que é o mesmo de há meio século, origina atrasos injustificados. Basta dizer-se que os jornais da tarde de Lisboa só podem aqui ser distribuídos 40 horas após a sua publicação. Com a restante correspondência saída da capital á noite, passa-se precisamente o mesmo.

Este atraso, a todos os títulos inconcebível e defendido, há tempos, por autarquias locais, que hoje talvez tenham opinião totalmente diferente, pode ser remediado com enorme vantagem para os utentes de tão importante serviço publico que estranham que a mala com a correspondência para aqui, chegada a Moura, sede do concelho, ás 9 horas, ali fique retida 10 horas, aguardando transporte para a freguesia, o qual deveria apenas transportar a mala da tarde, vindo a de manhã por outra via, correspondência que sómente é distribuída a partir das 9 horas do dia seguinte. Assim se verifica que, para vencer um percurso de 22 quilómetros, a demora é superior a 24 horas.

A CIDADE

Pelos hospitais

ACIDENTE DE VIAÇAO — Deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficaram internados por terem caído das motocicletas que conduziam, os srs. Adelino José Carrilho Bastos, de 33 anos, canteiro, do lugar de Gáfete, concelho do Crato, que próximo de Alpalhão chocou com uma carroça e caiu, ficando contuso na cabeça; Jacinto Carlos Rocha, de 27 anos, Aldeia da Conceição, Ourique, residente no Cercal, Alentejo, com fractura de uma perna; e José Nunes Figueiredo, de 36 anos, pedreiro, residente em Castelo Branco.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Um tampão de roda de automóvel; uma gabardina; uma boina e um maço de tabaco; um relógio de pulso para homem; uma mala de senhora com documentos em nome de Celise Maria Mota Brás; um porta-moedas com dinheiro; uma bolsa com bomba para asmático; o bilhete de identidade de Jorge Manuel Gonçalves Fernando; um saco de plástico com batatas e cebolas; um estojo com óculos graduados; um tampão de roda de automóvel; uma bomba de bicicleta; um sapato de criança; um porta-chaves; e argolas com chaves.

Cartas geológicas da província de Angola

A Direcção dos Serviços de Geologia e Minas de Angola publicou as cartas geológicas e notícias explicativas das folhas correspondentes a Maquela-Damba e do Bembe, naquela província

✝

JOSÉ FERNANDO RIVERA MARTINS DE CARVALHO

MISSA DO 7.º DIA

Teresa Maria Raposo Rivera Martins de Carvalho e Filhos, Manuel Rivera Duran e sua mulher, Maria da Conceição Rivera Ferreira Malaquias, seu marido e filhos, Maria Teresa Rivera de Noronha e Andrade e seu marido, Isabel Maria Rivera Ferreira, seu marido e filhos, Valentina de Andrade Rebelo Vaz Raposo, João Hipólito Rebelo Vaz Raposo, sua mulher e filhos, José Hipólito, Isabel Maria, António Hipólito e Francisco Hipólito Rebelo Vaz Raposo e mais familia, participam que serão celebradas missas por alma de seu querido Marido, Pai, Filho, Irmão, Genro, Cunhado e Parente, amanhã, Sexta-Feira, na Igreja dos Mártires, ás 12 horas e 30 minutos, na Igreja Paroquial de Cinfães ás 9 horas, e no Sábado, dia 22, na Igreja Paroquial do Estoril, ás 9 horas e 30 minutos.

Há dez mil rebeldes do Congo ex-belga no Congo-Brazzaville

—afirma Moisés Tschombé

LEOPOLDVILLE, 20 — (F. P.) — Se o Governo de Brazzaville deseja realmente negociar e suspender o auxílio que está a conceder aos 10 000 rebeldes instalados no seu território, Leopoldville poderá voltar atrás na sua decisão de expulsar os cidadãos do Congo — Brazzaville —, deu ontem a entender Moisés Tschombé, numa conferência de imprensa.

Tschombé pediu ao embaixador da França em Leopoldville que transmita a sua proposta ao Governo de Brazzaville.

«Somos a favor das soluções pacíficas» — acrescentou — «e estamos prontos a discutir com quem quer que seja se, entretanto, o Congo-Brazzaville, e igualmente o Burundi, deixarem de dar auxílio e guarida aos rebeldes».

GOVERNOS «A SOLDO DA CHINA POPULAR»

Tschombé comentara anteriormente a sua decisão de expulsar os cidadãos dos dois países: «Os Governos do Burundi e do Congo-Brazzaville, que estão a soldo da China Popular, puseram termo á sua política de boa vizinhança. Nestas condições fui obrigado a tomar disposições contra os nacionais destes dois países, as quais permanecerão em vigor enquanto Brazzaville e Bujumbura mantiverem a sua atitude de hostilidade».

O primeiro-ministro revelou depois que o «leader» rebelde Gaston Soumialot lhe propusera recentemente assumir a seu lado a chefia da rebelião tendo ele, porém, recusado. «Se tivesse aceitado, chamar-me-iam agora grande revolucionário e seria considerado grande patriota por aqueles que me acusam de ser o fantoche dos imperialistas».

«Bem sei»—acrescentou Tschombé — «que serei censurado por haver aceitado auxílio externo para um combate que só aos congoleses diz respeito e que tem todo o aspecto de uma luta fratricida. Na realidade, foram os chineses quem primeiro internacionalizou o problema congolês».

«OS CHINESES PROCURAM VIR PARA CÁ»

Interrogado sobre se a sua acção não provocaria a divisão da Africa em dois blocos, denunciou asperamente o bloco comunista, afirmando que este tem como unico objectivo «que a anarquia se instale no Congo para depois se estender a toda a Africa» e acrescentou: «Somos um país rico e a China um país pobre e com excesso de população. E' por isso que os chineses procuram vir para cá».

Em resposta a outra pergunta, declarou não ter conhecimento de que os elementos do Exército Nacional Congolês que recentemente ocuparam certas cidades houvessem maltratado habitantes europeus suspeitos de conluio com os rebeldes.

UMA «CIDADE DO FUTURO» QUE SERÁ CONSTITUÍDA POR UM ÚNICO EDIFÍCIO

BERLIM, 20. — (A. N. I.) — Richard Gabriel, um arquitecto de Berlim-Oeste, apresentou os planos para uma «cidade do futuro» que terá 25 000 habitantes e será constituida por um unico edifício em forma de torre, com 60 metros de diâmetro e o dobro da altura do Empire State Building.

O arquitecto pensa que a cidade-torre poderá ser construida dentro de dez anos, custando dois biliões de marcos (14 milhões de contos)

A torre mergulhará até 60 metros de profundidade, no solo, sendo utilizados os dezasseis andares subterrâneos para a arrumação de automóveis.

Acima do solo, os primeiros 80 metros serão ocupados por escritórios e daí para cima haverá 8000 apartamentos.

Os apartamentos ficam na periferia da torre e têm paredes exteriores em vidro. Ao centro da torre, ficam os elevadores, canalizações de água e de gás e os fios telefónicos e eléctricos.

Acima dos 300 metros, os apartamentos terão quase sempre sol por ficarem acima das nuvens, não terão poeira e não se ouvirão os ruidos da rua.

Com intervalos de 40 andares haverá lojas, cinemas, estação de correios e outras instalações de utilidade comum.

Em poucas linhas

● **REPÚBLICA DOMINICANA: ATAQUE DE «COMANDOS» — (F. P.)** — Dez homens vindos do Haiti atacaram o posto fronteriço de El Aguacate, na província de Independência, tendo sido forçados a retirar pelas forças dominicanas. Os assaltantes um dos quais foi preso — vinham fardados e eram portadores de espingardas, granadas de mão e «Cocktails Molotov». Segundo fontes bem informadas, o «comando» seria constituído por cidadãos dominicanos.

● **ÁFRICA DO SUL: QUEIXA CONTRA A POLÍCIA — (R.)** — Alan Brooks, de 24 anos, um inglês professor da Universidade da Cidade do Cabo, detido nos termos da cláusula de 90 dias de prisão preventiva da emenda á lei geral, queixou-se, segundo revelou o seu advogado, de agressão por parte de agentes da Polícia de Segurança. O advogado acrescentou que Brooks afirmara que fora agredido em 2 de Agosto a soco e a pontapé pela Polícia.

● **GRÃ-BRETANHA: QUATRO MIL CONTOS POR UM KADINSKY — (F. P.)** — Num leilão de obras de arte, efectuado em Londres, um quadro de Kandinsky, «Improviso», foi arrematado por 50 mil libras (quatro mil contos). Trata-se da maior quantia até hoje paga no Mundo por um quadro abstracto.

● **SUÉCIA: O MAIS VELHO HABITANTE TEM 106 ANOS — (A. N. I.).** — Celebrou o seu 106.º aniversário a senhora Emma Gustafsson, que é considerada o mais velho habitante da Suécia. Reside em Brunebo, no centro do país, com uma filha a quem ajuda na lida da casa. Dotada de óptima memória, é capaz de recitar de cor longos trechos da Bíblia, muitos dos quais aprendeu quando já passava dos cem anos. A não ser do enfraquecimento da vista e do ouvido, de nada se queixa, não usa dietas, mas come moderadamente.

Suspensão das relações com o Burundi

(Continuação da 1.ª pagina)

rundi de cuidar dos interesses dos cidadãos do Congo-Léopoldville instalados naqueles países.

PODERÃO SER EXPULSOS DO CONGO EX-BELGA 25 000 ESTRANGEIROS

LEOPOLDVILLE, 20 — (R.). — Segundo um funcionário governamental, os primeiros grupos de milhares de pessoas que o Governo congolês projecta expulsar deste país partirão provávelmente hoje, de «ferry-boat», para Brazzaville, através do rio Congo.

O Governo afirmou que cerca de 25 000 cidadãos do Burundi, da Republica do Mali e do Congo-Brazzaville (antigo Congo Francês) poderiam ser expulsos por causa do auxílio que os seus países estão a dar ao movimento rebelde congolês.

Polícia e tropas começaram, a noite passada, a deter nacionais desses países, quando chegaram notícias de que rebeldes tinham atingido o centro de Bukavu, capital da província central do Kivu, e que se travavam combates nas ruas.

Círculos diplomáticos de Léopoldville manifestaram preocupação devido ao facto da ordem de expulsão ter sido dada sem que se notificasse primeiro os países interessados.

O ENIGMA DA MORTE DE MULELE

Entretanto, não havia ainda qualquer informação definida sobre a sorte de Pierre Mulele, o chefe rebelde treinado em Pequim.

Tschombé afirmou, a noite passada, estar «convencido» de que Mulele morreu. O chefe do Governo congolês disse ainda, numa conferência de Imprensa, que um cadáver em estado de putrefacção fora encontrado ao pé de uma palhota, na província do Kwili, no centro do Congo. Dentro da palhota, encontravam-se objectos de uso pessoal pertencentes a Mulele, incluindo um aparelho de rádio e um passaporte. Tschombé mostrou o aparelho aos jornalistas.

Antes, um diplomata acreditado em Léopoldville, comentando a notícia radiodifundida nesta capital dizendo que Mulele tinha morrido, afirmou que o chefe rebelde se encontrava em Brazzaville, capital do território vizinho.

Reunião científica internacional na capital chinesa

PEQUIM, 20 — (R.) — Delegados de todas as partes do Mundo, com excepção da Europa, dos Estados Unidos e da União Soviética, participarão num simpósio científico internacional, que se inaugura hoje neste capital.

Conhecido como «O simpósio de Pequim», é a primeira conferência em larga escala, de qualquer espécie, que a China organiza sem a participação ou colaboração do bloco soviético.

Os principais objectivos afirmados da conferência são acabar com o «monopólio imperialista da ciência» e «intensificar a cooperação e solidariedade entre cientistas da Asia, Africa, América Latina e Oceania».

Bastante propaganda, na maior parte com tendência fortemente anti-americana, precedeu o simpósio.

Portugal conquistou em Budapeste o quarto lugar na Exposição de Vinhos

BUDAPESTE, 20 — (A. N. I.). — Portugal foi um dos países que mais medalhas de oiro conquistou na IV Exposição Internacional de Vinhos de Budapeste, que ontem terminou.

Em numeros absolutos, Portugal ficou em quarto lugar, com 11 medalhas de oiro, depois da Hungria, que teve 108, da Austria, com 28 e da Alemanha Ocidental, que ganhou 25. Porém, em proporção ao numero de vinhos apresentados na exposição, Portugal ficou em segundo lugar, pois obteve as 11 medalhas apenas com 39 vinhos concorrentes. A Hungria concorreu com 265 tipos diferentes de vinhos, a Austria com 132 e a Alemanha Ocidental com 212.

Um avião americano foi abatido pela D. C. A. do Vietnam do Norte

—anunciou a Rádio de Hanoi

HANOI, 20 — (F. P.). — A D. C. A. norte-vietnamiana abateu, ontem á tarde, um avião americano que violara o espaço aéreo da Republica Democrática do Vietnam, nas províncias de Nghe e Quang Binh —anunciou a Rádio de Hanoi.

OUTROS APARELHOS AMERICANOS ABATIDOS NO LAOS?

LONDRES, 20 — (A. N. I.) — A agência Nova China anunciou que, nos ultimos dois dias, foram derrubados no Laos, pela artilharia antiaérea do Pathet Lao, dois aviões militares norte-americanos e um helicóptero. Este ultimo foi abatido quando procurava os pilotos dos outros dois aparelhos.

Ainda segundo a agência Nova China, desde o dia 13, a artilharia do Pathet Lao derrubou cinco aparelhos norte-americanos e danificou seis, incluindo aviões e helicópteros.

CONFLITO ENTRE OS BUDISTAS E O PRESIDENTE KHANH

SAIGÃO, 20 — (R.). — Um dirigente budista declarou hoje que continua a repressão religiosa no Vietnam do Sul e convidou os budistas a unirem-se para continuar a luta.

Estas declarações foram feitas pelo presidente do Instituto Budista para a Propagação da Fé durante um comício de celebração do primeiro aniversário da acção policial lançada por Diem contra os budistas.

Observadores políticos pensam que se declarou um conflito aberto entre os dirigentes budistas e o presidente Khanh e que pode trazer a este sérias dificuldades.

ENCONTRAM-SE NO VIETNAM DO SUL 17 200 MILITARES AMERICANOS

SAIGÃO, 20 — (A. N. I. e F. P.). — Duas companhias do Vietcong ocuparam esta manhã o posto de Phu Tuc, no delta do Mekong, de acordo com informadores americanos. Ignora-se a situação dos 49 militares que o defendiam. Ao local, acorreram reforços.

Por outro lado, a localidade de Tanuyen, a 35 quilómetros da capital, foi atacada, durante a noite, por três companhias do Vietcong armadas com morteiros e canhões sem recuo. Os atacantes acabaram por ser rechaçados, graças á intervenção da aviação e da artilharia governamentais. Ignoram-se as baixas de ambos os ladôs.

Ontem, o comando americano em Saigão revelou que as forças militares norte-americanas no Vietnam do Sul totalizam actualmente 17 200 homens.

Diz-se em Londres que C. Wilson se escondeu algures na Irlanda

LONDRES, 20 — (F. P.) — Consta insistentemente nos bairros populares desta cidade, que Charles Wilson, o «Taciturno», evadido da cadeia de Birmingham onde cumpria pena de 30 anos por participação no assalto ao comboio-postal Londres-Glasgow, estaria refugiado na Irlanda.

Um informador da Polícia teria mesmo informado a Scotland Yard da maneira como Wilson iludiu as pesquisas, depois da sua evasão sensacional. Parece que não utilizou um avião de turismo, como se pensou, nem um potente automóvel de desporto, nem mesmo um táxi qualquer. Teria embarcado, pacatamente, nas barbas dos agentes, num furgão para cavalos de corridas, vestido de moço de estrebaria... Por etapas pequenas e caminhos desviados, teria chegado a uma pequena localidade balnear da costa ocidental, embarcando, então, numa vedeta para a Irlanda. De acordo com os mesmos rumores, Wilson encontrou ali o especialista da evasão a quem deve a liberdade, e entregou-lhe a quantia combinada: 200 mil libras, ou sejam perto de 10 % dos 2 250 000 000 libras que nunca chegaram a aparecer...

PROTESTO DE GRAHAM GREEN

LONDRES, 20 — (R.) — Numa carta publicada hoje no «Daily Telegraph», o escritor Graham Green afirma que os 12 acusados do assalto ao comboio-correio foram práticamente torturados pela Polícia que procurou saber a todo o custo o paradeiro do dinheiro roubado.

Na sua carta, o dramaturgo católico protesta, também, contra a extraordinária duração das penas a que eles foram condenados.

As sentenças dos 12 homens já julgados atingem um total de 307 anos de prisão.

Casou-se Anne Bancroft

NOVA YORK, 20 — (A. N. I.) — Anne Bancroft, que obteve o «Oscar» em 1962 pela sua interpretação em «O milagre de Anne Sullivan», desposou, em Nova York, o comediógrafo Mel Brooks, também premiado com um «Oscar» pela sua curta-metragem «A Crítica».

Anne Bancroft tem 32 anos e Brooks 38. Este casamente é o segundo para cada um deles.

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil etc
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

Incidente em Berlim

BERLIM, 20 — (A. N. I.) — Uma sentinela soviética disparou duas rajadas de pistola-metralhadora contra um automóvel militar norte-americano em Berlim-Leste, mas nenhum dos seus ocupantes foi atingido — revelou hoje um informador militar norte-americano.

Os Estados Unidos apresentaram um protesto contra «esta acção não provocada e indisciplinada».

O PORTO PELO TELEFONE

Operário gravemente ferido

PORTO, 20 — Na barragem de Pisões, em Montalegre, foi atingido por uma grua o sr. João Martins Lopes, de 61 anos, viuvo, natural de S. Vicente de Passos, Fafe, empregado nas obras daquela barragem.

Sofreu contusão abdominal, ferimentos nas pernas e contusões pelo corpo, pelo que foi conduzido ao hospital de Santo António, onde recebeu os primeiros socorros, dando depois entrada numa casa de saude.

Nova sede dos ferroviários do Norte

Sob a presidência do ministro das Corporações, é inaugurada no próximo dia 25, ás 18 horas, a nova sede do Sindicato Nacional dos Ferroviários do Norte de Portugal, na Rua Padre António Vieira, 195.

Desportistas moçambicanos

Os desportistas moçambicanos, que se encontram nesta cidade a disputar várias provas de atletismo, são homenageados esta noite na Feira Popular, durante um festival em que colaboram o Rancho Folclórico de S. Cosme de Gemunde e um conjunto musical.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45, o drama em três actos «Terra firme» de Miguel Torga (12 anos)
COLISEU — A's 21 e 30: «Totó e Peppino em Berlim» (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A Fonte dos Amores» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e as 21 e 30: «O caso do comboio de Berlim» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Quem é o pai da criança?» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «Máscaras de cera» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 15: «Gigantes olímpicos» (12 anos).
SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Alta sociedade» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 15 - 30 e 21 e 30: «Pijama para dois» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «O tumulo do faraó» (17 anos).

Os exames na Faculdade de Direito

(Continuação da 1.ª página)

Não poderá falar português?

Cá fora, na impossibilidade de utilizar o alemão nas nossas conversas, escolhemos o francês. Quando nos dirigiamos a um dos alunos que consultava um mapa dos exames, pedindo-lhe esclarecimentos, após cinco minutos de conversa, disse-nos:

— Não poderá falar português?

Espanto da nossa parte, não só pela pergunta, mas pela maneira correcta como era feita.

— Mas onde aprendeu o senhor a falar assim português? — retorquimos.

— Na Universidade que frequento na Alemanha, a de Munster. Sempre me interessei bastante pelos países do Sul e, como já falava espanhol, graças á ajuda do leitor de Português, dr. Sousa Costa, pude aprender a falar correctamente a vossa língua. Falo além disso francês, inglês e russo, devo especializar-me em Direito Publico e talvez siga depois a carreira diplomática. Em relação á vossa língua parece-me que será importante conhecê-la se nos lembrarmos que vastas zonas do Mundo são dominadas por ela, que ocupa um dos primeiros lugares na lista das línguas oficialmente faladas por maior numero de pessoas. E, num futuro que talvez não esteja distante, pode ser muito importante.

O dr. Ricken Ernst-Rudiger fala-nos ainda do muito trabalho a que obriga o curso que frequentam, da consequente impossibilidade de conhecer o País ou mesmo a capital, da sua instalação no Colégio Universitário Pio XII e de outros aspectos da vida académica na Faculdade de Direito de Lisboa.

As lições do dia

Durante o dia posseguiram as aulas das outras disciplinas de que ainda não começaram os exames. Especialistas de vários países proferiram 23 lições, nos dois ciclos, entre eles os srs. profs. Ferrer Correia e Marcello Caetano, este ultimo com uma lição de Direito Comparado português e brasileiro.

MULHER ASSASSINADA EM LUANDA

LUANDA, 20. — (L.) — No Muceque Marçal, nesta cidade, foi encontrada morta, na sua residência, Helena Barrote, de 28 anos, natural do Andulo. O seu corpo foi descoberto pelo marido Cincelino Muleno, quando regressava a casa, vindo do trabalho. Ao abrir a porta, encontrou o candeeiro de petróleo aceso em cima da mesa e, no chão, o cadáver de sua mulher com as roupas ensanguentadas.

A Polícia começou lá as suas investigações, apurando que as causas da morte foi uma navalhada profunda na traqueia, encontrando-se a arma que provocou a morte da Helena próximo do seu corpo. Tudo leva a crer que se trata de um bárbaro assassínio, desconhecendo-se, no entanto, qual o móbil do crime, embora esteja já afastada a hipótese de roubo.

Regressou a Ankara

o subsecretário das Obras Públicas da Turquia

Regressou já a Ankara, o sr. eng.º Regil Dreves, subsecretário de Estado das Obras Publicas da Turquia, que, em viagem da América do Sul para o seu país, permaneceu alguns dias em Lisboa, em visita particular, com o fim de observar as obras de construção da ponte sobre o Tejo.

SOLDADOS PARA O ULTRAMAR

Largou para Angola o paquete «Vera Cruz», levando a bordo mil e quatrocentos passageiros, uma centena de colonos e alguns elementos militares.

Para Bissau, com passageiros e militares, seguiu também o «Ana Mafalda».

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Henriqueta Augusta Machado Marques

Com grande acompanhamento, efectuou-se esta mánhã, da capela de Santo António para o cemitério do Alto de S. João, o funeral da sr.ª D. Henriqueta Augusta Machado Marques, de 76 anos, viúva, natural de Lisboa.

A extinta era mãe da sr.ª D. Gabriela Machado Marques Afonso, casada com o nosso prezado camarada de Imprensa dr. César Afonso, chefe da redacção de «A Voz», da sr.ª D. Amélia Machado Marques e do sr. António Marques, e avó da menina Dalila Marieta Marques Tomás, estudante universitária.

Ao nosso camarada dr. César Afonso apresentamos sentidas condolências.

SUFRAGIOS

Gustavo de Matos Sequeira

Para comemorar o 2.º aniversário do falecimento do ilustre polígrafo, Gustavo de Matos Sequeira, sua família manda rezar amanhã, dia 21, ás 12 e 15, na igreja de S. Mamede, missa de sufrágio por sua alma.

Um aspecto da assistência á exibição da Escola Shell

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

(Continuação da pagina central)

cididamente quis apoiar também a nossa iniciativa, os srs. António Abrantes, Manuel Barjona, Raul Silva, Manuel Matos Rodrigues, Armando Silva e Helder Martins; e pela direcção da Shell Portuguesa, o sr. Soródio Gomes. Entre outros desportistas via-se o antigo e conhecido «internacional» de hóquei e futebol, Jesus Correia.

Pelo «Diário de Lisboa», encontravam-se presentes, o nosso director-adjunto sr. dr. Mário Neves e o redactor encarregado dos serviços da Campanha.

As regras da sinalização

Eram 21 e 30 quando começou a primeira fase de instrução para conhecimento das imagens que definem a sinalização, ministrada pelo subchefe da Secção de Trânsito da P. S. P., sr. Carlos Santos, ouvido e seguido nas suas elucidativas explicações com a maior atenção pelos pequenos que figuravam de automobilistas, ciclistas, peões e sinaleiros.

Após esta lição, os pequenos concorrentes ocuparam os respectivos lugares que lhes couberam por sorteio.

Ao segundo toque de apito dado pelo subchefe Carlos Santos tudo começou a movimentar-se no rinque, num curioso espectáculo de ritmo e movimento. Automóveis e bicicletas a rodar, peões passeando pelos respectivos passeios e os «sinaleiros» gesticulando com os braços ou os que manobravam a sinalização mecânica fazendo surgir, nos momentos oportunos, a luz vermelha, amarela ou verde.

Nesta primeira sessão, houve várias penalidades, por falta de atenção que o sr. subchefe Carlos Santos ia apontando pelo microfone e o juri fixava.

O sr. Rui Correia, das Relações Publicas da Shell, anotava as faltas cometidas e respectivas penalidades. Algumas destas foram, depois, anuladas por falta de culpa nos acidentes atribuida aos pequenos infractores.

No final desta sessão de apuramento, foram classificados com direito a prémios: «automobilistas», Mário António Ribeiro da Costa, de 11 anos e José António Figueiredo Almeida, de 13; «ciclistas». Fernando José Marçalo, de 10, Raul Manuel Moreira, de 12, e Maria Isabel Antunes Pinhão, de 12; o «sinaleiro» Abílio José Alves da Silva, de 13, que tomou a sua função muito a sério, com aprumo e elegancia.

Os prémios foram entregues pelo representante da Shell, sr. Soródio Gomes, e pelo vice-presidente do Clube de Paço de Arcos, sr. António Abrantes. Todos os restantes concorrentes receberam prémios de consolação.

A segunda exibição

Por ser excessivamente elevado o numero de inscritos teve que ser feita, uma segunda sessão. Já houve, então, menos penalidades, pois a lição a que acabavam de assistir muito aproveitou a esta série de concorrentes.

O publico seguia, muito interessado as provas e aplaudia, muito justamente o garbo e a acção dos pequenos concorrentes que primavam em cumprir o melhor possível as regras de trânsito.

No final, foram classificados em «automobilistas», Rui Manuel Aires Ribeiro, de 10 anos, Maria Manuela Martins de Oliveira, de 12, e Maria Eugénia Silva Araujo, da mesma idade; «ciclistas», Ana Maria Henriques, de 10, Manuel Moreira Rato Rosa, de 10, e sua irmã Luísa Maria Moreira Rato Rosa, de 11. Esta menina já há dois anos, fora classificada, pois prestou então prova excelente, como ciclista, numa máquina a cujos pedais não chegava com os pés. Foi, também, classificado como «sinaleiro» o menino Francisco José Pintassilgo Bota, de 12 anos, pelo aprumo e correcção com que fez os sinais de trânsito.

Os prémios respectivos foram entregues pelo director-adjunto do «Diário de Lisboa».

A sessão de cinema sobre trânsito

Constituiu espectáculo agradável, além da eficiente finalidade educativa a exibição de dois filmes sobre o trânsito, cedidos, amávelmente, pelo sr. general França Borges, presidente do Município, e pela Shell Portuguesa. Foram aplaudidos com entusiasmo e o filme cómico provocou larga gargalhada.

Hoje, exibição do rinque de patinagem do Clube de Carnide

Hoje, ás 21 horas, a Escola de Trânsito Infantil Shell exibe-se no rinque de patinagem do Carnide Clube, assim prosseguindo uma das valiosas e tão uteis e apreciadas realizações da Campanha de Segurança Rodoviária do «Diário de Lisboa».

São exibidos, também, no final das demonstrações, filmes sobre trânsito, cheios de interesse e plenos de graça.

CAMPANHA NOS AÇORES

O «Diário dos Açores», de Ponta Delgada, nas suas edições de 24 e 25 do corrente, publicou uma larga reportagem, ilustrada com diversas gravuras, respeitante á distribuição de suplementos da Campanha de Segurança Rodoviária, promovida pelo «Diário de Lisboa» naquela cidade, junto dos postos de abastecimento da Mobil Oil Portuguesa.

Agentes da P. V. T. colaboraram na distribuição referida, prestando, assim, o seu prestimoso contributo á nossa campanha.

Um momento da exibição da Escola Shell

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua do Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

A LISTA DO 9.º TURNO DA 2.ª PROVA DO CONCURSO DO CONDUTOR EXEMPLAR INFANTIL

Os meninos e meninas cujos nomes indicamos a seguir devem comparecer amanhã, sexta-feira, dia 21, pelas 10 horas, no Centro Mobil de Transito para prestarem a 2.ª prova do Concurso do Condutor Exemplar Infantil: Ana Bela Quintas Mendes, Ana Ernestina da Costa Fernandes, Angela Maria Costa, António Carlos Tavares, António Luís Moura Joyce, António Manuel Cerqueira Cardoso, António Manuel Correia Antunes, António Manuel Marques Gomes, António Manuel Nunes Rosa Mendes, Carlos António Bana e Costa, Carlos Manuel Madeira Marques, César Augusto da Fonseca Rufino, Ernesto Correia Henriques, Fátima Maria da Costa Fernandes, Fernanda Maria Guimarães, Fernando Carvalho Verde, José Mário Carvalho Santo, Maria Cristina Porto Fernandes e Maria Manuela Quintas Mendes.

Pede-se aos concorrentes Fernando M. B. de Oliveira, Joana Maria Garcia, Joaquina Maria Coelho e Maria Fernanda Carmo Fráguas, que comuniquem, por intermédio de um simples postal, endereçado ao Concurso do Condutor Exemplar Infantil, Mobil Oil Portuguesa, Rua da Horta Seca, 15, as suas moradas correctas, pois as convocações que lhes enviamos nos foram devolvidas pelos Correios.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Agosto de 1934 publicava o seguinte telegrama de Londres:

«Conforme noticiámos ontem, os dois aviadores americanos Pond e tenente Sabelli, que largaram no sábado da Itália para Dublin, com a intenção de atravessar, pela via aérea, o Atlantico, caíram com o seu aparelho na Gales do Sul, perto de New-Port. O aparelho ficou muito danificado e os aviadores nenhum mal sofreram. Apenas alguns ferimentos sem importancia. Pond e Sabelli tiveram que voar ás cegas em nevoeiro espesso e muita chuva. Cerca de mais de uma hora voaram sobre o mar da Irlanda, com este tempo. Como as más condições persistissem, decidiram voltar para trás e alcançar a costa. Estes aviadores, em Maio ultimo e no mesmo aparelho — o «Leonardo da Vinci» — fizeram a travessia aérea do Atlantico no sentido América Europa».

RADIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — A's 16 e 30: Noticiário — O programa da tarde; 17 e 30: O programa dos rapazes; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 50: O papel da mulher portuguesa na defesa nacional; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Canções de Portugal (variedades); 20: Reportagem da etapa Portalegre-Beja da 27.ª Volta a Portugal em Bicicleta; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 14.º episódio do folhetim «Um Duelo por Amor»; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Árias de Giordano e de Borodine; 18 e 15: Que quer ouvir?: «Sonata n.º 31, em lá bemol maior» (Beethoven); «Quinteto em ré maior» (Boccherini); 19: «Shakespeare e a musica», por João Pais; 20 e 30: Diário sonoro; 21: 1.º concerto da série organizada pelo Teatro da Trindade, de colaboração com a Emissora Nacional, em que tomam parte a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, e o violinista Rafael Couto. No intervalo: canções, pelo soprano Susane Danco; 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência, 2 — A's 23: Ciclo «A Sonata»; 23 e 40: Opera: «Bastiem e Bastiènne» (Mozart); 0 e 30: «Orphee», cantata de Nicolas Clérambault; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — A's 16 e 31: Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 20: Artista; 17 e 30: Conjuntos vocais; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmos em contraste; 18: Espelho de utilidades; 18 e 15: O nosso folclore; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 20 e 30: Magazine; 21: Noticiário; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Conjuntos de ritmo; 21 e 45: Recordando sucessos; 22: Guitarras e fadistas; 22 e 15: Vozes de Portugal; 23: Estudio (A); 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmos 64; 22 e 15: Vozes e orquestras; 22 e 45: Ritmos do «jazz»; 23: Brasil em bossa nova; 23 e 15: Orquestras famosas; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Cançonetas; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Musica de «jazz»; 22: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Trechos seleccionados; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Melodias; 21 e 15: O disco preferido; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21 e 15: O disco preferido; 22: Peça, faz favor; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17: Abertura; 17 e 5: Clube musical; 17 e 30: Coimbra, menina e moça; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — A's 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Junta da Acção Social; 20, Crónica das cidades; 20 e 25, Temas literários: «Le Petit Prince», de Antoine Saint Exupéry, com a colaboração de Yvette Centeno e Serge Farkas; 21 e 15, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Reportagem do exterior; 24, Volta a Portugal em bicicleta; 0 e 15, Telejornal; 0 e 20, Meditação; 0 e 25, Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Episódio da série «Lassie»; 20 e 10, Viagens sem passaporte; 20 e 35, Programa eventual; 20 e 50 Fim de semana; 21 e 15, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Concurso «Cinco a Um», 7.ª sessão; 22 e 55, TV Mundo; 23 e 30, Volta a Portugal em bicicleta; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Para os vossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

IMPÉRIO — «O bobo da corte».
EDEN — «A ultima pega».
MONUMENTAL — «Cavalgada heroica».
CONDES — «A hora zero».
POLITEAMA — «A espada do Cid».
AVIS — «Margarida tu és o meu amor».
ODEON — «A loucura do twist».
COLISEU — «Odio mortal».
RESTELO — «A lei do mar».
CHIADO TERRASSE — «A lei das 6 balas».
LYS — «A furia dos Tártaros».
ROYAL — «A grande evasão».
CAPITOLIO — «Até á vista Riviera».
IDEAL — «Um táxi para Tobrouk».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — Ás 21 e 45: «A idiota».
MONUMENTAL — As 21 e ás 23 horas: «Férias em Lisboa».
ABC — Ás 21 e ás 23 horas: «E regar e pôr ao luar»

CINEMAS

TIVOLI — «A mulher do próximo».
ALVALADE — «A lei da violência».
ROMA — «E tudo o outro levou...».
ARCO-IRIS — «Salambô».
JARDIM — «O bandido da Sicília».
CAMPOLIDE — «Começou com um beijo».
OLIMPIA — «Escrito no vento».
PROMOTORA — «Febre de dinheiro».
CINE MOSCAVIDE — «A rapariga de Bube».
ESPL. PORTUGALIA — «O médico e o monstro».

FARMACIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453).
ALVALADE — Zil, Aven Igreja, 9 (711780) * **Celta**, R Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — Britanica, I. Légua da Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).
AREEIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) * **Garantia**, Av. D.e Manuel Nóbrega, 5 (727300) * **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) * **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) * **Dalva**, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) * **S. Sebastião**, L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) * **Oliveira**, R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — Moura, P. Memória, 53 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * **Alegria**, Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria, 16, n.º 98 (688807) * **União**, R. de Infantaria 16, n.º 98-B (688807).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) * **Pinto**, R Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quin dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) * **Paiva Costa**, R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54 (886283) * **Central**, R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * **Douro**, Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo, Pedroso, 11 (381136) * **Banha**, Est. Chelas, 173 (382241) * **Frazão**, R. Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476).
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) * **Correia Azevedo**, R. Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R S. Bento, 199 (660513).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10 ...	685$00	683$00	687$00
Cons. 3% T. 10	722$00	721$00	723$00
Cons. 3 1/2% T. 10 ...	—	847$00	855$00
Centenários 4% 1940	1.960$00	1.955$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1942	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1943	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.240$00
Externo 1.ª série car.	—	1.240$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	280$00	300$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5%	—	—	495$00
Norte de Portugal 5%	—	105$00	108$00
Gás Elect. 3 3/4%	—	875$00	—
Gás Elect 4%	810$00	811$00	—
Gás Elect. 4 1/2%	—	—	900$00
Gás Elect. 5%	—	—	960$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	—	80$00	—
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U E. P. 4 1/2%	—	84$00	—
U. E. P. 5% 1951	—	88$50	89$00
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	890$00	880$00	890$00
H E. S. Estrela	—	930$00	—
C. P. 4 1/2%	1.006$00	—	—
Metropolitano	989$00	986$00	990$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	470$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.560$00
Portugal	—	1.600$00	1.630$00
Ultramarino	895$00	895$00	897$00
Agricultura	50$00	49$50	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	340$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	650$00	690$00
Ag. das Neves	—	100$00	—
Agricultura Colonial...	—	—	120$00
Açucar de Angola	—	745$00	765$00
Boror	—	135$00	145$00
Cabinda	0 15$00	12$00	18$00
Cádá	1.380$00	1.350$00	1.400$00
Col. do Buzi	87$00	86$00	87$50
Ilha do Príncipe	—	—	450$00
Incomati	—	—	1.000$00
Moçambique	34$00	34$00	35$00
Zambézia	45$50	45$00	45$50
Diamantes	596$00	595$00	596$00
Lobito	560$00	560$00	580$00

C. Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	850$00	850$00	900$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	862$00	880$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	745$00	750$00
Nac. de Navegação ...	—	800$00	900$00
Col. Navegação	490$00	480$00	490$00
Port. de Celulose	—	5.200$00	5.300$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	—	245$00	248$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
F. Invest. Atlantico ...	—	126$50	—
Termoeléctrica	—	126$00	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934 ...	—	410$00	—
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.620$00	1.660$00
Gás e Electricidade ...	367$50	367$00	367$50
H. Alto Alentejo	179$00	178$00	179$00
H. E. Cávado	1.245$00	1.240$00	1.250$00
H. E. do Zêzere	1.370$00	1.370$00	1.375$00
Nac. de Electricidade..	1.380$00	1.375$00	1.385$00
União Eléctrica Port...	181$00	180$00	182$00
H. Douro	1.250$00	1.245$00	1.250$00
Turismo Penina	—	1.100$00	1.150$00
Sacor	4.480$00	4.450$00	4.500$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	33$00	36$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina	$13	$18
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$01,7	$02.2
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$80	8$05
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$40	4$90
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal — barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

A Câmara não paga e o proprietário veda o terreno

PINHAL NOVO, 20. — Os habitantes da parte norte desta localidade estão indignados contra o facto da Camara Municipal de Palmela não ter ainda pago uma pequena parcela de terreno comprado há dois anos, para dar ligação ás duas partes da Rua S. Francisco Xavier. Por este motivo o proprietário vedou o recinto, obrigando o povo a dar uma grande volta para se utilizar do centro da população.

Na verdade, é intolerável o desinteresse da Camara pelo bem-estar dos seus municipes, como são condenáveis os entraves que certas entidades põem á abertura da rua, em benefício de mesquinhos interesses que prejudicam a colectividade.

Esperamos que o sr. presidente da Camara, que há pouco tempo tomou posse do seu cargo, resolva este lamentável caso com a possível brevidade, derrubando obstáculos por mais difíceis que se apresentem.

VIDA SOCIAL

EM VIAGEM

Parte hoje, para Luanda, com longa demora, o publicista sr. Manuel dos Santos Guerra, director da revista «Portugal d'Aquém e Além-Mar».

A TURQUIA NÃO ACEITA A TRANSFERÊNCIA DE CHIPRE DA POPULAÇÃO TURCA

BONN, 20 — (F. P.). — A confiança depositada pela Turquia nos esforços desenvolvidos por Dean Acheson com vista a resolver a crise cipriota foi hoje expressa pelo ministro dos Negócios Estrangeiros turco, Erkin, ao ser entrevistado pela televisão da Alemanha Ocidental. «Se houver um caminho para a solução, Acheson descobri-lo-á» — disse.

O ministro turco opôs-se á ideia da transferência da população e de uma indemnização á comunidade cipriota turca. «Essa hipótese é vergonhosa para o meu país» — afirmou O Governo turco está pronto desde o início da crise a discutir com Atenas, indicou, por outro lado, Erkin.

OS GREGOS ACEITAM UMA BASE TURCA NA ILHA — SEGUNDO O «GUARDIAN»

LONDRES, 20 — (F. P.). — O correspondente diplomático do «Guardian» escreve que as negociações de Genebra, com vista a uma solução do problema cipriota, teriam progredido favoràvelmente nas ultimas 48 horas.

Os gregos aceitaram, ao que parece, o princípio de uma base turca na ilha, mas resta determinar a sua superfície antes de entrar na discussão do estatuto respectivo.

No dizer do correspondente do «Gurdian», este estatuto seria o de uma base da N. A. T. I. com guarnição turca, ou de uma base soberana, como as britanicas. Os turcos, acrescenta o jornal, querem uma base soberana, com cem quilómetros quadrados de superfície, situada na extremidade nordeste da ilha e dispondo de porto e aeródromo adequados. Ankara teria estas características por necessárias a fim de poder dar eventualmente guarida aos 100 mil habitantes cipriotas turcos de Chipre, no caso de novas violências.

UMA SUGESTÃO DO MARECHAL AUCHINLECK

Entretanto, o marechal «sir» Claude Auchinleck, que foi comandante-chefe das forças britanicas no Médio Oriente durante a ultima guerra, sugere hoje, numa carta ao «Times», que Chipre passe a ser o quartel-general das Nações Unidas, em vez de Nova York. Seria uma maneira — afirma — de restabelecer a paz na ilha graças á estabilidade e á prosperidade resultantes da presença da O. N. U.

A U. R. S. S. VAI FORNECER MATERIAL ANTIAÉREO A CHIPRE?

LONDRES, 20 — (A. N. I.) — A Russia dará a Chipre equipamento antiaéreo, como primeira contribuição para o auxílio pedido pelo arcebispo Makários — afirma-se nos círculos diplomáticos de Londres.

Observam, todavia, os mesmos círculos que, aparentemente Moscovo ainda não decidiu se proporcionará ou não a Chipre auxílio maciço em armas, incluindo foguetões e os mais modernos aviões de combate supersónicos. Kruchtchev — acrescentam — está na espectativa do que Makários lhe oferecerá em troca.

A GRÉCIA E A N. A. T. O.

ATENAS, 20 — (F. P.). — O facto de a Grécia ter anuído ao pedido de Manlio Brosio no sentido de voltar a colocar á disposição da N. A. T. O. as forças que havia retirado, implica, para a Organização «a nítida obrigação de proibir qualquer intervenção turca em Chipre» — declarou esta noite o primeiro-ministro grego, Georges Papandreu, esclarecendo que salientara este aspecto da questão na sua resposta ao secretário-geral da N. A. T. O.

Por outro lado, o Governo grego apresentou protestos á N. A. T. O. e ás Nações Unidas contra o facto de aviões turcos terem voado, antem, sobre as ilhas de Rhodes e Samos.

SUBSTITUTO DE TUOMIOJA

NICÓSIA, 20 — (F. P.). — Indicam de boa fonte que Galo Plaza Lasso, convidado pelo secretário-geral da O. N. U. para substituir Tuomioja no cargo de medianeiro para Chipe, teria aceite desde que lhe permitam ficar na ilha.

Se Thant concordar, as negociações sobre o caso cipriota prosseguirão em Nicósia, e não em Genebra.

PORTUGÁLIA EDITORA

QUE SERÁ A VIDA NO SÉCULO 21?

NOVO PRESIDENTE DO LÍBANO — Charles Hélou, que foi eleito para a presidência do Líbano. É a quarta personalidade a ocupar aquele cargo, desde que o país proclamou a independência, em 1943

Soraya chorou após um acidente de que ia sendo vítima

ROMA, 20. — (R.). — A princesa Soraya, antiga imperatriz da Pérsia, desfez-se em lágrimas depois de ter escapado por pouco à queda de uma grande lâmpada de arco, durante as filmagens da película «Três faces de uma mulher».

Um informador da companhia cinematográfica de Dino de Laurentiis declarou que o actor irlandês Richard Harris sofreu contusões nas costas ao ser apanhado pela lâmpada.

O acidente verificou-se no grande canal de Veneza, quando Soraya e Harris, dirigidos pelo realizador Mauro Bolognini, seguiam numa gôndola em direcção ao famoso palácio Vendramini-Calergi, para a cena de um baile.

AMANHÃ ANDA A RODA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIOS GRANDES

Em ALENQUER, vende-se o «Diário de Lisboa» na tabacaria de D. ODETE GRANADA.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O Exército congolês julga poder dominar hoje a cidade de Bukavu

LEOPOLDVILLE, 20—(F. P.)—Um europeu perdeu a vida e o radiotelegrafista do consulado da Bélgica sofreu ferimentos, no posto, durante os combates que se travaram ontem a tarde em Bukavu — informam de boa fonte. Parece que a luta continua na principal cidade do Kivu.

O general Mobutu, comandante das forças militares congolesas, afirmou que as suas tropas contam dominar a situação ainda hoje.

Os rebeldes destruiram a central eléctrica local. Os europeus retiraram-se para Bujumbura.

MULHERES E FILHOS DE FUNCIONÁRIOS DA O. N. U. SAEM DO CONGO

Entretanto, todas as mulheres e filhos do pessoal das Nações Unidas no Congo receberam ordem para evacuar o país.

Essa decisão foi tomada, ao que parece, em consequência do assassínio de dois franceses da O. N. U. nos arredores de Bukavu. A O. N. U. tem tomado todos os lugares vagos nos aviões que se destinam á Europa ou aos Estados Unidos.

EVACUAÇÃO DO PESSOAL DO CONSULADO DOS E. U. A. EM BUKAVU

WASHINGTON, 20 — (R.) — Funcionários revelaram hoje nesta capital, que o pessoal do consulado norte-americano em Bukavu, capital da província do centro do Congo, onde se trava luta entre rebeldes e tropas governamentais, recebeu ordens para a abandonar, como medida de precaução.

O plano de evacuação estabelece que os sete funcionários que formam o pessoal do consulado norte-americano sigam de avião para Ruanda.

Notícias de que a cidade pudesse cair eram encaradas sèriamente em Washington, mas funcionários disseram que tinham esperanças de que Bukavu não fosse tomada pelos rebeldes.

Sublinharam que a sua posição, perto da fronteira com o Ruanda e o Burundi, a transformavam num ponto potencial de infiltração de agentes amigos dos rebeldes.

Jean-Pierre Aumont e Marisa Pavan voltam a casar-se...

ROMA, 20 — (F. P.) —Jean-Pierre Aumont e Marisa Pavan, que se divorciaram há um ano, em Versalhes reconciliaram-se e resolveram casar-se novamente — ao que escreve o «Gente» que entrevistou as duas vedetas, a férias na Sardenha, com os filhos Jean Claude e Patrick, de 7 e 5 anos.

Marisa afirma: «Há casais que praticam um erro, casando-se e reparam este erro mediante o divórcio. Nós cometemos um erro divorciando-nos, e vamos repará-lo voltando a casar-nos...».

A REUNIÃO do Conselho Superior de Agricultura

(Continuação da 1.ª página)

de 1964 e 1965; sugestões relacionadas com o regime cerealífero incluindo a política de comercialização dos produtos pecuários, em especial as carnes; e outras questões suscitadas pelas informações prestadas, que serão apreciadas em reuniões subsequentes do Conselho.

A reunião de hoje foi interrompida ás 11 e 45 e recomeçou ao meio-dia, prolongando-se até cerca das 13 horas.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado na costa ocidental a sul do cabo Carvoeiro e havia calma nas restantes regiões; o céu estava geralmente pouco nublado, excepto no litoral Oeste, a norte do cabo da Roca, onde estava muito nublado.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Sintra, 34°,2; mínima: Montalegre, 8°,8.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 25°; Funchal, 21°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 18°; Portalegre, 22°; Porto, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°,9; na água do mar, 16°,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 15°,9. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 23°,7; mínima, 10°,1.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, e limpo a sul do referido sistema. Vento fraco, predominando de Norte no litoral oeste. Subida de temperatura.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 56 — Ocaso ás 20 e 24*

FASES DA LUA

Dia 23 — Dia 30 — Dia 6 — Dia 13

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 20 — Às 2 e 29 (3,33 m); 14 e 41 (3,59 m). Dia 21 — Às 3 e 7 (3,49 m); 15 e 19 (3,77 m). Dia 22 — Às 3 e 42 (3,64 m); 15 e 55 (3,92 m).

BAIXA-MAR — Dia 20 — Às 7 e 56 (1,56 m); 20 e 29 (1,43 m). Dia 21 — Às 8 e 32 (1,37 m); 21 e 2 (1,23 m). Dia 22 — Às 9 e 10 (1,20 m); 21 e 35 (1,06 m).

CAMPO PEQUENO

UM CARTAZ FORA DE SERIE

HOJE

ÀS 22 HORAS

m/6 anos

A CAVALO—

MESTRE BAPTISTA

ALVARO DOMECQ

EXPOENTES MÁXIMOS NA LIDE DE TOIROS DESEMBOLADOS QUE TOUREARÃO 4 TOIROS DE JOSÉ LICO (2 EM PONTAS)

A PÉ—

DIEGO PUERTA

A MAGIA DO TOUREIO SEVILHANO

JOSÉ TRINCHEIRA

O LEÃO DO ALENTEJO

COM TOIROS DO DR. ANTÓNIO SILVA

FORCADOS PROFISSIONAIS DE LISBOA

BILHETES À VENDA na Praça de Toiros e nos Restauradores 7 (Telefs. 77 18 19, 32 17 12 e 3 07 69), das 10 às 20 horas e, no dia da corrida, até à hora do espectáculo.

* PREÇOS ESPECIAIS PARA A JUVENTUDE *

Vida literária e artístico

NÚMERO 316
20 - AGOSTO - 1964

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Um retrato do Infante D. Henrique pintado por Condeixa descoberto na Suécia

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 19 — Foi com natural surpresa que, há pouco tempo, ao passar pela Norrmalmstorg, uma das praças mais vastas e concorridas de Estocolmo, descobri, por mero acaso, um retrato do Infante D. Henrique, pintado a óleo, exposto na montra de uma importante galeria de arte, a Rapp.

O retrato do Infante D. Henrique, obra do grande pintor português Ernesto Ferreira Condeixa, que se encontra presentemente na Suécia

Detive-me longo tempo junto à vitrina, a examinar o achado. Tela vertical, perfeito estado de conservação, traço irrepreensível, cenário de grandeza espiritual, cores suaves e apropriadas, com predomínio de diversos castanhos. O «Navegador», sentado, debruçado sobre uma carta geográfica, a mão direita segurando a pena e a esquerda apoiando o queixo, olhando o mar da janela, pensativo... Por detrás, as armas de Portugal e a sua própria legenda: «Talant de bien faire».

O quadro é harmonioso. Tem solenidade. Emocionou-me como uma mensagem de grandiosidade histórica da Pátria nestes confins escandinavos.

Tentei encontrar-lhe o autor, verificando, no canto inferior esquerdo, a assinatura «Condeixa» e o ano «1881». Entrei na galeria para saber mais.

A obra é do grande pintor português Ernesto Ferreira Condeixa, nascido em Lisboa, em 1858. Condeixa foi aluno de Miguel Angelo Lupi e estudou em Paris, de 1880 a 1885, graças a uma bolsa oferecida pelo retratista Alexandre Cabanel.

Foi em Paris, portanto, e apenas com 23 anos de idade, que concluiu o quadro do Infante, que esteve exposto no Salão dos Artistas Franceses, em 1883 e 1885, assim como numa exposição de pintura histórica também naquela capital, em 1886.

Ernesto Ferreira Condeixa foi, como se sabe, professor da Escola de Belas Artes de Lisboa e, mais tarde, seu director, além de membro do Conselho Nacional de Arte e Arqueologia. Participou em numerosas exposições no País e no estrangeiro. Morreu em 1933, na sua Lisboa, com 75 anos.

Os seus quadros mais conhecidos serão, porventura, «D João II ante o corpo inanimado de seu filho D Afonso» e «Volta da Fonte». Obras suas encontram-se, por exemplo, no Museu Nacional de Arte Contemporanea e no edifício do Supremo Tribunal de Justiça, de Lisboa, assim como noutros pontos do Mundo, como o prova este seu «Infante». Condeixa foi um pintor eclético, tão valoroso na expressão dos assuntos históricos, como marítimos ou paisagísticos, notabilizando-se também como retratista, género de que deixou numerosas obras contribuindo de uma forma efectiva para o desenvolvimento das artes em Portugal.

Sugere-se que o Estado português adquira o quadro

Como veio parar o «Infante» à Suécia?

Ignoro completamente se este «Infante D. Henrique», de Ernesto Ferreira Condeixa, tem alguma história, se está ou esteve envolvido em qualquer caso especial. Nem mesmo sei como veio parar á Suécia. E os dirigentes da galeria, que muito simpaticamente compreenderam o meu interesse, facilitando-me muitos elementos, também desconhecem, ou simulam desconhecer, porque vias surgiu ele aqui, em Estocolmo.

Quando, dias depois, fui lá levantar a fotografia que encomendara, e que completa esta notícia, já o quadro tinha sido adquirido, por cerca de 10 mil coroas (57 contos) por um doutor em tecnologia, residente em Finspang.

De qualquer modo, creio que seria justificável uma tentativa, oficial ou particular, para levar para

(Continua na 24.ª página)

Poesia e prestidigitação

por ARNALDO SARAIVA

No fim de contas, todo o poeta é um hábil prestidigitador, todo o acto poético é um sábio acto de prestidigitação. Prestidigitador (de «praesto» + «digitu», o de dedos ágeis) é aquele que provoca ilusões e deslumbramentos graças ao modo inteligente, autoritário, familiar, inesperado, subtil, como manuseia, maneja, trata, contacta com as coisas. Ora não será este, exactamente, o papel assumido pelo poeta, quando cria?

Não, não estou a reduzir o conceito de poesia a mera prova de destreza e habilidade, a mero exercício de distracção e encantamento; como também não estou a atribuir ao termo poeta o atributo platónico de possesso. Porque ao prestidigitador, como ao poeta, exige-se, antes de mais, uma experiência, um conhecimento profundo das coisas; ele não pode contentar-se com examiná-las por fora: tem de conviver com elas, tem de descobri-las por dentro, tem de anotar as suas particularidades e de explorar as suas possibilidades.

Só depois desse conhecimento é lícito exigir-se, ao prestidigitador e ao poeta, a virtude da perícia, o cuidado apuro dos sentidos conjugado com o calor da imaginação e com a superior técnica dos movimentos. É pela perícia que o prestidigitador se distingue, desde logo,

(Continua na página central)

PONTOS DE VISTA...

por Álvaro Salema

POR definição originária, o «experimentalismo» em poesia apresenta-se como voluntária desistência de tudo, ou quase tudo, que deu sentido a essa forma de representação literária da alma humana. A abdicação essencial vem de muito longe, como assinalou há pouco com justeza João Gaspar Simões. Repetem-se desde há séculos as fictícias «experiências». Se na poesia se buscasse exclusivamente uma construção de cadências e ritmos, a partir de qualquer matéria indiferentemente sugestiva, o seu destino seria muito estreito e frágil. Assim fracassaram em breve prazo as tentativas parnasianas de vários signos. E sabe-se, também, que a poesia restringida às formas espontâneas e auto-suficientes, como veículo de sensações à maneira surrealista, não vai além de ocioso e transitório jogo. O que engrandece e justifica a poesia como arte, hoje e sempre, é o seu poder de transfiguração do real pela palavra essencialmente e não experimentalmente significativa; é o seu «sentido», as suas implicações, os seus directos ou indirectos nexos de sensibilidade, de inteligibilidade e de vida. O que distingue o artista do «fazedor de versos», dizia Goethe, é a inquietação. E esta não se representa em experimentalismos mas em descoberta interior, em autoconsciência, em reflexo da longa e multiforme aventura humana compartilhada.

PRECONIZANDO a autenticidade de uma literatura brasileira sem escravização provinciana às literaturas estrangeiras, apontava há pouco o penetrante e vigoroso crítico que é o director do «Jornal de Crítica»: «...Uma literatura de espírito público, como que funcionalmente ideológica, sem que isto represente abandono daquelas outras exigências de beleza formal e formulação estética que são inerentes à própria realidade literária. Sendo artistas pela sua forma de expressão, os nossos escritores devem ser cidadãos atentos aos problemas políticos e sociais do seu tempo, homens livres que se aliam ao seu povo para ajudá-lo a libertar-se de erros, preconceitos, superstições, injustiças e opressões». Escreve isto um grande crítico literário brasileiro de formação católica. A que fulminações e excomunhões estaria sujeito quem o dissesse em Portugal com tal clareza de expressão.

O *nouveau roman* é ainda, entre nós, um propósito de renovação, um apelo de aventura literária para jovens escritores que não souberam encontrar por si próprios o seu caminho. Em França já se lhe chama «um provisório reinado», que teve início em 1955 e poucos anos bastaram para extinguir. Sempre atrasados, os nossos «inovadores» literários que não renovam coisa alguma. A crítica francesa constata agora que Robbe-Grillet passada a breve intransigência dos textos teóricos e de algumas tentativas de ficção, regressa com «Dans le labyrinthe» a uma humanização do seu universo e a uma nova fórmula de classicismo. «La Route des Flandres», de Claude Simon e «La Modification», de Michel Butor, evadem-se convictamente do *nouveau roman* e reatam a linha de continuidade do romance de sempre. Valerá ainda a pena, aos nossos romancistas jovens, intentar um caminho já encerrado pelos que o abriram e que se mostrou tão precocemente exausto? Todas as tentativas literárias são válidas desde que se firmem em alguma coisa de subsistente, desde que venham dizer alguma coisa em nome de alguma coisa. E o que veio dizer o *nouveau roman*, além do que pretendeu destruir inutilmente?

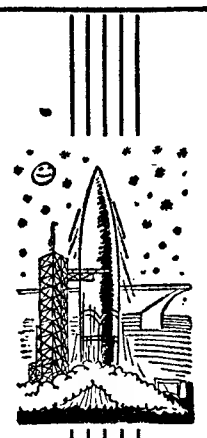
FERREIRA de Castro anda por distantes e isolados lugares de refúgio escrevendo a biografia romanceada de Rondon, o heróico pacificador dos índios selvagens da Amazónia, que adoptou como legenda a emocionante fórmula humanística: «morrer, se for preciso; mas matar, nunca». O escritor que tem sido profundamente português como raros, pela sensibilidade intensa, e que conseguiu tornar-se universal como nenhum na irradiação de sua obra, vai assim ao encontro de um tema que é a expressão vivida e experiencial da sua própria personalidade. Desde que se descobriu na vocação essencial com «Emigrantes» e «A Selva» até às páginas de descoberta do destino humano nas «Maravilhas Artísticas do Mundo», que nem toda a gente parece ter compreendido na sua significação determinante, Ferreira de Castro tem percorrido uma tragectória de unidade e continuidade admiráveis. O livro de Rondon, esboçado há anos, iniciado em Lisboa, prosseguido em verdejantes refúgios nortenhos, é um testemunho de constância de personalidade. É uma vocação de quarenta anos que se renova continuando. Fraca substância interior será a dos que não a compreenderem.

«POESIA Experimental», colectânea incluída na série antológica organizada por António Aragão e Herberto Helder, vem a público com o propósito explícito de pôr à prova o conceito de Max Jacob: «A poesia moderna rompe com todas as explicações»; «e outros conceitos mais, incluindo o de Carl Sandburg de que «a poesia é a combinação cinética de sílaba, estáticas». A prova à vista é inegàvelmente curiosa. Só não se compreende bem se servirá para alguma coisa—porque ao menos para uma coisa terá de servir a poesia se o quiser ser: a de comunicar poesia. Mas a gesticulação caótica, a aventura verbal ou até mais simplesmente formal (a de *forma* gráfica de letras e palavras), o «experimentalismo» a que não se propõe nem se sugere qualquer sentido, parecem inserir-se numa vasta e inquietante dissolução que tem neste caso como vítima um género da literatura. E essa dissolução é um expoente, com muito maiores responsabilidades do que poderão julgar os que só virem neste primeiro caderno de «Poesia Experimental» um episódio pitoresco. Num mundo tão profundamente insatisfatório todas as maneiras de evasão e de indignação têm as suas justificações. E mesmo quando não se compreendam há que aceitá-las — ao menos pela dor essencial que traduzem sob a máscara das mais absurdas revoltas.

O escritor, como qualquer homem, nunca é inteiro em grandeza, sob qualquer ângulo. É preciso ter a coragem de admirar o admirável e de não diminuir o que merece admiração pelo que convive de medíocre e até de abjecto na natureza humana. E em literatura como em tudo mais. Se só devesse amar-se, como queria Antero, tudo o que é bom, belo e grande, muito pequeno ficaria o campo possível do amor intelectual ou sentimental. Em nenhuma obra humana conseguiu jamais reunir-se toda a beleza, toda a bondade e toda a grandeza. A realidade tira o desforço desse erro irremediável pela desilusão. E só o sentido crítico sem limitações, no equilíbrio da claridade e da racionalidade plenas, nunca é desiludido sem remédio, porque a sua medida é a do relativo.

PEQUENO MAGAZINE

O BLÛE STREAK
— primeiro andar
dos futuros foguetões europeus



A Grã-Bretanha disparou, há algum tempo, com êxito, o foguetão «Blue Streak», que, num futuro próximo, constituirá o primeiro andar dos foguetões espaciais europeus.

O espaço de tempo que antecedeu o lançamento do «Blue Streak» foi pleno de inquietantes duvidas. No entanto, o êxito alcançado levou á determinação de novos projectos: colocar telescópios no espaço.

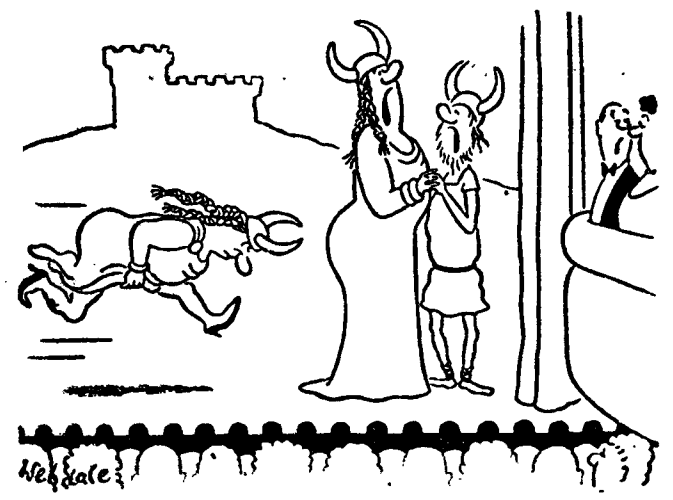
Embora os Estados Nnidos e a União Soviética já o tenham feito, o facto de um veículo europeu, cujo primeiro andar é de origem britânica e os outros dois de países, também, europeus, vir a ser utilizado para tal fim demonstra, entre outros factos, que o nosso continente se mantém actualizado e pronto a participar na corrida espacial.

UMA EXPOSIÇÃO
sobre o vidro, a forma e a cor

Por iniciativa do Congresso de História da Arte, em Bonn, o Museu Regional apresenta a exposição «Vidro, Forma e Cor», que abrange cem pinturas em vidro dos séculos XIII a XVIII e uma colecção particular de 250 peças de vidro de dois séculos.

NOVO CANAL
através do Panamá

O senador norte-americano William Fullbright propôs, num recente livro, que um consórcio internacional, incluindo os Estados Unidos e, possívelmente, a Russia, construa um novo canal através do Panamá.



«O que é que te faz pensar que ela tem ciúmes do novo soprano?»

PERSPECTIVAS

(Continuação da 1.ª página)

vo impessoal e automatizado pela técnica

O homem é um ser social: os seus órgãos dos sentidos estão adaptados á vida de relação, a satisfação das suas necessidades depende, em grande parte, de factores sociais, a sensação é um fenómeno espontaneo, enquanto a tomada de consciência da própria subjectividade exige esforço e altera profundamente os fenómenos que examina.

O cidadão, detentor de prerrogativas políticas, cedeu lugar ao trabalhador, agente de factores económicos. Os partidos políticos foram suplantados pelos grupos económicos. A democracia individualista conduziu á democracia social. A alta burguesia mundial procurou suster, por todos os meios, esta transformação que afectava os seus privilégios de classe dominante, renegando o seu ideário liberalista num dirigismo económico de conveniência, ou subsidiando até as tropas de choque do nazismo e do fascismo, para garantir as suas posições.

Os antagonismos económicos e sociais assumiram gravíssimas proporções, pela natureza dos meios empregados para as resolver, como se não houvesse flagrantes injustiças a remediar, nenhum compromisso aceitável, ou qualquer possibilidade de conciliação, por meios suasórios. Os regimes totalitários criaram condições políticas em que a violência usurpou as prerrogativas do rireito, a perfídia subverteu todas as normas éticas, acrisoladas ao longo de alguns séculos de civilização, e até o sagrado se profanou e corrompeu.

A precisão da máquina permitiu, em alguns domínios, resolver eficazmente os problemas práticos em que o coeficiente pessoal introduz erros ou desvios. Os aperfeiçoamentos técnicos realizaram prodígios assombrosos que podiam ter servido de base a uma reforma das instituições sociais e políticas susceptível de resolver os problemas sociais dentro de um critério de ampla compreensão e de solidariedade humana. Longe disso, o aumento de produtividade foi aproveitado para tornar mais desenfreadas as ambições, mais impiedosa a capacidade, mais clamorosa a vaga de miséria, porque há muito quem considere o Estado «uma vaca que se alimenta no Céu e se ordenha na Terra», segundo a pitoresca expressão do chanceler Erhard, num discurso recente. Os lendários tesouros acumulados por Hitler e pelos seus principais sequazes, pelos Trujillos pelos Baptistas e outros libertadores de povos dão bem a medida da expoliação que realizaram. Mesmo quando verbalmente se insurgem contra a doutrina materialista da supremacia dos factores económicos, parecem apostados em confirmá-la, tão ávidos se mostram dos bens materiais que lhes sacrificam os mais altos valores éticos, fazendo da política o instrumento dos seus interesses.

O homem é por natureza, um ser confiado: acredita na regularidade dos fenómenos que observa, tanto no mundo físico como no mundo moral. Crê na uniformidade na conduta, confia na autenticidade das palavras, julga as instruções com optimismo. As irregularidades chocam-no, as excepções surpreendem-no. Foi essa confiança que tornou possível a previsão científica, — valioso prémio da expectativa calma, da observação meticulosa, da lucidez intelectual. Mas o homem moderno tornou-se desconfiado, não da Natureza, que sempre se mostrou coerente e fiel á sua legalidade, mas dos seus semelhantes, que restauraram no Mundo a lei da selva. Por isso a característica psicológica dominante é o cepticismo, que propecta a sua sombra sobre toda a vida social e individual: descrê-se das ideias tradicionais, quando ainda se não arreigaram novas crenças suficientemene racionalizadas. Os problemas da acção prevalecem sobre os do pensamento.

Quando se acentuam as contradições existentes na vida económica, social e política, os esquemas de interpretação desses fenómenos mostram-se também inadequados ou insuficientes, a antiga tábua de valores desvaloriza-se, as estruturas económicas e as instituições sociais desagregam-se, ao mesmo tempo que se esboçam novas tendências, ainda nebulosas, confusas, mas já suficientemente fortes para imporem novos rumos, embora não estejam bem definidas.

No embate das novas tendências, as forças conservadoras, geralmente imprevidentes na sua obstinada cegueira de manter privilégios, procuram suster a derrocada adoptando as novas terminologias, e até as tácticas revolucionárias que não podem combater. Com estes expedientes tornam cada vez mais precária a sua situação, consagrando os princípios e os métodos que se lhes opõem e preparam transformações catastróficas.

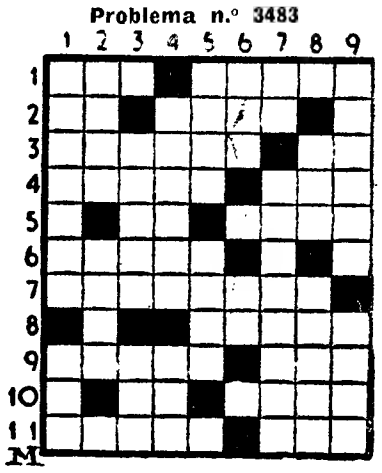
A sofística, adaptada á moral do êxito fácil, sempre grata ás paixões desenfreadas, é o unico recurso apologético das classes sociais decadentes, quando a crítica racional pulveriza os conceitos tradicionais e nega os valores que lhes andam associados. Então, as palavras, esvaziadas de conteudo, substituem as ideias, desnaturando-as corrompendo-as, falssificando-as, numa oratória empolada, sonora, mas oca, qua acaba por não iludir ninguém. A par dessa retórica vazia e desacreditada, que se reserva condições acusticas favoráveis, cultiva-se a violência e o terror, porque o medo é capaz de todas as cobardias e objecções, quando só os instintos governam.

Na sua encíclica «*Pacem in terris*», dirigida a «todas as pessoas de boa vontade» porque exalta sentimentos humanos, que estão acima de todas as confissões religiosas, o Papa João XXIII, chocado com a «desordem que reina entre indivíduos e povos, como se as suas relações mutuas não pudessem ser reguladas senão pela força», enuncia os direitos e deveres que considera «universais, invioláveis e inalienáveis», e fazem parte da dignidade da pessoas humana. O seu sucessor está empenhado na mesma obra de redenção humana, mas parece que as condições acusticas no mundo são ainda pouco favoráveis ao generoso eco das vozes desinteressadas. — *L. V.*

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3483



HORIZONTAIS: 1 — De modo agradável. Pútrido. 2 — Frequentar. Solicita. 3 — Assemelha-se. Testemunho. 4 — Amargo. Grande porção. 5 — Prefixo de negação. Regras. 6 — Homens de muito pequena estatura. 7 — Tranquilizam. 8 — Unidade monetária da Suécia. 9 — Correia com que se guia o cavalo. Felicidade. 10 — Artigo antigo. Querido. 11 — Executar. Dificuldade.

VERTICAIS: 1 — Que se reproduzem aos pares. Cordilheira de Marrocos. 2 — Pertenciam. Repare. 3 — Faiscas. Uma dezena. 4 — Freguesia do concelho de Santarém. A pessoa de que se fala. 5 — Bronco. Enxuta. 6 — Poesia. Rio da Guiné Portuguesa. 7 — Conceda. Limam as saliências nas obras de fundição. 8 — Dirigiu-se. Triturada. 9 — À superfície da água. Patrões.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3482

HORIZONTAIS: 1 — Após. Azul. 2 — Repor. Me. 3 — Jalapa. O. 4 — Cá. Irisa. 5 — Ad. Azeda. 6 — MAIS. Gare. 7 — Mina. An. 8 — Olá. Ata. 9 — Pato. Avon. 10 — Eta. AMIGO. 11 — És. Casa.

VERTICAIS: 1 — Ar. Cambapé. 2 — Pejada. Até. 3 — Opa. Imotas. 4 — Sol. Asilo. 5 — Raiz. Ná. AC. 6 — A. PREGA. Ama. 7 — Aida. Avis. 8 — Um. Saratoga. 9 — Leoa. Enano.

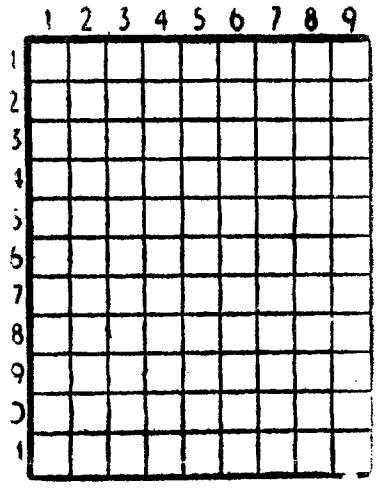
(Provérbio: O MAIS AMIGO A PREGA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7328

HORIZONTAIS: 1 — Ilha das Antilhas. 2 — De ouro. 3 — Nota musical. Seguiam. Apelido. 4 — Caminhar para cá. Possuir. 5 — Campeões. Apre. 6 — Nome duma flor. 7 — Nome dum astro. Prende. 8 — Botequim. Ferro temperado. 9 — Rio da Russia. Senhora. Prefixo que designa estado. 10 — Redimi. Pequena enseada entre rochedos. 11 — Viração. Triture. O mais.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Mulher de Lutero. 2 — Aqui está. Perceber. 3 — Batráquio. Arrabalde. 4 — Cidade de Espanha. Chiste. Consentimento. 5 — Pérsia. Símbolo químico do érbio. 6 — Preposição. Camareira. Mau cheiro. 7 — Seguia. Cuida. 8 — Ente. Além. 9 — Vila e concelho do distrito de Braga. Verbal.

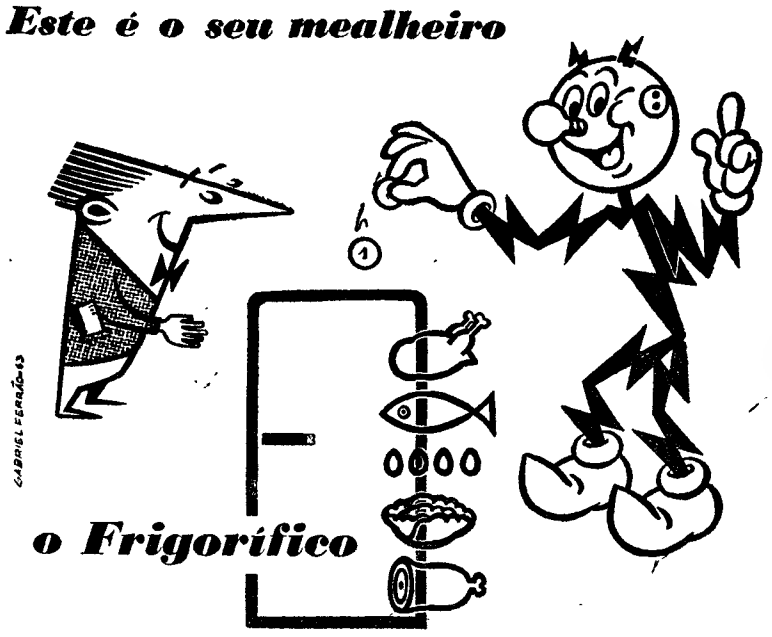


Solução do problema n.º 7327

HORIZONTAIS: 1 — Povo. Amar. 2 — Ar. Cunene. 3 — Ria. Lia. 4 — Iate. Vã. 5 — Oiã. Lis. 6 — Mas. Sam. 7 — Has. Pau. 8 — Ar. Irra. 9 — Crê. Aal. 10 — Teresa. Tá. 11 — Imos. Avós.

VERTICAIS: 1 — Paris. Haiti. 2 — Oriá. Mar. Em. 3 — Atoas. Cró. 4 — Oc. Eis. Três. 5 — Ul. És. 6 — Anil. Sai. Aa. 7 — Meã. Laura. 8 — An. Vim. Rato. 9 — Regas. Cais.

Este é o seu mealheiro



GABRIEL FERRÃO-63

o Frigorífico

CONSERVA OS ALIMENTOS
GARANTE A SAÚDE
E POUPA DINHEIRO

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
SALÕES DE VENDA
RUA GARRETT 2—RUA DA BOAVISTA 39

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20
LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações da emissão a seguir indicada de que em 7 de Setembro p. f.º, pelas onze horas, se procederá na Sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Outubro deste ano, em conformidade com o respectivo plano de amortização, a saber:

Emissão das Linhas de Mirandela e Viseu, de 4 1/2 % — 1889

335 Obrigações respeitantes à amortização do 1.º semestre de 1964.

Lisboa, 13 de Agosto de 1964

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.ªs-feiras ás 16 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

ACTIVIDADE EDITORIAL

«A China vence o Passado»

por José de Freitas

De uma reportagem de actualidade jornalística — que só na aparência foi circunstancial, porque nasceu de um interesse pessoal gerado de longa data — fez José de Freitas um livro de muito atractivo, não só na informação como na qualidade literária. A China de hoje, como a China de sempre, constitui um manancial de inedétismo, de originalidade e de curiosidades multiformes para jornalistas e escritores. A literatura contemporânea de viagens sobre o milenário império que está a caminho de converter-se numa formidável potência mundial é vastíssima e inspira-se nos mais diversos signos. Em Portugal, apesar do traço de união histórica que subsiste em Macau, era pràticamente nula. E José de Freitas, que percorreu há pouco a China durante mais de um mês, trouxe ao nosso público interessado um relato que é apaixonante e vivo e que é largamente esclarecedor.

Das crónicas de viagem jornalística que publicou no nosso prezado colega «Diário Popular», certamente ampliadas e mais documentadas, construiu José de Freitas o volume

José de Freitas

«A China Vence o Passado», agora publicado pela *Editorial Cosmos*. É o depoimento flagrante, como o próprio autor assinala, de um jornalista independente, que conta o que viu, sem esconder a emoção perante as realidades mais profundas do povo chinês, que se habituou a conhecer e a estimar desde há muito, através da sua presença na terra portuguesa de Macau. O que descreve tem o sabor inconfundível de uma experiência vivida, com o prévio entusiasmo de um sentimento já enraizado, é certo, mas objectiva, franca e leal. Dessa experiência, narrada com o pormenor que ao leitor nunca fatiga pelo que revela, resulta uma conclusão: a da impossibilidade de se desconhecer a «tremenda realidade» que é a China de hoje e a de se alimentar um isolamento que só envolve recordações de malogro.

«A China Vence o Passado» é, assim, não só um interessante documentário, como uma lição pragmática valiosa. E é, também, um livro bem escrito, ainda palpitante do calor humano das impressões recebidas, das coisas vistas e dos sentimentos experimentados, em que se afirma a personalidade de um autêntico jornalista.

Vasco da Gama Fernandes

«A Recuperação Italiana»

— um livro valioso de Vasco da Gama Fernandes

Depois de uma segunda viagem a Itália, recentemente realizada, Vasco da Gama Fernandes — nosso estimado e distinto colaborador, advogado de brilhante reputação e sempre aloroso publicista — reuniu as suas observações num livro que se lê com indeclinável gosto. Intitula-se «A Recuperação Italiana» e nele se documenta, com a vibração sincera que o autor põe em todos os seus escritos, o esforço da gloriosa nação latina na libertação do regime que a arrastou para a humilhação e o desastre, na reconstrução das ruinas materiais e morais que foram seu trágico legado, no ressurgimento esplendido que a restituiu ao devido lugar de dignidade e de prestígio entre as grandes potências.

Além de revisão da história recente, a obra de Vasco da Gama Fernandes é um repositório valioso de informações plenamente actualizadas e um estudo de observador sociológico-político a que o calor da personalidade não diminui o timbre objectivo e recto. A Itália de hoje, ressurgida sob o regime republicano e no exercício criador da democracia, pode orgulhar-se de ter inspirado este livro, que é um reflexo da sua vitalidade no presente e das grandes possibilidades que se lhe desvendam. As páginas finais, intituladas «Jornal de uma estada na Itália», traduzem tão expressivamente como a análise do passado e as referências documentais do presente, através de impressões pessoais vibrantemente vividas, o apreço que a experiência italiana nos nossos dias suscitou num homem de clara consciência e impecável carácter como é Vasco da Gama Fernandes.

A edição é apresentada por *Estudios Cor*, na colecção «O Mundo em que Vivemos», representando contributo apreciável para o conhecimento em Portugal da realidade política, económica e social.

GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA — Foi agora publicado o 2.º tomo da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», editada pela Editorial Enciclopédia, Lda. e distribuída em Portugal pela Empresa Nacional de Publicidade.

«Um Estudo de História» de Arnold Toynbee

na tradução do prof. Vieira de Almeida

Quem quiser debruçar-se sobre o atraente e sugestivo panorama da vida humana, procurando conhecer, na sua interminável seriação, os factos que constituem a História e interpretar, em toda a sua sugestiva significação, os diversos acontecimentos que marcaram, ao longo dos tempos, as fases decisivas da evoução do nosso planeta, não pode deixar de ler com alvoroçada curiosidade «Um Estudo de História», de Arnold Toynbee.

O livro do grande historiador inglês é, na verdade, uma obra admirável, que, só por si, chegaria para impor a craveira intelectual do seu autor, entre a falange dos mais destacados pensadores do nosso tempo.

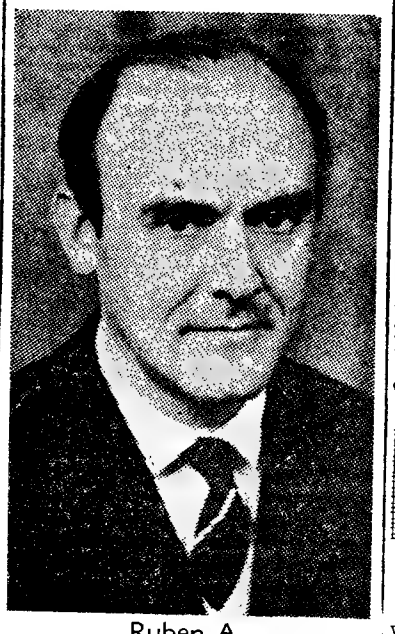
Senhor de uma construção original de filosofia da história, Toynbee soube extrair do curso dos acontecimentos as conclusões indispensáveis para uma lucida interpretação dos fenómenos que acompanharam a evolução da civilização, ajudando-nos a compreender o significado de factos que, de outro modo, se mostrariam sem sentido, e apresentando-nos as perspectivas de vida que se erguem perante o habitante da Terra.

Tendo escrito uma obra demasiado extensa, de acesso, portanto, difícil á maioria do leitor interessado, o autor encontrou em D. C. Somervell o intérprete perfeito para um trabalho paciente de condensação, cuja fidelidade no seu pensamento original em absoluto perfilhou.

Esta admirável condensação — aliás num volume de cerca de 800 páginas — que a Editora Ulisseia resolveu lançar, numa tradução escrupulosa do saudoso prof. Vieira de Almeida, que escreveu, ainda, para acompanhar a obra, um prefácio, em que perpassa a sua vivíssima inteligência, como peça de excelente complemento para o livro de Toynbee, agora posto á venda no mercado português.

Arnold Toynbee

DOIS LIVROS DE RUBEN A.



Ruben A.

Sob o pseudónimo que tem representado algumas das facetas mais vivazes da multiplicidade dos seus méritos de intelectual e de escritor, expressos nos mais diversos géneros, Ruben A. acaba de dar a publico dois livros que são renovadas imagens da sua personalidade rara. Intitula-se um deles «Um Adeus aos Deuses» e, sob a forma de diário de viagem na Grécia, traduz com intensidade singular as impressões vividas, ressuscitadas e transfiguradas pelo escritor no seu encontro com a pátria do «milagre» helénico. Na dedicatória a Murilo Mendes, descreve Ruben A. como se tornou crente de uma Grécia que não conhecia e como se decidiu a procurá-la «em demanda dos lugares sagrados». Obra de vibrátil estilo, de animação estética constante, de emoção que se traduz em formas sempre originais e muitas vezes poderosamente impressivas, este livro de Ruben A. é um testemunho de cultura e uma realização literária notáveis, ao mesmo tempo que uma afirmação pessoal inconfundível.

O outro livro agora publicado do escritor é uma peça de teatro e tem por título «Julia». Também nela se representa a original e multipla personalidade do autor, em formas de expressão de caracteres que a exigentes críticos talvez se afigurem heterogéneas, mas que vêm a tomar a necessária unidade sob o signo de uma especial visão da vida e das marcas que por ela são gravadas nos que traduzem mais significativamente os seus contrastes. Seja ou não demasiado «intelectual», a peça de Ruben A. é uma criação de muito interesse que justificaria plenamente a prova do palco se o nosso teatro estivesse hoje á altura da sua missão.

Os dois livros foram publicados pela *Livraria Portugal* em edições de atraente simplicidade gráfica.

À PORTA DA LIVRARIA

Editora Livros do Brasil

Prosseguindo com a Colecção Vida e Cultura uma obra de divulgação de reconhecido mérito, a editora *Livros do Brasil* acaba de publicar em tradução portuguesa o livro de Charles-Noël Martin «Descoberta do Universo». Em linguagem clara, acessível a todos os leitores, o conhecido cronista científico da Radiotelevisão Francesa e do «Figaro Littéraire» condensa numa exposição breve e magistral as mais actualizadas concepções da ciência sobre o mundo físico. O infinitamente pequeno, a estrutura cósmica, o problema da vida, a constituição e os fenómenos do nosso globo, são apresentados pelo autor numa ordem esclarecedora modelar.

A mesma editora publicou agora na Colecção Argonauta, em que têm sido divulgadas as mais interessantes narrativas de ficção científica, a novela «Fundação e Império», de Isaac Asimov, um dos mais prestigiosos autores do género.

Editorial Minerva

Está a *Editorial Minerva* a alargar progressivamente a esfera das suas realizações, retomando assim uma posição prestigiosa na nossa industria do livro. A mais relevante das suas edições recentes é a versão portuguesa do romance de Marguerite Duras «Uma Barragem contra o Pacífico» — experiência literária que pelo vigor do seu realismo, de acentuadas expressões naturalistas, se afigura muito distante do «nouveau roman». A dureza e a angustia da vida, na luta pela subsistência e no conflito dos carácteres, desvenda-se aqui em expressões de singular intensidade.

Entretanto, a *Editorial Minerva* iniciou a publicação em série popular e acessível de uma colectanea dos contos de «As Mil e Uma Noites», de que saiu agora o primeiro volume e se prolongará por mais seis. Nas suas séries recreativas de leitura ligeira publicou a mesma editora o romance «A Hora da Verdade», de Margaret Livingstone, «uma doce história de amor, patética de após-guerra, de «realismo toresco e de frescura invulgarmente encontrada»; e a novela policial «Pacto Sinistro», de Bill Bullinger (Colecção Xis), que será de entretenimento agradável para os apreciadores do género.

Editores Lello & Irmão

Prosseguindo a série de traduções das narrativas para crianças de Dick Laan, que tem encontrado merecido acolhimento no publico infantil, editou a casa Lello & Irmão, do Porto, o livro «Pequenu e a Casa Grande», com ilustrações sugestivas de Mizé. Pela leveza e graça da inventiva e pelo sentido humano mais simples mas impressivo, este livro de Dick Laan constitui valiosa atracção para os pequenos leitores.

Colecção Imbondeiro

Na série Imbondeiro (n.º 61), que continua a publicar-se em Sá da Bandeira, Angola, com crescente irradiação no mundo português, foi agora publicada a novela de Manuel de Seabra «Os Sobreviventes» — uma narrativa de certa crueza expressiva, que traz o testemunho de uma sociedade ambígua e dolorosa e que revela novos aspectos da personalidade literária do autor.

Panorâmica Poética Luso-Hispânica

Na colecção antológica de poetas de língua portuguesa e espanhola, que tem sido publicada por José dos Santos Marques, foram agora apresentados mais quatro cadernos, com ilustrações alusivas: «Tempos Revividos», do poeta M. Botelho de Abreu, português radicado no Brasil; «Rosto de Séculos», do escritor argentino Alberto Luís Ponzo; «Prata na Noite», do italiano Mário Vitale; e «Silêncios de Esfinge», do poeta português António Filipe Neiva.

ESCAPARATE

(De 12 a 19 de Agosto de 1964)

Autores portugueses

Título — «Xerazade e os Outros».
Autora — Fernanda Botelho.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — Col. Autores Portugueses.
Numero de páginas — 272.
Preço — 30$00.

Título — «A China Vence o Passado».
Autor — José de Freitas.
Editora — Edições Cosmos.
Colecção — Col. Rumos do Mundo
Numero de páginas — 336.
Preço — 35$00.

Autores estrangeiros

Título — «Infância».
Autor — Graciliano Ramos.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Col. Os Livros das Três Abelhas, n.º 72.
Numero de páginas — 229.
Preço — 15$00.
Título — «Dr. Kildare — A Doente do Quarto 253».
Autor — Robert C. AcKworth.
Tradutora — Maria Fernanda de Brito.
Editora — Livraria Civilização.
Numero de páginas — 226
Preço — 25$00.

Título — «Khrushchev — O Caminho do Poder».
Autor — George Paloczi-Horvath.
Tradutor — Eduardo Correia Lobo.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Col. Documentos do Tempo Presente, n.º 22.
Numero de páginas — 386.
Preço — 50$00.

Título — «Carros (Os) do Inferno».
Autor — Sven Hassel.
Tradutor — Mário Braga.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção—Col. Século XX, n.º 64.
Numero de páginas — 311.
Preço — 35$00.

Título — «Visto para a Arábia».
Autor — André Falk.
Tradutor — Paulo dos Anjos.
Editora — Estudios Cor.
Colecção — Col. O Mundo em que Vivemos, n.º 7.
Numero de páginas — 254.
Preço — 30$00.

Título — «Vida (A) no Século XXI».
Autor — S. Guchtchev e M. Vassiliev.
Tradutor — Jaime Brasil.
Editora — Portugália.
Colecção — Col. Problemas, n.º 4.
Numero de páginas — 307.
Preço — 40$00.

Título — «Ecclesiam Suam—Carta Encíclica de Sua Santidade Paulo VI».
Autor — S. S. Paulo VI.
Editora — União Gráfica.
Colecção — Col. Documentos Pontifícios.
Numero de páginas — 58.
Preço — 5$00.

O PODER

por FERNANDO BARROS

No, please! For
«Who would be satirical
On a thing so very small?»

— PRINTER'S DEVIL

**Muralha da china da multiplicação que endurece,
igreja triunfante das meias-horas
infiéis. Serve-te, emigrante conselho
para leis violadas,
glória sem descuido ao atravessar
das fronteiras. Reminiscência, ás vezes apedrejados instrumentos
da revolta, ou fortuna
na pequena parte de nós**

**— mas ardes, guadalajara dos regressos de leste
nos ventos de Cantão. Ardes, braço
decepado na fronte de guerrilheiros.**

**Aquiles, tu, numa escolha obediente; tortura,
tu chamas-te hóspede e rasgas os coxins, prometes o chapéu
e a púrpura, e um ventre manual.
Regras perpetradas, fervor imbecil repondo
as elegâncias
e o número dos governoh fatigando-se nas esquinas;
multipliquem, multipliquem!
estátuas nos jardins e santos coloridos, glóbulos
de sífilis á tua mesa.
Um dia (quando) o privilégio se furta.
E a própria imagem, meramente
um discurso
que veneras, pupila violenta
que parte para a guerra.
Sirvo-te?
Café tão amargo, e a mecha muito lenta.**

O Português língua latina

por JOSÉ PEDRO MACHADO

Não raro surge a dúvida sobre os reais motivos por que o português (e quem diz o português, diz o castelhano, o francês, o romeno, o italiano, etc.) é língua latina. Respondem alguns: «é uma língua latina porque deriva do látim»

Mas «deriva» como?

Se observarmos o aspecto fonético, verificar-se-á, por um lado, a presença nele de sons desconhecidos dos antigos Romanos; pelo outro, a existência de muitos e multos comuns não apenas ao latim porque se alargam a numerosos outros idiomas. O capítulo fonético também neste caso se mostra com interesse secundário para quem deseje estudar os mais importantes problemas da linguística.

Sintácticamente, as coisas não se mostram mais optimistas. Se as semelhanças fossem na verdade flagrantes (e continuo a tratar do português apenas como exemplo, aquele que mais de perto nos interessa), os que estudam latim nunca encontrariam as tão conhecidas dificuldades com que a cada passo topam quando ensaiam qualquer exercício de retroversão. De resto, o incontestado mestre que foi Meyer-Lübke bem assinalou que os idiomas neolatinos estão mais próximamente relacionados em muitos aspectos com o alto alemão moderno ou com o grego moderno do que o latim antigo e de tal maneira que, se tivéssemos de fixar a relação desses distintos idiomas entre si, com base na sintaxe e sem conhecer as condições históricas, fácil seria obter um resultado desfavorável para o latim...

Quanto ao vocabulário, ao numero das palavras em uso, basta recordar, para o caso português, as quantas nós hoje utilizamos recebidas do francês, ou as que o romeno dispõe de cepa não latina, apesar de pertencer a este grupo, ao passo que, por exemplo, o albanês, sendo língua doutro tipo dispõe de elevada percentagem de termos com essa proveniência.

Por exclusão de partes, não custará verificar que a mais cabal prova da ascendência latina do nosso idioma (assim como dos restantes do mesmo agrupamento) reside no mecanismo morfológico. Realmente se bem atendermos, não custará verificar como a conjugação, as modificações de numero, género e grau seguem muito de perto (na estrutura e até na forma, os processos do idioma de Cícero, quer na fase literária, quer, sobretudo e como se espera, na popular.

Mas verificamos constantemente como os mais recentes e mais estranhos neologismos se adaptam a esse mecanismo e de tal maneira que se um deles entrar em 1964 receberá tr tamento semelhante ao que receberia se aqui tivesse aportado num dos primiros séculos da era cristã. Repare o leitor nesta

(Continua na ultima página)

ROMANCE CONTEMPORÂNEO

A Sociedade Portuguesa de Escritores reuniu em volume, que foi há pouco publicado com elegante e sóbria apresentação gráfica, a série de conferências do ciclo consagrado ao Romance Contemporaneo, que foram proferidas por sua iniciativa em Lisboa, Porto e Coimbra no ano de 1960. Tanto as conferências como a presente edição tiveram o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, que tornou assim possível uma jornada de cultura literária de extensa projecção na vida portuguesa. O volume constitui uma colectanea de ensaios que a diversidade dos autores das conferências não privou de uma certa unidade essencial, determinada pela temática e pelos objectivos de divulgação em alto nível que as inspiraram.

Vitorino Nemésio versou o tema «Romance, Existência e Visão do Mundo»; Paulo Quintela, «O Romance Alemão Contemporaneo»; Maria de Lourdes Belchior Pontes, «Do Romance Espanhol Contemporaneo»; Urbano Tavares Rodrigues, «O Romance Francês Contemporaneo»; J. Monteiro Grilo, «O Moderno Romance Inglês»; Vieira de Almeida (entretanto falecido), «Do Romance Italiano Contemporaneo»; José Palla e Carmo, «O Romance Norte-Americano Contemporaneo» e António Quadros, «O Romance Brasileiro Actual».

Trazendo a publico o volume, presta a Sociedade Portuguesa de Escritores mais um serviço entre muitos mais que lhe devem a literatura e a cultura do País.

MUSEU DA GRAVURA

D. JOÃO VI NO BRASIL

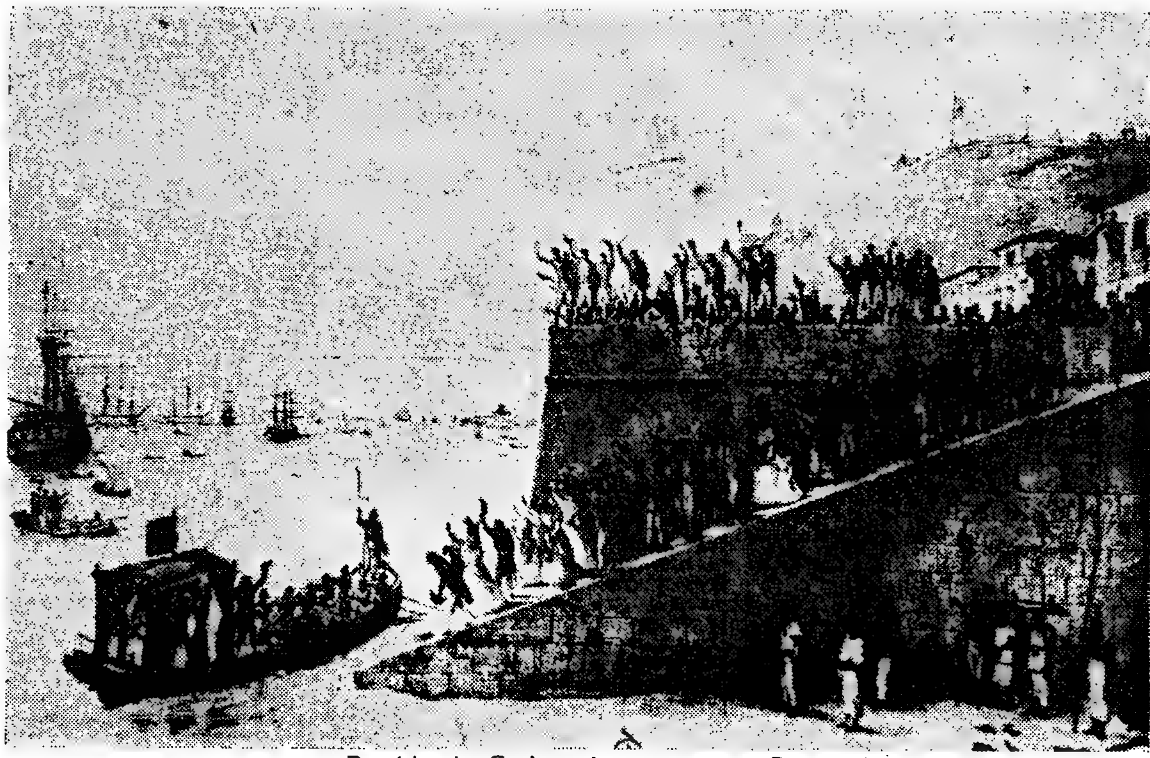
Aclamação de D. João VI no Rio d[...]

A história dos últimos anos que precederam a secessão do Brasil está pouco divulgada entre nós. A distância da ocorrência não justifica bastante o esquecimento ou ignorância a que se votou em Portugal o estudo dos acontecimentos deste período, que medeia entre a partida do Tejo do príncipe regente, fugido às tropas de Junot, e o seu regresso do Novo Mundo após uma quinzena de anos de ausência.

Há também uma lacuna considerável na nossa já pobre produção gráfica. Compreende-se que a ausência da Corte e a ocupação francesa não tenham estimulado a encomenda. Se alguns artistas acompanharam a emigração da Corte, são escassos os documentos que dela nos chegaram. Em compensação, um acontecimento artístico do maior relevo veio cobrir a lacuna: a criação de uma Academia de Belas-Artes no Rio de Janeiro, e a chamada de mestres franceses como Lebreton e Debret para dirigi-la. Mas transcrevamos a notícia que nos deixou o próprio Debret:

«Entre o grupo de personagens que compunham o círculo de D. Pedro de Menezes, marquês de Marialva, que foi ministro plenipotenciário na corte de Paris, achava-se o barão de Humboldt, um dos membros do Instituto de França que, em 1815, lhe inspirou a ideia de enriquecer o Rio com uma Academia Real, dirigida por M. Lebreton, secretário perpétuo da classe de Belas-Artes do Instituto de França»

Não pretendemos seguir as negociações que culminaram no contrato da missão artística, nem os seus trabalhos em terras de Santa Cruz, mas apenas recordar a obra de um dos seus membros, o pintor Debret, *«Voyage pitoresque et historique au Brésil»*, obra monumental em três volumes in-folio, onde o artista deixou assinaladas as suas observações sobre a vida e costumes dos portugueses no Brasil, e que é, ao mesmo tempo, um dos mais notáveis documentos gráficos sobre os acontecimentos entre 1816 e 1831.



Partida de Carlota Joaquina para Portugal

O texto, bastante elucidativo, dá, de certo modo uma ideia crítica da posição do Brasil de 1816, «humilhado hoje por ter sido durante tanto tempo o escravo do capricho e da opressão dos governadores portugueses». E ainda: «Mas, por singular contraste, foi a mão de um rei de Portugal que despertou o brasileiro, após três anos de apatia, quando, fugitivo da Europa, veio estabelecer o seu trono à sombra das suas palmeiras pacificas... E o Brasil, certo do seu futuro, conservou o filho mais velho deste inconsciente protector».

Conta o artista como se preparou para a família real, à sua chegada ao Brasil, uma residência permanente na «Quinta da Boa Vista», a três quartos de légua do Rio de Janeiro, e anota o cerimonial e festas que se seguiram ao desembarque, descrevendo, ao mesmo tempo que ilustra, *o desembarque da princesa Leopoldina*, os retratos desta e da segunda mulher de D. Pedro, o de Carlota Joaquina, a *Aclamação de D. João VI no Rio*, o *Aspecto exterior da galeria do palácio onde o rei se mostrou ao povo* a *Decoração do baile histórico no teatro da corte, por ocasião da aclamação do rei e do casamento do príncipe D. Pedro*, a *Aceitação provisória no Rio, da Constituição de Lisboa em Janerio de 1821*, a *Partida da rainha para Portugal*, a *Aclamação de D. Pedro*, o *Juramento da Carta em 25 de Março de 1824*, a *Abdicação de D. Pedro a fa[...]*
dida da imper[...]
no imperador
O texto eluc[...]
de identificaçã[...]
p. ex., na *Acla[...]*
«O rei, no tron[...]
to o chapéu na[...]
mão. À sua di[...]
Pedro e D. M[...]
mão a espada [...]
pitão das guar[...]
no e ao minis[...]
buna com a [...]
damas de hon[...]
fila. A rainha [...]
próximo do tr[...]
Leopoldina, co[...]
as princesas, [...]
lhas. Sobre a [...]
exterior da ga[...]
o rei se most[...]
curioso porme[...]
presença exag[...]
digamos que d[...]
didas militar[...]
para sossegar [...]
va constantem[...]
algum levanta[...]
mentado pelo [...]
portugueses, c[...]
nência prolon[...]
obstante a pro[...]
sido feita de [...]
após a conclus[...]

E sobre a *P[...]*
Portugal, após[...]
embarque dos [...]
D. Maria I e d[...]
falecidos em t[...]
descrição que [...]
tegra: «Viam-s[...]
parte da praça[...]
sos, estrangeir[...]
silêncio contr[...]
emoção dos p[...]
lenços em [...]
para com a C[...]
tar-se sem pe[...]
taleira e tão [...]
inaudita, bem [...]
pela rainha, [...]
exclamando ir[...]
tos de delírio: [...]
encontrar uma[...]
homens!...

A obra de D[...]
cumentário da[...]
vencionais de [...]
das ou chegad[...]
a história dos [...]
ticos: mas é s[...]
na pintura dos [...]
de carácter sob[...]
coolnial, ou cr[...]
sobre os castig[...]
gres. Numa pub[...]
em 1853-5 fora[...]
de Castro Maia [...]
senhos e aguar[...]
reproduzidos n[...]
Também ali se[...]
manancial hist[...]
da obra anterio[...]

Exterior da galeria de aclamação de D. João VI

Porque denunciou Khrushchev, em 1956, os crimes cometidos por Estaline?

K K

KHRUSHCHEV
Um livro brilhante e sensacional
de GEORGE PALOCZI-HORVATH
396 págs. — 50$00

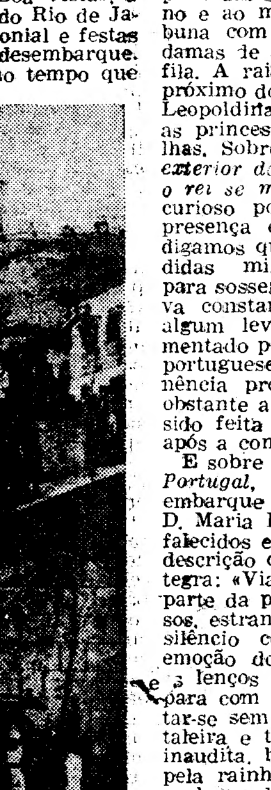
KHRUSHCHEV

EDITORA ULISSEIA LIMITADA — RUA DA MISERICÓRDIA, 137 — LISBOA-2

o de D. João VI no Rio de Janeiro

spertou o bra-
s de apatia,
Europa, veio
no à sombra
cíficas... E o
nturo, conser-
deste incons-

se preparou
sua chegada
ência perma-
Boa Vista», a
do Rio de Ja-
onial e festas
desembarque.
o tempo que



e da princesa
s desta e da
. Pedro, o de
Aclamação de
Aspecto exte-
cio onde o rei
Decoração da
tro da corte
ação do rei e
cipe D. Pedro,
a no Rio, da
a em Janerio
rainha para
de D. Pedro,
a em 25 de
Abdicação de

D. Pedro a favor da filha, a *Despedida da imperatriz Amélia ao menino imperador adormecido*, etc.

O texto elucida com pormenores de identificação e protocolo, como p. ex., na *Aclamação de D. João VI*: «O rei, no trono, em trajo de aparato o chapéu na cabeça e o ceptro na mão. À sua direita os príncipes D. Pedro e D. Miguel. Este tem na mão a espada de condestável. O capitão das guardas está junto ao trono e ao ministro. À direita, a tribuna com a família real, com as damas de honor de pé, na segunda fila. A rainha ocupa o lugar mais próximo do trono, depois a princesa Leopoldina, com plumas brancas e as princesas, com plumas vermelhas. Sobre a estampa do *Aspecto exterior da galeria do palácio onde o rei se mostrou ao povo*, há este curioso pormenor a propósito da presença exagerada de tropa: «E digamos que o conjunto destas medidas militares não contribuiu para sossegar o novo rei, que receava constantemente a explosão de algum levantamento popular, fomentado pelo descontentamento dos portugueses, ciosos da sua permanência prolongada no Brasil, não obstante a promessa que lhes tinha sido feita de voltar a Lisboa logo após a conclusão da paz geral».

E sobre a *Partida da rainha para Portugal*, após os pormenores do embarque dos restos mortais de D. Maria I e do infante D. Carlos, falecidos em terras brasileiras, esta descrição que transcrevemos na íntegra: «Viam-se os parapeitos e uma parte da praça ocupados por curiosos, estrangeiros e brasileiros, cujo silêncio contrastava com a viva emoção dos portugueses, agitando os lenços em sinal de dedicação para com a Corte que ousava afastar-se sem pesar desta terra hospitaleira e tão generosa. Ingratidão inaudita, bem claramente expressa pela rainha, no seu último adeus, exclamando irònicamente com acentos de delírio: *Enfim, vou tornar a encontrar uma terra habitada por homens!...*

A obra de Debret não é só um documentário das representações convencionais de festas, paradas, partidas ou chegadas, de que se adorna a história dos acontecimentos políticos; mas é sobremaneira valiosa na pintura dos costumes, com cenas de carácter sobre os lazeres da vida coolnial, ou cruelmente edificantes sobre os castigos de escravos negros. Numa publicação subsequente em 1853-5 foram publicados por R de Castro Maia outra centena de desenhos e aguarelas que não foram reproduzidos na edição de 1834. Também ali se encontra o mesmo manancial histórico e etnográfico da obra anterior.

F. R.

mação de D. João VI

POESIA E PRESTIDIGITAÇÃO

Continuação da 17 página

do cientista, como é pela perícia que, desde logo, o poeta se distingue do filósofo.

Prestidigitador e poeta separam-se num ponto: enquanto o primeiro age ou lida directamente com objectos, o segundo age ou lida directamente com símbolos, e só indirectamente com objectos, de que as palavras são às vezes duplamente, símbolos.

Longe, porém, de o desfavorecer, uma tal «limitação» só enriquece o poeta, e só facilita o seu «jogo». «*Le mot*» — diz Gusdorf — «*importe plus que la chose, il existe d'une existence plus éminente. Le monde humain n'est plus un monde de sensations et de réactions, mais un univers de désignations et d'idées*». (1)

Depois, a palavra é a única via que possibilita a representação total do mundo, e mostra-se de tal modo eficaz que, por si mesma, vantajosamente dispensa e compensa os recursos em que o prestidigitador apoia as suas intervenções: a harmonia ou bela desarmonia dos gestos, a pancada da surpresa ou a burladora monotonia dos movimentos, a pausa do *suspense* ou o ritmo veloz da tensão, o ruído ou o silêncio, o gozo da adivinha ou o desconcertante adiamento da solução, a sugestão ou amorfismo dos cenários, as inflexões do claro ou o jogo da sombra, a posição dos objectos — tudo isso a palavra indica e resolve por si só, embora convenientemente associada no verso, no poema

A palávra é, pois, a varinha mágica do poeta: é o seu primeiro, grande e verdadeiro truque. Por um lado, ela representa, contém e traduz a realidade sem ser a realidade, por outro lado, sendo inequívoca na sua existência objectiva e na sua finalidade comunicativa, ela permite um sem número de equívocos (ou seja: jogos, ilusões) de ordem fonética, morfológica, sintáctica, semântica (associações, contaminações, sobreposições, deslocações, amputações: metáforas, sinédoques, metonímias, etc.), ela favorece todas as sortes de fingimento: fingir que é real aquilo que deveras é real; fingir que não é real aquilo que deveras não é real; fingir que é real aquilo que deveras não é real; fingir que não é real aquilo que deveras é real.

Ora (inverto agora a pergunta que fiz há pouco) não é este fingimento que define todo e qualquer prestidigitador?

Mas de novo convirá prevenir os desprevenidos contra a tentação de ver em tal fingimento o dedo solitário do gratuito e do artificial. Em primeiro lugar, ao poeta (e ao prestidigitador) é imprescindível, como disse, um conhecimento profundo dos objectos, e também uma perícia e uma preparação excepcionais. Em segundo lugar, enquanto cria ilusões o poeta cria, e portanto não cria ilusões. Em terceiro lugar, tal fingimento é imposto pela natureza mesma da linguagem simbólica, e da realidade ilusória (ou ilusòriamente apreendida) e transporta sempre um valor semântico-estilístico que distrai, contrai, atrai, conforme as circunstâncias e conveniências.

Aqui reside, quanto a mim, a grande virtude do poeta, e a grande virtude do prestidigitador: logo a grande semelhança que aproxima um do outro.

Ambos nos obrigam a abrir os olhos para as coisas, sobretudo para as coisas em que não reparámos ou em que reparámos mal; ambos nos empurram decididamente para o mistério que as rodeia, que nos rodeia; ambos referem ou evocam as fragilidades e perplexidades do homem, e pretendem resolvê-las, apagá-las, compensá-las, iludi-las pelo *jogo* em que se empenham e nos empenham, de modo a não perdermos o mais insignificante dos seus gestos, de modo a penetrarmos no mais alto dos seus segredos.

Em última análise, o poeta e o prestidigitador tentam apenas levantar a realidade submersa, preencher o espaço vazio, vencer o tempo monótono e efémero — substituir Deus, ou ser como deuses.

Mas, para isso, nada melhor que o jogo da palavra e o jogo das coisas. Porque o jogo é uma espécie de hierofonia: no jogo *adquirem um sentido específico todos os objectos, sinais, cores e sons utilizados, e todas as actividades particulares (...) que se perdem completamente quando consideradas em abstracto, isto é, fora do conjunto lúdico ou da área de jogo (...) O espaço que o jogo circunscreve é qualitativamente diferente do que o rodeia, cuja homogeneidade quebrou.* Por sua vez, a *continuidade do tempo da vida quotidiana é suspensa pelo jogo, e uma mesma hora adquire ritmo diferente; mercê da tensão das suas expectativas, o «presente» modifica-se para os jogadores e espectadores; sucumbem ao encanto dos estados de alma que quase nada têm de comum com os que dominam a vida quotidiana.* (2)

Tão pouco gratuito e artificial se apresenta este jogo, ou este fingimento, que é justamente quando joga ou finge que se denuncia o bom e o mau poeta, o bom e o mau prestidigitador: aquele que por possuir ou não possuir agilidade e habilidade obrigou, ou não obrigou o espectador a participar no jogo; aquele que observou ou não observou as regras do jogo; aquele que soube ou não soube desviar a atenção dos objectos ou gestos que proporcionam os truques, e que conseguiu, ou não conseguiu criar o clima de tensão sem o qual desaparece «a incerteza e a sorte», a expectativa e o interesse, quer dizer: a sedução do mistério, a promessa da plenitude, a vitória da vida e do homem.

ARNALDO SARAIVA

(1) — G. Gusdorf, «La Parole», p. 7, P. U. F. Paris, 1953.
(2) — Ernesto Grassi, «Arte e mito», p. 101-2, Livros do Brasil Lisboa, s/d.

«IMBONDEIRO»

Orgão da *Edições Imbondeiro*, promovidas e dirigidas por Garibaldino de Andrade e Lonel Cosme em Sá da Bandeira (Angola), o boletim «Imbondeiro» tomou ràpidamente a categoria de jornal literário de incontestável interesse. Na sua mais recente edição (n.º 61), incluem-se crónicas de Antunes da Silva e Teobaldo Virgínio, resposta a um inquérito por A. Gonçalves Gama, um excerto de romance de Garibaldino de Andrade, uma página evocativa consagrada a Daniel Filipe, um poema de J. Alfama e vária informação literária.

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

PARA Ramón Menéndez Pidal, presidente da Real Academia de Língua Espanhola, foi a medalha de ouro da cidade. Impôs este galardão o conde de Mayalde. Na cerimónia afirmou Menéndez Pidal: «A maior e melhor parte da minha vida de trabalho pertence a Madrid».

*

QUINZE países hispano-americanos estão representados no I Festival de Musica da América e Espanha, a efectuar brevemente.

*

TOMOU posse do cargo de director do Conservatório de Musica, o compositor Cristobal Halffter. Tem cerca de 35 anos e é sobrinho de Ernesto Halffter, co-autor da «Atlântida».

*

PELA Fundação March foram concedidas dez ajudas para trabalhos, de investigação, dotadas cada de 250 contos. Concedeu, ainda, esta Fundação 81 bolsas de estudo no valor de uma centena de contos cada, e várias pensões de importancias inferiores.

*

UM «record» literário obtido por Rafael Garcia Serrano: num mês viu editados cinco livros seus, todos de diferentes temas.

*

DERAM entrada no Museu Arqueológico Nacional doze caixas procedentes de Port Sudan que somadas ás 23 já recebidas, são parte dos achados dos arqueólogos espanhóis na sua quarta campanha de escavações em Nubia.

*

AO concurso de projectos para o novo teatro de ópera foram apresentadas 143 maquetas. O júri vai ter trabalho a seleccionar a melhor.

*

UM quadro de Dali, que foi o primeiro por ele vendido quando começava a pintar, foi enviado para o Japão, a fim de ser integrado numa exposição consagrada a este artista.

Eduardo Nery é um artista jovem e que no desenho tem marcado lugar de relevo. A sua exposição na S. N. B. A. e a que se lhe seguiu há pouco no Casino do Estoril deram bem a medida das possibilidades do artista que, em visões astrais, como a do desenho que reproduzimos, se tem notabilizado. Nitidez de expressão e concepção grandiosa eis duas qualidades que garantem a Eduardo Nery plano bem marcado na nossa vida artística

novidades

WILLIAM FAULKNER
OS RATONEIROS
O ultimo romance de Faulkner, publicado depois da sua morte e distinguido com o Prémio Pulitzer

NICOLAU GOGOL
ALMAS MORTAS
Esta obra-prima deu, juntamente com O CAPOTE, origem á grande literatura realista russa

S. GUCHTCHEV
M. VASSILIEV
A VIDA NO SÉCULO XXI
Um grupo de cientistas prevê, com todo o rigor, o que será a vida no século XXI, o século das crianças e dos jovens de hoje

MANUEL da FONSECA
ALDEIA NOVA
3.ª EDIÇÃO
Um dos mais belos livros de contos de toda a literatura portuguesa

outras edições

AQUILINO RIBEIRO
CONSTANTINO DE BRAGANÇA
VII VIZO-REI DA ÍNDIA
«A aventura dos portugueses no continente asiático é pela audácia e desmedido dos objectivos um dos episódios mais empolgantes da história do género humano»

DUARTE LEITE
OS FALSOS PRECURSORES de ÁLVARES CABRAL
Uma lição de rigor histórico, uma obra desmistificadora

brevemente
2.ª edição de
O PRÉMIO
romance de Irving Wallace
1 400 000 exemplares
vendidos na América
Traduzido em 9 países
Um êxito no Cinema!

PORTUGÁLIA EDITORA

TRANSPORTES
"TRAGEL"

Longo ... pequeno curso

Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

TIPÓGRAFOS

Material para iluminação, calhas para negativos, vincadores, guilhotinas, tripés, etc. Fabricamos e enviamos catálogos.
MEPA—R Patrocínio, 81—Lisboa-3
Telef. 672531

Declaração

FRANCISCO DE PAULA E CASTRO declara que não paga dívidas de sua mulher Maria Celeste Cardoso Miranda e Castro, que abandonou o lar e um filho de 16 anos na Avenida Almirante Reis, 182-cave-Dt.ª, para ir viver maritalmente com Carlos Teixeira, casado, morador na Rua Passos Manuel, 44, 4.º, em Lisboa.

Francisco de Paula e Castro
(segue o reconhecimento)

o dia indicado
à hora indicada
no segundo exacto

POLEROUTER DATE

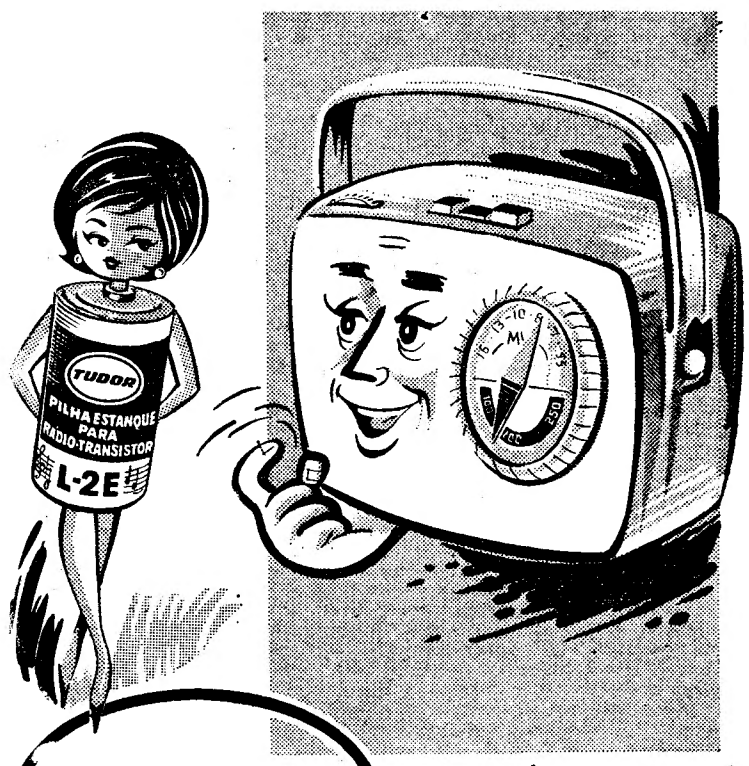
O relógio POLEROUTER DATE, última descendência da série "POLEROUTER" responde a esta exigência. Movido pelo célebre movimento MICROTOR, está equipado de um calendário automático de grande visibilidade.
Existe em ouro, plaqué ouro 300 microns e aço.

- calendário automático
- movimento automático, o mais achatado do mundo
- até 2 dias de reserva de marcha
- 28 rubis
- impermeável
- antimagnético

UNIVERSAL GENÈVE

fornecedores oficiais da S. A. S.

A PILHA QUE O SEU TRANSISTOR PREFERE...



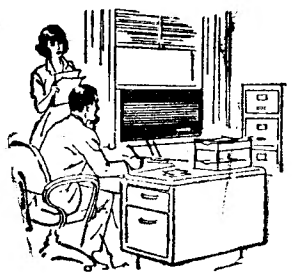
TUDOR

pilhas secas para todas as aplicações

PILHAS SECAS TUDOR, S.A.R.L. • DAFUNDO • LISBOA 3

AR CONDICIONADO

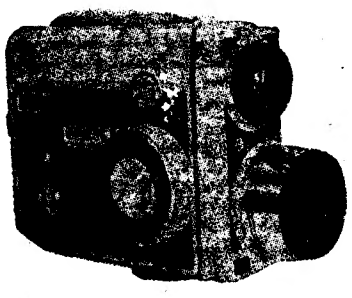
COM CONDICIONADORES



Carrier

silenciosos
resistentes
económicos

INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 462 — TELF. 28034



EUMIG

CÂMARAS DE FILMAR COM EXPOSIÇÃO COMPLETAMENTE AUTOMÁTICA

PROJECTORES SEM E COM SINCRONIZADOR DE SOM

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

PEÇAM FOLHETOS ILUSTRADOS AOS

REPRESENTANTES: GARCEZ, LDA.

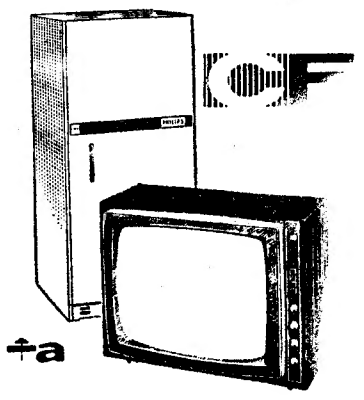
LISBOA / PORTO

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2. — T. 75587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinarias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 18 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Jor. — Boca e dentes 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.as, 4.as e 6.as), 15 h.
Dr. Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.) 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), ás 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica, estômago, intestinos, fígado, ás 18 h.

ELECTRO DOMÉSTICOS



CASA FIGUEIRÔA
(Agente Oficial Philips)

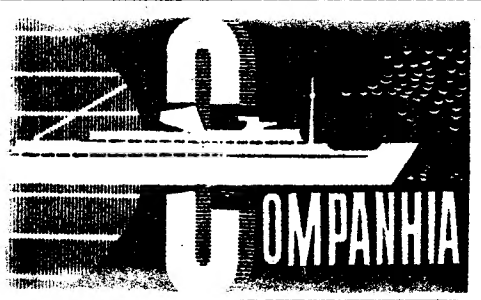
RUA MACAU, 8-B — LISBOA
TELEF. 84 78 35 - 83 25 56

tem ao dispor de todos, as melhores condições de venda do mercado, quer a pronto quer a prestações, especialmente em

TELEVISORES ● RÁDIOS ● FRIGORÍFICOS
AUTO-RÁDIOS
e **PHILISHAVES** a **ESC. $60** por dia

ESTAÇÃO DE SERVIÇO para assistência rápida e eficaz

TROCAS NAS MELHORES CONDIÇÕES



SAIDAS	LINHAS E ESCALAS
LINHA DE ÁFRICA	
«ANGOLA» 25 de Agosto pelas 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.
«NIASSA» 26 de Agosto pelas 12 horas	Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«PRINCIPE PERFEITO» 4 de Setembro pelas 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«S. THOMÉ» 19 de Setembro	Leixões, Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9

✝

DR. JOSÉ FERNANDO RIVERA MARTINS DE CARVALHO

MISSA DO 7.º DIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO MANDA CELEBRAR, NO DIA 21, PELAS 12.30 HORAS, NA IGREJA DOS MARTIRES, MISSA PELO ETERNO DESCANSO DO SEU SAUDOSO DIRECTOR GERAL.

A VOLTA DO RENEGADO

por W. Edmund Claussen

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Perdoado pelo governador distrital após dois anos de cadeia, Jim Casteel é agora um homem livre. Mas aos olhos dos vizinhos continua a ser um assassino. No regresso à terra natal, a diligência onde viaja é atacada por pistoleiros mascarados, Jim aprisiona um deles e descobre que o homem é o irmão de Angel Barrela, agora xerife da cidade. Quando Jim acompanha o seu amigo Cabelo Comprido ao dr. Rupp, a populaça enfurecida reune-se à porta do consultório do médico...

CAPÍTULO IV

A populaça recuou perante a ameaça dos dois canos da espingarda do médico. A luz que brilhava na cozinha revelou a Jim Casteel um ou dois homens seus conhecidos, homens que tinham ajudado a meter o laço no pescoço do pai.

— Queremos Casteel — entoou um homem, de um recanto escuro do átrio.

— Talvez prefiram uma carga de chumbo — prometeu o dr. Rupp. — Há doentes no meu consultório que precisam de sossego. Toca a destroçar antes que eu me zangue a valer.

Jim colocou-se entre o limiar da porta e o médico, atravessou o varandim e começou a descer os degraus. Sentia-se invadido de cólera surda. Se aquela gente queria zaragata, estava disposto a enfrentar o primeiro que ousasse fazer um gesto. De mão no punho do revólver, foi avançando para eles, olhando ora um ora outro. E a sua voz soou fria como uma madrugada de Novembro.

— Fora do meu caminho!

Lá de cima, o médico gritou-lhe:

— Jim! Cuidado com essa matilha de lobos! Olha que te alvejarão pelas costas!

Mas Jim continuava a avançar e a multidão abria alas à sua passagem, surpresa perante aquele acto de coragem e sem ter arranjado ainda um chefe que lhes chicoteasse a ânsia assassina.

Ao chegar ao extremo do pátio, Jim fez uma pausa antes de entrar na travessa.

— Sempre que vocês arranjem coragem para tentar qualquer coisa, estarei à vossa disposição.

Mas enquanto percorria a rua, sabia que da próxima vez seria diferente. Só havia agora dois rumos a seguir. Ou iria alugar um cavalo para ir ver o que se passava com Will Casteel ou sairia à procura de Barrela, provàvelmente para ser morto à traição antes mesmo de ajustar contas com o xerife.

O olhar de Jim caiu sobre o antigo salão de O'Toole, e a vontade de ir procurar Barrela tornou-se forte, quase irresistível. Angel devia ter um gabinete nos fundos do salão. Vickie ainda estaria com ele? Ou estariam os restantes amigos de Angel, preparando-se para lhe fazer uma espera?

O raciocínio aconselhou-o a evitar, por ora, um conflito com Barrela. Ele não voltara com o espírito de vingança. Mas aquela gente jamais lhe daria sossego, jamais acreditaria que ele estava na disposição de esquecer antigos ódios. Impunha-se, antes de mais nada, uma conversa com Will Casteel.

Dominando, pois a onda de cólera que sentia, Jim cortou diagonalmente a rua, em direcção aos estábulos de Heinemann. Era evidente que Barrela punha e dispunha da cidade, mas continuaria o pai de Vickie a ser o verdadeiro amo, e Angel o seu criado?

Ou seria que Barrela fincara as garras no homem de quem recebera o salário? Estaria Fargo Mulhall a viver no mesmo terror em que vivia Will Casteel? Jim abanou a cabeça, sem saber

o que pensar. Não negava a maldade de Mulhall, mas custava-lhe a supô-lo tão ruim...

Tex Heinemann deitava feno para as mangedouras, fingindo-se mais ocupado do que realmente estava. Jim teve que lhe pedir um cavalo duas vezes, antes de Tex suspender o trabalho.

— Sair vocemecê daqui à garupa de um dos meus cavalos e sabe o que farão eles? — perguntou Tex em voz alta. O suor escorria-lhe pela fronte larga.

Jim acenou a cabeça e dirigiu-lhe um sorriso.

— Enchê-lo-ão de pez à primeira que o apanhem só. Ou então, vocemecê sofrerá um acidente no estábulo. Um incêndio, talvez.

Tinha pena de Tex, ao ler a verdade que se espelhava no rosto transtornado do homem. Nos bons tempos, os dois tinham-se conhecido bem, e mais de uma vez, seu pai fizera negócios com ele.

A voz de Heinemann baixou para um sussuro.

— Saia pela porta dos fundos e vá a Buchanan Street. O'Toole amarrou lá um cavalo à vedação de Dutch Gertie. Roube-o, mas nunca deixe correr que O'Toole deixou ali o cavalo.

Jim Casteel sentiu-se invadido de uma onda de alívio. Heinemann oferecia-lhe auxílio e o mesmo lhe oferecia O'Toole.

— Tex. — perguntou ele vagarosamente. — Eles têm a cidade na mão, não é verdade?

Era óbvio que o homem tinha medo que as paredes tivessem ouvidos, porque o seu sussurro pasou para um murmúrio:

— Não, não enquanto houver um homem capaz de lhes fazer frente. — E de súbito, ergueu os braços como um homem preso de inesperada fúria. — Ponha-se daqui para fora e não me chateie!

Jim saiu do estábulo, seguro agora que havia ainda gente decente na cidade. Havia pois esperança, para ele e para Will Casteel.

Um vulto emergiu das sombras, avançando ràpidamente ao seu encontro. Jim estacou e só então reconheceu o vestido de Vickie.

A rapariga acercou-se e soltou um suspiro de alívio.

— Vi-o sair do estábulo de Heinemann. Há uma coisa que lhe quero dizer.

— Foi Angel que a enviou aqui? — perguntou ele com um tom de sarcasmo na voz.

Ela guardou uns segundos de silêncio.

— Não o censuro por pensar isso. Não foi ele que me enviou, vim, porque creio que é a única maneira a única esperança de trazer um pouco de decência a esta terra. Angel concordou em ouvi-lo, Jim. Ele vai convocar os outros que estão na cidade, aqueles que foram implicados na morte do seu pai. Eles querem-no ouvir falar e então falarão eles. Por favor, aviste-se com Barrela!

Jim não gostou da ideia, mas não podia resistir ao tom implorativo da voz da jovem.

— Eu disse a Barrela que você voltara, animado de boa vontade para recomeçar de novo.

Jim que só conhecia o lado mau dos homens, continuava a duvidar. Em voz baixa, perguntou:

— O seu pai continua a ditar as ordens àqueles homens?

Vickie recuou um passo e baixou o olhar. Ele podia ler-lhe, mau grado a escuridão da noite, a tristeza que lhe ia no rosto.

— Tem visto Will Casteel? — perguntou de repente.

— Vi-o há uns meses. É um homem arruinado, Jim. Moralmente arruinado.

— E Fargo? É ainda ele quem manda ou Angel tomou-lhe a vez?

— Não... não sei — confessou ela. — Meu pai não é o que você julga. É um teimoso e às vezes injusto, mas não é um assassino. Não foi ele quem causou a morte de Mike Casteel.

— Quem foi que matou o capataz de Fargo e atirou as culpas para cima de mim?

Ela recuara até à parede. Jim podia ler-lhe no rosto a confissão da derrota. Escapou-lhe um suspiro.

— Não sei quem matou Felix Corday!

Jim arrependia-se agora de ter levado tão longe as perguntas. Era óbvio que ela queria ajudá-lo. O desejo tornou-se demasiado forte para lhe resistir. Segurou-a pelos ombros e o rosto de Vickie estava levantado para ele quando a beijou. A princípio, ela ainda resistiu mas depois, as suas mãos enlaçaram-lhe o pescoço.

Quando se separaram, ela murmurou:

— Falarás com o Angel?

Ele abanou a cabeça.

— Vou ver primeiro Will Casteel.

Vickie empertigou-se e afastou-o com rudeza.

— Pois bem, faz-te matar, teimoso!

— Tenho de falar primeiro com Will. Mesmo que isso represente sangue derramado.

Vickie sacudiu a cabeça, crente ainda na boa fé de Angel Barrela.

— Ele concordou vir até metade do caminho. Tu não passas de um teimoso casmurro. Não me admirarei se te vir na estrada com um buraco na cabeça.

Ele deixou-a partir, dando-se conta de que nada faria mudar os pensamentos que Vickie construira no seu próprio espírito. Ela tinha fé nos homens, mesmo que esses homens não passassem de criaturas vis e sem escrúpulos. E essa fé ainda lhe poderia ser fatal.

Mas Vickie Mulhall conseguira abalá-lo. Quem sabe se ela não teria razão?

Jim encontrou o cavalo selado em frente da vedação de Dutch Gertie. Seria fácil montá-lo e partir.

Mas a recordação da voz implorativa de Vickie, o seu beijo, atrairam-no uma vez mais à rua principal. Ao empurrar os batentes do salão, a primeira pessoa que viu foi Angel Barrela. Todos os homens ali presentes eram sequazes de Angel. O criado do balcão apresentava uma expressão preocupada. Angel tinha um sorriso demoníaco nos lábios ao fazer-lhe sinal que entrasse.

— Muito bem, juiz Barrela — disse Jim, com voz calma. — Disseram-me que você estava na disposição de ouvir as duas partes.

O sorriso de Angel transformou-se numa gargalhada. Depois, o homem abanou a cabeça.

— Enganaram-no, Vickie não compreendeu bem as minhas palavras.

(Continua)

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 21 31/2/3

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● Os «Sept Manifestes Dada», de Tristan Tzara, que se encontravam esgotados há muitos anos, foram agora reeditados em Paris pelo editor Pauvert. Lançados em 1916, em Zurich, esses textos panfletários que tinham intenções primacialmente literárias e parafilosóficas acabaram por inspirar, decisivamente, um movimento nas artes plásticas, que começou pelas heteróclitas composições de quadros-objectos de Max Ernst e Schwitters e veio pelos decénios seguintes até desembocar na «pop art» contemporanea. A «vida sem pantufas nem paralelos», a arte e o pensamento da «permanente contradição» que Tzara advogava nos «Sept Manifestes Dada», foram uma resposta de angustia e revolta na época da primeira guerra mundial, mas subsistem como fórmulas de hoje para largos sectores da arte

● A peça em um acto «Impromptu», de Ionesco e os dois «Estudos» de Jean Tardieu tiveram recentemente a sua estreia em Berlim. Ao contrário do que é seu costume, Ionesco ocupa-se no drama «Impromptu» do estudo científico do teatro e da crítica literária. Numa conversa de quase uma hora o poeta discute com três teatrólogos e tenta demonstrar que a visão teórica de uma peça não tem, via de regra, qualquer significado para a prática. O resultado desta peça do dramaturgo franco-romeno é uma espécie de «peça anti-Brecht», em que o estranho passa a ser grotesco. A peça foi escrita em 1956 na intenção de demonstrar que a crítica literária se conduz a si própria «ad absurdum» «caso se tome a sério». Nos seus «Estudos» Jean Tardieu oferece comentários práticos ao «Impromptu».

● Foi há pouco publicada no Brasil a quarta edição do «Guia de Ouro Preto», da autoria do poeta Manuel Bandeira. O texto desse trabalho de restauração poética da antiga e sempre nova capital de Minas revela o talento do autor, que realiza nas páginas do «Guia» um extenso poema em prosa.

● Ilya Ehrenburg está prestes a concluir a publicação, em Moscovo, das suas «Memórias». A edição francesa vai já no volume terceiro, que abrange o período de 1923 a 1932. Muito discutido no Ocidente pela sua fidelidade ao regime soviético, criticado na Russia pelo seu cosmopolitismo, Ehrenburg consegue nas suas recordações, segundo a crítica parisiense, uma sinceridade que nenhuns condicionalismos parecem limitar.

● Foi editado recentemente no Rio de Janeiro o 2.º volume da «História da Literatura Ocidental», de Otto Maria Carpeaux. Este trabalho honra a historiografia literária brasileira pelo impressionante panorama que apresenta e oferece uma completa apreciação das literaturas ocidentais desde os primórdios aos tempos actuais. Com o volume agora publicado atinge a obra um total de 2562 páginas, recheadas de conhecimentos tão vastos e profundos que sómente poderiam conceber-se como realização de uma equipa. A «História da Literatura Ocidental», que abrangerá, no conjunto, dez partes correspondendo a uma evolução cronológica, analisa neste quinto volume «A Época da Classe Média», subdividida nos seguintes capítulos: «O Naturalismo» e «A Conversão do Naturalismo». Neste conjunto são estudados cerca de 300 autores europeus e americanos — entre outros, os prosadores brasileiros Machado de Assis e Aluísio de Azevedo, e os poetas Alberto de Oliveira e Vicente de Carvalho, Raimundo Correia e Olavo Bilac, Augusto dos Anjos e Cruz e Sousa.

● O editor brasileiro José Olympio publicou ultimamente uma edição ilustrada de «Sagarana», de João Guimarães Rosa. Os desenhos são de Poty e a edição constitui excelente oportunidade para que entrem em contacto com a prosa do romancista aqueles que ainda não conhecem «estórias» como «O Burrinho Pedrês», «A Volta do Marido Pródigo», «Sarapalha», «Conversa de Bois» e as demais que compõem o volume.

● No quarto aniversário da morte de Gregório Marañon prestou-lhe a Catalunha uma homenagem condigna: a publicação do livro «Cataluña a Marañon», recolhendo artigos de escritores catalães sobre o médico, ensaista e historiador. Guillermo Diaz-Plaja escreve nesse livro: «Gregório Marañon era humano porque era um humanista; porque no mais profundo do seu fabuloso saber profissional vibrava um conhecimento apaixonado das almas, simbolizando em ultima instancia os cumes egrégios que dão interesse á criatura humana. Tibério e Henrique IV, Garcilaso e Villamediana, Luís Vives e o Padre Feijóo, António Perez e o Conde Duque, Espronceda e Perez Galdós — foram para ele prodigiosos espelhos em que o homem podia ser estudado na sua esplendida realidade e na sua complexidade riquíssima».

● Foi publicada em Munich uma grande colectanea de literatura do barroco, organizada pelo professor Albrecht Schöne, da Universidade de Goettingen («Das Zeitalter des Barok», textos e documentos, Editora C. H. Beck, Munich). A documentação abrange o período de fins do século XVI até princípios do século XVIII. A colectanea contém muitas obras que depois das suas primeiras edições nunca foram reimpressas. Dispôs-se o material segundo os géneros literários e não cronológicamente. O volume é inaugurado pelos trabalhos sobre poética, seguindo a literatura eclesiástica e a literatura humanística. No ultimo grupo figuram textos populares e satíricos na feição original. O registo, que constitui uma autêntica bibliografia do barroco indica as bibliotecas onde se encontram as edições princeps. A obra de Schöne é a mais importante documentação da literatura do barroco até agora publicada em obediência aos requisitos da investigação contemporanea.

● As comemorações do centenário do nascimento de Shakespeare no Brasil incluem como numero de relevo uma exposição patrocinada pelo «British Council», que percorrerá várias cidades brasileiras exibindo fotografias e maquetas e que está dividida nas seguintes secções: Shakespeare e a sua cidade natal de Stratford; O teatro elizabetano; e «The Royal Shakespeare Theatre», com imagens de famosas encenações do Old Vic e outros grupos que representam regularmente o grande dramaturgo no seu reportório teatral...

O PORTUGUÊS

(Continuação da página central)

frase que em tempos encontrei algures, cheia de «neologismos», mas onde tudo nos diz tratar-se de português, porque mesmo as tais novidades estão tratadas á portuguesa: «Pelos cabarés teddy-boyzitos flirtavam com algumas existencialistas sofisticadas nas chiquísimas» mas».

A terminação — *it*, a conjugação *flirtavam* (não *flirted*), *chiquíssimas* (sem o *três*, mas muito á portuguesa)...

Quer isto dizer que, afinal, o horror de frase em questão constitui uma insofismável vitória da língua portuguesa. Assim é, realmente

Nós não podemos admitir que um idioma se feche ao movimento das ideias, á importação benéfica de coisas e de concepções, venham elas de onde vierem. Língua sem neologismos é língua de nação morta é língua que há muito deixou de viver.

O que não se pode consentir é que esses neologismos se mantenham tal como partiram da base de exportação, sem tomarem feição local.

Mas isto, no fim de contas é tão natural, tão humano, que todos os idiomas o fizeram e fazem, sem se importarem com o que a tal respeito se pode preconizar... — *J. P. M.*

Ao celebrar o 100.º aniversário do nascimento de Ricarda Huch, os alemães recordaram a talentosa poetisa e novelista que Thomas Mann considerava «a primeira mulher da Alemanha» do seu tempo. Ricarda Huch nasceu em Braunschweig em 18 de Julho de 1864, filha de um grande negociante estabelecido em Hamburgo e na América do Sul; estudou História e Filosofia em Zurich, doutorou-se em 1891 e faleceu em Novembro de 1947, próximo de Francfort — sobre — o Meno, deixando uma profusão de trabalhos publicados

Um retrato do Infante

(Continuação da 17.ª página)

Portugal obra tão expressiva de um dos maiores nomes das nossas artes. Talvez até fosse aconselhável que o Estado procurasse obter este quadro sobre figura tão significativa da história expansionista portuguesa — deixando que, nesta Suécia fria e longínqua (espiritualizando a Embaixada ou mesmo a Delegação do S. N. I.) continuasse a simbolizar, então de uma forma mais efectiva, a presença de Portugal.

Henrique Ruivo—jovem artista português com êxito na Suécia

Foi há pouco inaugurada em Estocolmo uma «Galeria Latina», destinada a exposição e venda de obras de artistas latinos (europeus ou americanos) realização que vem cobrir uma lacuna no panorama sueco das artes.

Dirigida por um perito sul-americano, a nova galeria tem como primordial objectivo revelar ao publico e á crítica sueca autores novos, com nome firmado nos seus países ou no estrangeiro, mas ainda desconhecidos na Escandinávia.

Na exposição inaugural figuram quadros dos argentinos Carpani, De Lome, Di Bianco, Pucciarelli Rivera, Salgueiro e Segui; dos espanhóis Delgado, Garcia Ochoa, Moliner, José Vento, De Vera e Millares (os dois ultimos já expuseram em Portugal); do italiano Renzo Corbar e do português Henrique Ruivo.

Ruivo, que não esteve aqui pessoalmente, nasceu em Borba, no Alentejo, e tem apenas 29 anos. Vive em Roma, onde tem exposto com êxito, dizendo-se que a Itália se prepara para o lançar como grande revelação.

Na «Galeria Latina» de Estocolmo estão expostos sete trabalhos de Henrique Ruivo, cinco desenhos e dois relevos. Nestes encontram-se os objectos mais estranhos: parafusos, pregos tortos, pedaços de madeira velha, retalhos de serapilheira, etc... Mas as suas obras, de inspirada e fantasiosa composição, têm suscitado invulgar interesse. Uma delas, representando a locomotiva de um comboio, foi adquirida logo no primeiro minuto da exposição, por cerca de 13 contos, pelo jovem escritor e cineasta sueco Lars Gorling, autor do discutidíssimo «491», livro e filme que têm provocado tremendo escandalo em todo o Mundo.

CÉSAR FAUSTINO

Imprensa Literária Regional

«IMPACTO»

O suplemento literário com este título, apresentado pelo «Jornal de Riba d'Ave» e organizado por J. Santos Marques, insere colaborações valiosas do organizador e de H. Altamirano, além de comentários de livros por S. M. Agradece-se a transcrição de um «Ponto de Vista» publicado no nosso jornal.

«MARGEM»

A «Gazeta de Coimbra» iniciou a publicação de uma página quinzenal de cultura e arte organizada por Aurora Santos. Na sua primeira edição, além de uma nota de abertura explicativa das finalidades da Página, são publicados um estudo de José Emílio Muller sobre «A Formação e Origem do Fauvismo» e um poema de André Bouquier.

PORTUGALIA EDITORA

QUE SERÁ A VIDA NO SÉCULO 21?

LIVROS PELICANO

O homem e o mundo explicados científicamente na mais célebre colecção do nosso tempo

VERDADES E MENTIRAS DA PSICOLOGIA, H. J. Eysenck

Uma rigorosa e clara explanação sobre os diversos aspectos da moderna psicologia, permitindo ao leitor o conhecimento pormenorizado dos factos mais evidentes, das suas interpretações e implicações na vida moderna.

Edição ilustrada — 336 págs. / 40$00

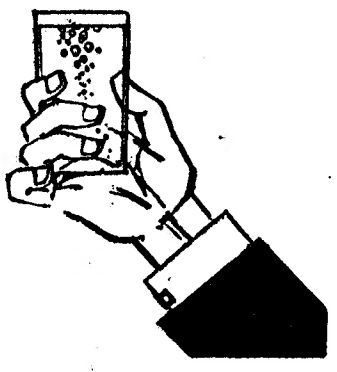
O MUNDO DA INFÂNCIA, Richard W. B. Ellis

Esta obra acompanha o desenvolvimento da criança, constituindo guia prático e precioso para a observação correcta da evolução, dos problemas quotidianos que se apresentam e das suas possíveis e variadas soluções.

Edição ilustrada — 284 págs. / 35$00

PEÇA O NOSSO CATALOGO DE VENDAS A PRESTAÇÕES

Editora ULISSEIA — R. da Misericórdia, 137 — LISBOA



VIDAGO